

Fundação Pedro Leopoldo
Mestrado Profissional em Administração

**A Influência das Festas Populares no Desenvolvimento Local: um estudo de
caso sobre o Forró de Curvelo - MG**

Maria do Carmo Ferreira da Costa

Pedro Leopoldo
2022

Maria do Carmo Ferreira da Costa

A Influência das Festas Populares no Desenvolvimento Local: um estudo de caso sobre o Forró de Curvelo - MG

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Administração da Fundação Pedro Leopoldo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Administração.

Área de concentração: Gestão e Estratégia em Organizações.

Linha de pesquisa: Gestão Estratégica e Mercados.

Orientadora: Professora Dra. Ester Eliane Jeunon.

Pedro Leopoldo
Fundação Pedro Leopoldo
2022

658.8346
C837i

COSTA, Maria do Carmo Ferreira da
A influência das Festas Populares no Desenvol-
vimento Local: um estudo de caso sobre o Forró de
Curvelo-MG / Maria do Carmo Ferreira da Costa.

- Pedro Leopoldo: FPL, 2022.

162 p.

Dissertação: Mestrado Profissional em Administração,
Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo,
2022.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ester Eliane Jeunon

1. Forró Beneficente de Curvelo-MG.
 2. Festas Populares.
 3. Stakeholders.
 4. Desenvolvimento Local.
- I. Título. II. JEUNON, Ester Eliane, orient.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Ficha catalográfica elaborada por Maria Luiza Diniz Ferreira
CRB 6 -1590

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título da Dissertação: **“A INFLUÊNCIA DAS FESTAS POPULARES NO DESENVOLVIMENTO LOCAL: Um Estudo sobre o Forró de Curvelo - MG”**.

Nome da Aluna: **Maria do Carmo Ferreira da Costa**

Dissertação de mestrado, modalidade Profissionalizante, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Faculdade Pedro Leopoldo, aprovada pela banca examinadora constituída pelas professoras:



Profa. Dra. Ester Eliane Jeunon - Orientadora - FPL Educacional

ELOISA HELENA
RODRIGUES
GUIMARAES:88520641687

Assinado de forma digital por
ELOISA HELENA RODRIGUES
GUIMARAES:88520641687
Dados: 2023.01.26 10:18:52 -03'00'

Profa. Dra. Eloísa Helena Rodrigues Guimarães - FPL Educacional



Documento assinado digitalmente
ADRIANE VIEIRA
Data: 02/02/2023 08:52:43-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Profa. Dra. Adriane Vieira - UFMG

Pedro Leopoldo (MG), 23 de agosto de 2022.

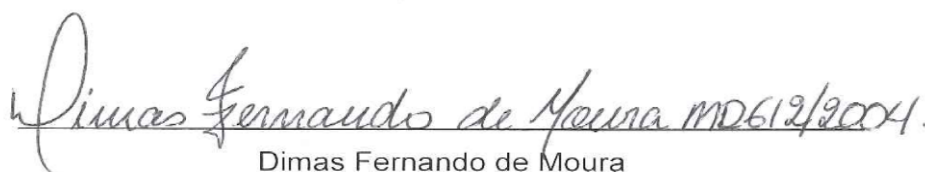
DECLARAÇÃO DE REVISÃO

Declaro ter procedido à revisão da dissertação de mestrado intitulada: **A Influência das Festas Populares no Desenvolvimento Local: um estudo de caso sobre o Forró de Curvelo – MG**, de autoria de Maria do Carmo Ferreira da Costa, sob a orientação da Prof.a Dra. Ester Eliane Jeunon, apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Administração da Fundação Pedro Leopoldo Educacional (FPL) para obtenção do título de mestre em Administração. A revisão foi elaborada de acordo com o estilo da APA – *American Psychological Association* e as instruções do Manual para Editoração/Formatação de trabalhos acadêmicos do Mestrado Profissional em Administração, da FPL, sob autoria das Prof.a Dra. Eloísa Helena Rodrigues Guimarães e Vera Lúcia Cançado, editado em março de 2020.

Dados da Revisão:

- ❖ Apresentação gráfica;
- ❖ Organização da capa e folha de rosto;
- ❖ Estrutura do texto – elementos pré-textuais;
- ❖ Estrutura do texto (Referencial Teórico);
- ❖ Titulação;
- ❖ Citações e Referências;
- ❖ Tabelas e Figuras;

Curvelo, 20 de outubro de 2022.



Dimas Fernando de Moura MD612/2004.

Dimas Fernando de Moura

REVISOR

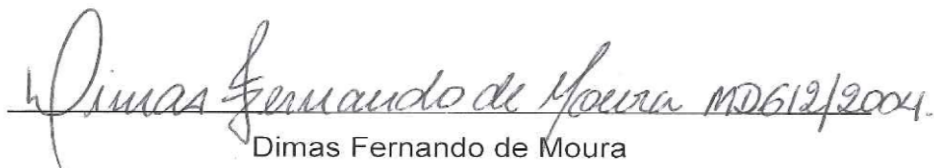
DECLARAÇÃO DE REVISÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Declaro ter procedido à revisão da dissertação de mestrado intitulada: **A Influência das Festas Populares no Desenvolvimento Local: um estudo de caso sobre o Forró de Curvelo – MG**, de autoria de Maria do Carmo Ferreira da Costa, sob a orientação da Prof.a Dra. Ester Eliane Jeunon, apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Administração da Fundação Pedro Leopoldo Educacional (FPL) para obtenção do título de mestre em Administração.

Dados da Revisão:

- ❖ Correção gramatical;
- ❖ Adequação do vocabulário;
- ❖ Inteligibilidade do texto;

Curvelo, 20 de outubro de 2022.


Dimas Fernando de Moura

REVISOR

A Deus e a minha mãe (*in memoriam*),
pela presença constante em todos os
momentos de minha vida.

Agradecimentos

William Shakespeare disse que “a gratidão é o único tesouro dos humildes”. Sendo assim, neste momento, quero externar minha mais profunda gratidão a todos que estiveram presentes em minha vida, ajudando, educando e orientando.

Primeiramente agradeço a Deus, por sua proteção constante e por estar sempre me proporcionando força e sabedoria ao longo da minha vida.

Agradeço a minha Mãe (*in memoriam*), Terezinha, um verdadeiro anjo em minha vida. Mãe carinhosa, protetora, naturalmente sábia e grande incentivadora para que lutássemos por nossos objetivos. Empreendeu todo seu esforço, mesmo com uma vida de muitas dificuldades para que tivéssemos condições de estudar. Sinto muito a sua falta!

Ao meu Pai (*in memoriam*), Hércules, homem respeitador, que criou a mim e aos outros dez irmãos, como ele mesmo dizia com seu suor “na marreta”, visto que era um ferreiro, verdadeiro artista nessa função. Sempre nos ensinando o valor de termos palavra e sermos honestos. Sem o senhor, a vida foi se tornando mais vazia...

A ambos, meu pai e minha mãe, minha gratidão por terem nos ensinado a ter fé em Deus. Devo-lhes, também, o gosto pela leitura.

Agradeço aos meus irmãos. Alguns em especial: Alice, grande incentivadora para que estudássemos. Nunca mediu esforços nesse sentido. À Virgínia, irmã e amiga; à Aureliana, sempre oferecendo ajuda em vários momentos, inclusive para eu tivesse tempo para me dedicar a esta dissertação; ao meu irmão Antônio (*in memoriam*), que esteve presente em vários momentos em que eu o estava acompanhando durante seu tratamento (em sua casa e no hospital) e trabalhando nesse trabalho.

Minha gratidão também aos meus amigos, em especial a Bruno, Camila, Dimas, Fátima e Felipe pelos incentivos e carinho nesta e em várias outras situações. Também por terem entendido meu “sumiço” durante esta empreitada.

Agradeço, imensamente, aos meus professores da Fundação Pedro Leopoldo, verdadeiros Mestres no ato de ensinar. Docentes que, com muita dedicação e humanidade, aprimoram nossos conhecimentos. Vocês são constantes fontes de inspiração. Muito obrigada pelo carinho e compreensão em todas as ocasiões em que recorri a vocês. Sou muito grata e tornei-me uma admiradora incondicional de cada um. Em especial, agradeço à minha orientadora Doutora Ester Eliane Jeunon.

Agradeço à Jussara, Secretária do Mestrado, pessoa humana, solidária e amiga, além de extremamente competente em sua função. Você é muito querida e necessária para todos os Mestrandos. Deus lhe pague!

Agradeço aos colegas do Mestrado. Colegas bacanas e prestativos que sempre me fizeram sentir bem acolhida e entre amigos. Tenho um carinho muito especial por vocês.

Agradeço ao Prefeito de Curvelo, Luiz Paulo Glória Guimarães, que tão prontamente atendeu ao meu pedido para fazer essa pesquisa. Também expressei minha gratidão ao Secretário de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo, Alair Oliveira, e à Adriana Batista, grande conhecedora do Forró Beneficente de Curvelo e muito prestativa. Muito obrigada a vocês!

Agradeço ao Presidente da UNEFOC, Tiago Tiju, pela boa vontade, em todos os momentos que solicitei ajuda para esse trabalho. Você é muito prestativo. Também sou imensamente grata aos membros das entidades beneficentes que atuam no Forró e que aceitaram participar dessa pesquisa. Vocês são pessoas extremamente relevantes na realização desse grandioso evento e, principalmente, no serviço assistencial que executam em Curvelo.

Agradeço aos comerciantes e prestadores de serviços que participaram da pesquisa com tanta boa vontade. Vocês foram muito importantes. Obrigada!

A minha gratidão ao José Arnaldo Dayrell e à Neusa Lúcio, idealizadores do Forró Beneficente de Curvelo, pela importante contribuição à consolidação desse estudo.

Enfim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que essa pesquisa fosse realizada. DEUS LHES PAGUE!

Dê o primeiro passo na fé. Você não precisa ver a escada inteira. Apenas dê o primeiro passo."

Martin Luther King Jr

Resumo

Tema e objetivo: O Forró Beneficente de Curvelo é uma festa popular realizada com periodicidade anual, há mais de 40 anos, na cidade de Curvelo, localizada na região central do estado de Minas Gerais. O objetivo desta dissertação consistiu em analisar a influência do Forró Beneficente de Curvelo para o desenvolvimento da cidade. **Justificativa e originalidade:** Embora o evento em questão tenha grande relevância para cidade de Curvelo, ainda não existem estudos sobre suas características e contribuições para o desenvolvimento local. **Metodologia e abordagem:** Realizou-se uma pesquisa do tipo descritiva, com abordagem qualitativa, por intermédio de estudo de caso, com a participação dos principais envolvidos no evento. Empreendeu-se a coleta de dados por intermédio de uma pesquisa documental e entrevistas. **Síntese de resultados:** Constatou-se, segundo explicações dos entrevistados, que o Forró Beneficente de Curvelo é o maior evento popular empreendido na cidade e na região central de Minas Gerais, cuja importância associa fatores econômico-comerciais, turístico-culturais, sociais, beneficentes e ambientais. Percebeu-se que a parceria entre os envolvidos e beneficiados com o evento, seja de forma direta e/ou indireta, faz-se crucial para o sucesso do mesmo. Trata-se de evento intimamente interligado ao desenvolvimento local, reconhecido bem imaterial do município de Curvelo-MG. **Contribuições gerenciais:** Esse estudo de caso buscou contribuir para a área da gestão e da administração, seja pública e/ou privada, no que se refere à realização de festas populares e/ou eventos com cunho beneficente, tais como é o caso do Forró Beneficente de Curvelo realizado anualmente em Curvelo-MG. Entendeu-se, consonante à nova acepção de desenvolvimento endógeno, primordial que todas as técnicas de gestão e administração preconizem, como primórdio, a garantia de práticas de valorização social, econômica, ambiental e cultural dos locais. **Aderência à linha de pesquisa:** essa dissertação atende aos preceitos e pré-requisitos de um mestrado profissional, cujo intuito é aproximar a academia do ambiente de negócios com estudos aplicados. Está vinculado à linha de pesquisa Gestão Estratégica e Mercados do Mestrado Profissional em Administração da Faculdade Pedro Leopoldo.

Palavras-chave: Forró Beneficente de Curvelo. Festas Populares. *Stakeholders*. Desenvolvimento Local.

Abstract

Theme and objective: Forró Beneficente de Curvelo is a popular festival held annually for over 40 years in the city of Curvelo, located in the central region of the state of Minas Gerais. The objective of this dissertation was to analyze the influence of Forró Beneficente de Curvelo for the development of the city. **Justification and originality:** Although the event in question has great relevance for the city of Curvelo, there are still no studies on its characteristics and contributions to local development. **Methodology and approach:** A descriptive research was carried out, with a qualitative approach, through a case study, with the participation of the main people involved in the event. Data collection was undertaken through documentary research and interviews. **Summary of results:** It was found, according to the explanations of the interviewees, that Forró Beneficente de Curvelo is the biggest popular event undertaken in the city and in the central region of Minas Gerais, whose importance combines economic-commercial, tourist-cultural, social, charitable and environmental factors. It was noticed that the partnership between those involved and benefited from the event, whether directly and/or indirectly, is crucial for its success. This is an event closely linked to local development, recognized as an intangible asset in the municipality of Curvelo-MG. **Managerial contributions:** This case study sought to contribute to the area of management and administration, whether public and/or private, with regard to the holding of popular festivals and/or events with a charitable nature, such as the case of Forró Beneficente de Curvelo held annually in Curvelo-MG. It was understood, in line with the new meaning of endogenous development, that it is essential that all management and administration techniques advocate, as a priority, the guarantee of practices of social, economic, environmental and cultural appreciation of the places. **Adherence to the line of research:** this dissertation meets the precepts and prerequisites of a professional master's degree, whose purpose is to bring the academy closer to the business environment with applied studies. It is linked to the Strategic Management and Markets research line of the Professional Master's in Administration at Faculdade Pedro Leopoldo.

Keywords: Forró Beneficente de Curvelo. Popular parties. Stakeholders. Local Development.

Lista de Tabelas

| | | |
|-------------------|---|-----|
| Tabela 1 – | Síntese metodológica | 75 |
| Tabela 2 – | Cargos dos respondentes por estabelecimento comercial | 106 |
| Tabela 3 – | Tempo de experiência do respondente comercial na realização do evento | 107 |
| Tabela 4 – | Percentual estimado de aumento nos lucros dos comerciantes | 111 |
| Tabela 5 – | <i>Ranking</i> de retorno econômico-financeiro dos eventos aos estabelecimentos | 114 |
| Tabela 6 – | Identificação das Entidades Beneficentes partícipes do Forró de Curvelo 2022 | 120 |
| Tabela 7 – | Identificação das atividades desenvolvidas pelas Entidades Beneficentes | 121 |

Lista de Figuras

| | | | |
|------------------|---|---|-----|
| Figura 1 | – | Mapa de Localização de Curvelo, Minas Gerais, Brasil | 77 |
| Figura 2 | – | Mapa da Microrregião de Curvelo, Minas Gerais, Brasil | 78 |
| Figura 3 | – | Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Curvelo, entre 1991 e 2010 | 79 |
| Figura 4 | – | Produto Interno Bruto de Curvelo, entre 2010 e 2018 | 80 |
| Figura 5 | – | Produto Interno Bruto de Curvelo, entre 2010 e 2018 | 80 |
| Figura 6 | – | Valor adicionado ao Produto Interno Bruto de Curvelo, em 2010 | 80 |
| Figura 7 | – | Valor adicionado ao Produto Interno Bruto de Curvelo, em 2018 | 81 |
| Figura 8 | – | Vista superior da culminância do Forró Beneficente de Curvelo, em 2019 | 82 |
| Figura 9 | – | Vista das barracas do Forró Beneficente de Curvelo em 2017 ... | 83 |
| Figura 10 | – | Vista parcial da Praça Central do Brasil, em Curvelo, Minas Gerais | 84 |
| Figura 11 | – | Desfile de carroças com o estandarte dos Santos, “Curvelo Forró 81” | 87 |
| Figura 12 | – | Quadrilha Infantil, “Curvelo Forró 81” | 87 |
| Figura 13 | – | Banda Musical, “Curvelo Forró 81” | 88 |
| Figura 14 | – | Vila do Forró, em 2010 | 89 |
| Figura 15 | – | Quadrilhão IPP – Expansão | 92 |
| Figura 16 | – | Vista da Praça Central, 40ª edição do Forró de Curvelo, em 2022 | 93 |
| Figura 17 | – | Vista da Praça Central – momento de <i>show</i> , 40º Forró de Curvelo, em 2022 | 94 |
| Figura 18 | – | Copos Sustentáveis, 40º Forró de Curvelo, em 2022 | 102 |
| Figura 19 | – | Decoração de Barracas no Forró Beneficente de Curvelo | 103 |
| Figura 20 | – | Praça Central do Brasil, culminância 40ª edição Forró Beneficente, ano de 2022 | 105 |
| Figura 21 | – | Passaporte Forró Pirô 22ª Edição, 2022 | 115 |
| Figura 22 | – | Registro dos Bastidores do Forró Pirô 22ª Edição, 2022 | 117 |
| Figura 23 | – | Forró Pirô 22ª Edição, 2022 | 118 |
| Figura 24 | – | Decoração de Barracas no Forró Beneficente de Curvelo, 2022 | 125 |

Lista de Abreviaturas e Siglas

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

APAMIDIC – Associação de Apoio à Maternidade e à Infância Desvalida de Curvelo

APL – Arranjo Produtivo Local

ASCARE – Associação Curvelana dos Catadores de Recicláveis.

B. P. M. – Batalhão da Polícia Militar

Entr. – Entrevista

FCA – Ferrovia Centro Atlântica

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IPP Expansão – Instituto Pequeno Príncipe - Expansão

MC - Município de Curvelo

MG – Minas Gerais

OMT – Organização Mundial do Turismo

ONU – Organização das Nações Unidas

PIB – Produto Interno Bruto

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PRONAV – Programa Nacional do Voluntariado

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UMAC – Associação Municipal das Associações Comunitárias de Curvelo

UNEFOC – União das Entidades do Forró de Curvelo

Sumário

| | | |
|-------|--|-----|
| 1 | Introdução | 19 |
| 1.1 | Problematização | 22 |
| 1.2 | Objetivos | 25 |
| 1.2.1 | <i>Objetivo geral</i> | 25 |
| 1.2.2 | <i>Objetivos específicos</i> | 25 |
| 1.3 | Justificativa da pesquisa | 26 |
| 2 | Referencial Teórico | 28 |
| 2.1 | Desenvolvimento local: conceitos, definições e concepções | 28 |
| 2.1.1 | <i>Desenvolvimento local: do econômico ao socioambiental e cultural</i> | 31 |
| 2.1.2 | <i>Atores, parceiros e participantes do desenvolvimento local</i> | 34 |
| 2.1.3 | <i>As cidades enquanto propulsoras do próprio desenvolvimento</i> | 37 |
| 2.1.4 | <i>A cooperação entre a gestão pública e a iniciativa privada</i> | 43 |
| 2.2 | Turismo e desenvolvimento local | 45 |
| 2.2.1 | <i>Perspectivas econômicas, ambientais e sociais do turismo</i> | 48 |
| 2.2.2 | <i>A atividade turística e as políticas públicas de gestão no local</i> | 50 |
| 2.3 | Festas populares, cultura e desenvolvimento local | 53 |
| 3 | Metodologia | 68 |
| 3.1 | Caracterização da pesquisa | 68 |
| 3.2 | Unidade de análise | 70 |
| 3.3 | Unidade de observação | 70 |
| 3.4 | Procedimentos para coleta de dados | 70 |
| 3.5 | Procedimentos de análise de dados | 74 |
| 4 | Apresentação e Discussão dos Resultados | 76 |
| 4.1 | O município de Curvelo-MG e o Forró Beneficente de Curvelo | 76 |
| 4.2 | Caracterização do Forró Beneficente de Curvelo | 81 |
| 4.2.1 | <i>O Forró Beneficente de Curvelo: da origem à contemporaneidade</i> | 84 |
| 4.3 | O Forró Beneficente de Curvelo e o desenvolvimento local | 95 |
| 4.3.1 | <i>Forró Beneficente de Curvelo: perspectivas da gestão organizadora</i> | 95 |
| 4.3.2 | <i>Forró Beneficente de Curvelo: perspectivas turístico-culturais</i> | 100 |

| | | |
|--------------|--|------------|
| 4.3.3 | <i>Forró Beneficente de Curvelo: perspectivas econômico-comerciais</i> | 106 |
| 4.3.3.1 | <i>Forró Pirô, uma festa de iniciativa particular empreendida dentro do Forró Beneficente de Curvelo</i> | 115 |
| 4.3.4 | <i>Forró Beneficente de Curvelo: perspectivas sociais e beneficentes</i> | 119 |
| 4.4 | Discussão dos resultados | 127 |
| 5 | Considerações Finais | 136 |
| 5.1 | Considerações gerenciais | 138 |
| | Referências | 140 |
| | Apêndice A – Entrevista Prefeitura Municipal de Curvelo | 150 |
| | Apêndice B – Entrevista Entidades Beneficentes | 152 |
| | Apêndice C – Entrevista Comerciantes | 154 |
| | Apêndice D – Roteiro de Entrevista com o Idealizador do Forró Pirô | 157 |
| | Apêndice E – Entrevista Sec. de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo | 159 |
| | Apêndice F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) | 161 |

1 Introdução

O desenvolvimento endógeno surge em discussões no âmbito de várias áreas do conhecimento, incluindo os campos da gestão e da administração, diante da necessidade emergente de valorização dos recursos ambientais, culturais, das experiências e vivências das populações e, além disso, consideração conjunta dos dinamismos políticos, econômicos e sociais envoltos do local.

Nesse sentido, essa percepção do desenvolvimento também é ampliada para evidenciar o protagonismo dos atores locais e das riquezas regionais como sendo imprescindíveis à formulação de estratégias na tomada de decisões articuladas aos interesses comuns, com vistas ao fim de propiciar melhorias na qualidade de vida do ser humano, a viabilidade econômica, a justiça social, a conservação ambiental e a valorização cultural, isto é, com premissas de desenvolvimento local.

Então, os maiores desafios para que esse desenvolvimento seja alcançado consistem na superação de problemas de ordem social, ambiental, econômica e cultural de localidades com consideráveis recursos naturais e culturais, porém, ainda carentes de oportunidades para melhoria na qualidade de vida da população (Dominoni, 2019).

Dominoni (2019) acrescenta, ainda, que as estratégias para o planejamento do desenvolvimento local são constantemente debatidas, abordando investimentos de origem externa e interna na localidade. Elas são avaliadas de acordo com o impacto gerado na evolução dos aspectos econômicos, sociais e ambientais. Os aspectos internos, também chamados endógenos, relacionam-se com o engajamento e participação ativa da comunidade local na direção do próprio desenvolvimento.

Nesse contexto, as festas populares surgem como uma das estratégias para esse desenvolvimento, pois consoante às concepções de Caponero e Leite (2010), as festas populares no Brasil diversificaram-se, ganharam independência e novos modos de ação nesse dinamismo. Então, as festas populares passaram a seguir uma tendência de ocupação e crescimento, modificando os comportamentos e os interesses da sociedade capitalista, outrora marcada pelo consumismo. Tem-se,

então, a valorização de recursos culturais privilegiados, sobretudo no segmento denominado turismo cultural, que vem crescendo em larga escala, conjuntamente às festas populares no Brasil.

Caponero e Leite (2010) acrescentam, nesse aspecto, que o empreendedorismo cultural através das festas populares e do turismo tem sido uma iniciativa cujo espaço tem disso disputado não somente pelas pequenas cidades, mas também pelas grandes metrópoles que se utilizam cada vez mais de meios de comunicação eficazes para garantir uma parcela de turismo com sua inegável fonte de renda e possibilidade de “salvação” econômica e desenvolvimento social.

Vale ressaltar, ainda, tangível à realidade brasileira, que as festas populares são conhecidas por suas tradições e pela grandiosidade com que acontecem ao longo dos anos, evidenciando aspectos da cultura e da identidade do povo. Destaca-se, nesse aspecto, a importância da cultura popular para o desenvolvimento local, uma vez que as manifestações e expressões populares refletem a conjuntura de determinada região (Lóssio & Pereira, 2007).

Davel e Paiva Júnior (2019) corroboram que esse contexto de manifestações também se constitui como fator de identidade cultural atuando, assim, na disseminação de conhecimentos e, ao mesmo tempo, propagando a valorização e o desenvolvimento da economia local. Logo, as festas populares adquirem tríplice importância por sua dimensão cultural, por ser modelo de ação popular e também espetáculo, isto é, produto turístico capaz de revigorar a economia de muitas cidades.

Reforçando o exposto, no Portal do Governo Federal do Brasil¹ constam algumas estatísticas, de 2018, sobre algumas Festas populares que ocorrem no país. O *site* diz que, no Brasil, existem muitas festas populares que propiciam lazer, impactos econômicos positivos, dando visibilidade às cidades que as sediam e reforçando a cultura regional como riqueza patrimonial brasileira. As festas juninas de Caruaru e Campina Grande, por exemplo, são realizadas anualmente e reúnem, em conjunto,

¹ www.brasil.gov.br

mais de 5 milhões de pessoas; os festejos do Círio de Nazaré que são realizados no Belém do Pará receberam cerca de 84 mil turistas em 2017, injetando aproximadamente 112 milhões de reais na economia estadual; o carnaval no Sudeste (especialmente em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo) e Nordeste (Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte) movimentaram mais de R\$ 6 bilhões; já na região Centro-Oeste, destaca-se a Festa do Divino Pai Eterno, em Trindade, Goiás, enfatizando que esse tipo de turismo, na também denominada “Capital da Fé”, é um dos responsáveis por impulsionar o desenvolvimento local, sobretudo em época de festa (Araújo, 2019). Existem também, nas demais regiões, várias outras festas populares que influenciam no desenvolvimento dos locais.

Portanto, essa pesquisa consistiu em analisar a influência da referida festa, denominada “Forró Beneficente de Curvelo”, no desenvolvimento da cidade de Curvelo-MG. Essa festa, no exercício de 2022, foi reconhecida como patrimônio imaterial da referida cidade, devido a sua relevância e expressividade para o município, por meio de processo de registro, como bem cultural na categoria “Celebrações”.

Dessa forma, com o intuito de alcançar os objetivos propostos nessa pesquisa, foi realizado um estudo de caso de caráter descritivo, com uma abordagem qualitativa. A unidade de análise foi o Forró Beneficente de Curvelo e a coleta de dados foi empreendida por meio de análise documental e entrevistas semiestruturadas aplicadas ao Secretário Municipal de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo; à gestão da Prefeitura Municipal de Curvelo; às entidades beneficentes que atuam no Forró e, de forma amostral, com representantes do comércio que participam do evento e/ou são beneficiados com a realização desse evento, o Forró Beneficente de Curvelo.

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos. O primeiro capítulo consiste desta introdução, que contempla uma breve explanação acerca do tema, sua contextualização, problematização, objetivos e justificativas da pesquisa. O segundo e próximo capítulo contempla o referencial teórico, que apresenta conceitos, definições, concepções e discussões acerca de desenvolvimento local enquanto nova acepção, que considera e agrega questões econômicas, ambientais, sociais e culturais, protagonizando o local como propulsor do próprio desenvolvimento. Além

disso, neste mesmo capítulo, estão contidas importantes bases acerca do empreendedorismo turístico e cultural em correlação ao desenvolvimento local e às festas populares. No terceiro capítulo, está descrita a metodologia da pesquisa. Já no quarto e quinto capítulos, respectivamente, apresentam-se os resultados obtidos por intermédio das pesquisas realizadas, entrevistas aplicadas e, por fim, tecem-se as considerações finais pertinentes, as limitações defrontadas e, além disso, sugestões para pesquisas futuras.

1.1 Problematização

Desde a década de 1980, vem se tornando evidente a mudança de paradigmas em torno do conceito de desenvolvimento, especialmente, a partir do surgimento da teoria do desenvolvimento local. Nesse caso, a ênfase recai sobre a (re)valorização da economia e das potencialidades locais que viabilizam as características culturais, naturais e sociais da localidade.

Observa-se, então, um entendimento generalizado de que, para se obter êxito no desenvolvimento local, é necessário que o território tenha uma estratégia própria que lhe permita alcançar uma dinâmica econômica, social e ambiental sustentável. Possibilita, dessa forma, as transformações dos atores locais em agentes do próprio desenvolvimento, entendidos como tais os indivíduos residentes e as instituições capazes de desenvolver e gerenciar propostas que permitam tornar, uma realidade, as potencialidades locais (Kashimoto, Marinho, & Russeff, 2002).

Martins (2002) reforça a relevância da participação ativa da comunidade quando afirma que pensar o desenvolvimento local é "dotá-lo de um caráter mais humano", partindo do pressuposto de que as pessoas da comunidade local devem participar "ativamente e não apenas serem beneficiárias do desenvolvimento". Esse seria o principal diferencial do desenvolvimento local, isto é, a posição de todos os interessados enquanto protagonistas do próprio desenvolvimento.

Segundo Lima (2006), no âmbito das políticas de desenvolvimento, as discussões teóricas contemporâneas em torno da temática do desenvolvimento local compartilham do argumento apresentado por Franco (2003), quando diz que a

pobreza no Brasil está diretamente relacionada às políticas sociais, não sendo um reflexo tão direto da carência de recursos. Para o autor, o desenvolvimento e as mudanças sociais são interdependentes e, além disso, as intervenções políticas interferem na capacidade do local, do capital social e das pessoas em relação ao desenvolvimento das próprias potencialidades, com os seus próprios recursos.

No debate atual sobre o modelo de gestão pública, um dos aspectos que adquiriu relevância foi o conceito de descentralização político-administrativa, onde o local surge enquanto cenário propício ao exercício e efetivação de uma prática participativa favorável à atuação dos sujeitos sociais enquanto protagonistas, sujeitos históricos e defensores de direitos.

Com base nesse novo paradigma de desenvolvimento no qual a comunidade, em parceria com o setor público e privado, utilizará das potencialidades locais como estratégia que propicie melhorias econômicas e de qualidade de vida para população, evidencia-se a necessidade de uma pesquisa sobre uma tradicional festa que é realizada com sucesso em Curvelo-MG e que, no ano de 2020, se não fosse a pandemia da Covid-19, completaria 40 anos de existência.

A festa em questão denomina-se “Forró Beneficente de Curvelo” e é uma das festas que fazem parte do calendário de celebrações da cidade. Curvelo é um município que se localiza na região central de Minas Gerais e, como inúmeras cidades brasileiras, tem em sua agenda anual várias festas e/ou eventos cuja realização agrada muito aos moradores, seja pelo aspecto religioso, econômico, de lazer ou alegria. Algumas dessas festas objetivam, também, angariar recursos para trabalhos beneficentes voltados à população. São exemplos de festas e eventos que ocorrem na cidade, além do Forró Beneficente: a Festa de Santo Antônio com a sua tradicional barraquinha; a exposição agropecuária; a Oitava de São Geraldo que atrai milhares de romeiros para a cidade; o *Moto-Show*; dentre outras.

A realização de festas dessa natureza tem sido algo bastante comum nas mais variadas cidades do país, uma vez que a tradição das festas populares está arraigada à cultura brasileira, fazendo com que o Brasil seja conhecido como o país das festas. Sejam grandes eventos ou pequenas celebrações, elas acontecem de

norte a sul, levando muita animação para as ruas e, fato ainda mais importante, estimulam o resgate e a preservação de elementos históricos, tradições e crenças que estão diretamente ligadas à formação da identidade cultural brasileira.

As festas populares no Brasil se diversificaram, ganharam independência e novos modos de ação, modificando hábitos de oferta e consumo, estimulando o turismo cultural e a economia, bem como a valorização dos hábitos, costumes, crenças, simbolismos, musicalidades e outros recursos de uma região (Caponero & Leite, 2010).

Decorrente disso, essas festas despertaram a atenção de vários pesquisadores enquanto ferramentas propulsoras do desenvolvimento local. Afinal, esses eventos e festivais são parte integrante de todas as sociedades, através dos quais se celebra a sua herança cultural, proporcionam oportunidades de revitalização e de emprego para a comunidade, assim como o desenvolvimento do comércio (Serrão, 2017).

No mais, em recente pesquisa feita pela Embratur com cooperação técnica da Unesco, o turista cultural estrangeiro destaca a musicalidade, as danças e a hospitalidade como as características mais expressivas do Brasil, seguida das manifestações populares (47%), artesanato e gastronomia (30%). Os festejos juninos, ainda segundo os turistas culturais, foram considerados manifestações autênticas e uma representação da diversidade cultural do país (<http://antigo.turismo.gov.br>, recuperado em 27, dezembro, 2021).

A festa objeto dessa pesquisa, o Forró Beneficente de Curvelo, parece reunir todos esses elementos que atraem o turista cultural, uma vez que se caracteriza por ser um evento com muita música, danças, comidas típicas, artesanato local e tradições juninas. Além disso, é um evento que exerce a sua função social e estimula a economia local.

Estima-se que, em cada uma das últimas edições do Forró Beneficente de Curvelo, cerca de 300 mil pessoas da cidade, região e outras localidades prestigiaram essa grande festa em seus quatro dias de realização. O sucesso alcançado pelo Forró já confere à cidade o título de “Capital do Forró” e, seus habitantes que já se enchem

de orgulho por Curvelo ser denominada como o “Coração de Minas” em razão da sua localização na região central do Estado e “Terra de São Geraldo” têm, agora, aumentada a sensação de pertencimento por mais esse título.

Pressupõe-se que a longevidade e sucesso alcançados nesse evento, sejam frutos da construção de parcerias entre o setor público e privado e os mais variados colaboradores da imprensa local, comércio, entidades beneficentes, associações comunitárias e todos os demais representantes da sociedade que objetivam a valorização da cultura e melhoria das condições econômicas e sociais de toda a comunidade.

Assim, no intuito compreender e analisar a influência das festas populares no desenvolvimento local, essa pesquisa objetiva preencher a lacuna que existe com relação às discussões sobre os aspectos organizacionais do Forró e sua relevância enquanto ferramenta propulsora de desenvolvimento. Logo, a pergunta norteadora desta dissertação foi: **Qual é a influência do Forró Beneficente de Curvelo para o desenvolvimento da cidade?**

1.2 Objetivos

O questionamento norteador dessa dissertação referiu-se à verificação da influência do Forró Beneficente de Curvelo para o desenvolvimento da cidade que o sedia, ou seja, Curvelo-MG. E, assim, definiram-se os objetivos do estudo: geral e específicos.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta dissertação centrou-se em: Analisar a influência do Forró de Curvelo para o desenvolvimento da cidade.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Caracterizar o “Forró Beneficente de Curvelo”.
- b) Identificar de que forma o Forró é planejado e implementado.

- c) Identificar, na percepção das partes interessadas, quais os resultados efetivos do evento para todos os envolvidos.

1.3 Justificativa da pesquisa

Essa pesquisa tem várias justificativas, sendo a primeira, a atração que as festas juninas sempre exerceram na pesquisadora, uma vez que, em toda a sua trajetória, tais comemorações fizeram parte da sua vida estudantil, profissional e social. Segundo Silva (2007), sempre que o ser humano realiza algum trabalho, coloca nele a sua marca e, nesse caso, essa atração pelas festas e pelo lado cultural que elas representam podem justificar a escolha de um evento popular com toda a caracterização das festas juninas com suas barracas, quadrilhas e comidas típicas, como objeto de estudo da dissertação de Mestrado.

Além disso, a beleza e a animação característica do Forró Beneficente de Curvelo trazem a razão dessa escolha. Afinal, essa tradicional festa surpreende a todos pela sua longevidade e, sobretudo, pelo resultado que demonstra alcançar, visto que tem finalidade beneficente e atrai um número impressionante de turistas. Tal fato evidencia a necessidade de um grande planejamento e uma gestão eficiente a fim de que se possa alcançar os resultados sociais e econômicos pretendidos com a sua realização anual.

O evento já alcançou grande dimensão, consolidando-se como uma das maiores festas da região, graças ao trabalho conjunto do setor público, privado e das pessoas da comunidade e cuja realização pode favorecer o aumento do turismo, resultando em maior geração de renda, empregos diretos, indiretos e ações assistenciais.

Tem-se, então, que a principal justificativa dessa pesquisa concerne à correlação existente entre as festas populares, o empreendedorismo turístico, cultural e o desenvolvimento local refletidos na interrelação desses fatores em relação ao Forró Beneficente de Curvelo, enquanto evento. Constatam-se que o sucesso e longevidade verificados, desde a sua origem em 1981, só têm sido possíveis em razão de estratégias de gestão e administração eficazes que, ano após ano,

revigoram o evento, aprimorando as suas fragilidades e explorando as suas potencialidades com o fim último de otimizar seus resultados finais, econômicos, ambientais, culturais e sociais.

E, além disso, é indispensável ressaltar que essa dissertação materializa conhecimento acerca da potencialidade das festas populares, enquanto ferramentas propulsoras do desenvolvimento local, desde que planejadas e implementadas com estratégias de gestão propícias e contando com a parceria das partes interessadas.

Vislumbra-se, ainda, que essa grande festa, promovida com sucesso há quatro décadas, não tenha suscitado a atenção dos pesquisadores da área da administração em relação aos seus aspectos culturais, sociais e econômicos, visto não haver nenhum estudo científico publicado sobre o Forró Beneficente de Curvelo.

2 Referencial Teórico

Este capítulo está, estruturalmente, subdividido em três seções, cujas explicações condizem às teorias que subsidiam acervo de conhecimento à pesquisa. A primeira seção apresenta conceitos, definições e explicações sobre desenvolvimento local, bem como os seus atores e participantes. Em sequência, a segunda seção explora o termo turismo, apontando-o como uma atividade sustentada e potencialmente promotora do desenvolvimento local, a partir da atração pelas riquezas culturais singulares de uma região. E, por fim, a terceira seção demonstra que as festas populares, tomando-se referência na festa popular em questão, ou seja, o Forró Beneficente de Curvelo, são eventos que correlacionam o turismo cultural e, assim, potencialmente promotores do desenvolvimento da localidade.

2.1 Desenvolvimento local: conceitos, definições e concepções

Segundo Bellingieri (2017), há uma vasta literatura com discussões acerca do fenômeno de desenvolvimento e, diante dessa percepção, antes mesmo de discorrer sobre os conceitos de desenvolvimento local, nota-se necessário explorar os ensinamentos e as definições de pesquisadores que tratam dessa temática, explanando acerca de desenvolvimento (o que é, como ocorre, por que ocorre, como pode ser mensurado), com ênfase nas diversas áreas do conhecimento (ciências econômicas, geográficas, sociológicas e outras) e, focado no objeto deste estudo, em relação às diversas escalas territoriais (continental, nacional, regional e local).

É permissível inferir, a título de exemplos, as discussões sobre desenvolvimento que tratam do predomínio econômico ocidental em relação ao restante do mundo ou acerca do atraso econômico evidenciado na América Latina, bem como aos aspectos de riqueza e pobreza de países desenvolvidos e subdesenvolvidos (Prebisch, 2000), ou da ascensão e queda das grandes potências mundiais, assim como sobre as variáveis que condicionam o desenvolvimento regional, local e intrínseco das cidades (Florida, 2003; Kovalski, 2016; Feil & Schreiber, 2017).

Feil e Schreiber (2017) entendem que as reflexões sobre o desenvolvimento conduzem significativa aproximação em relação à teoria de crescimento econômico,

bem como à teoria da estratificação social e aquisição de poder e, portanto, constitui-se numa convergência entre várias ciências sociais.

Nesse mesmo raciocínio, Brandão (2010, p. 9) defende que nenhum campo disciplinar é eficiente para explicar, de forma isolada, as determinantes e as variáveis complexas envolvidas no processo de desenvolvimento, uma vez que “a busca de uma teoria geral e com algum nível de abstração será inútil ou impossível”. Portanto, enfatizado, um fenômeno de estudo multidisciplinar.

Numa perspectiva histórica, embora a temática do desenvolvimento tenha sido influenciada de forma direta em decorrência do declínio do sistema financeiro internacional na América Latina a partir da década de 1970, o assunto volta assíduo em várias discussões, a partir dos anos 1990, no intuito de remeter às conquistas macroeconômicas de alguns países, após instabilidades decorrentes das recessões inflacionárias, crises do petróleo e dívidas externas (Kovalski, 2016).

Assim, Bellingieri (2017) destaca o contexto de desenvolvimento no território brasileiro, inferindo similaridades em relação ao discurso supra, onde a temática desenvolvimento perpassa períodos de aparição, ausência e reaparição da agenda pública: entre 1950-70 houve a busca pelo desenvolvimento atrelada aos processos de industrialização (marco político e econômico nacional); afastamento da temática das agendas públicas entre 1980 e início dos anos 1990 em decorrência de problemas de ordem econômica (envolvendo a inflação); ressurgimento a partir de meados da década de 1990 num cenário de estabilização monetária. O período de recuperação econômica influenciou a retomada discursiva do desenvolvimento.

Em demonstração à importância da matéria e do contexto econômico, ao final da década de 1980 surgem indicadores para mensuração representativa do desenvolvimento com a dedicação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), da Organização das Nações Unidas (ONU). Assim, no ano de 1990, lançou-se o primeiro relatório sobre desenvolvimento humano do PNUD que, com base nos ensinamentos de Sen (2010), aduzia pela ampliação do sentido de desenvolvimento para além das perspectivas econômicas, ou seja, o crescimento econômico não seria, por si só, o seu fim último, mas deveria ser

acompanhado por condições para aprimoramento das capacidades humanas, tais como a digna qualidade de vida, o acesso à saúde, educação, renda e outros (*United Nations Development Programme*, 1990).

Nesse mesmo relatório, do PNUD, é lançado o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que perfaz um indicador de mensuração do desenvolvimento das capacidades humanas. O IDH é calculado a partir de três subindicadores, sendo esses relacionados à renda, à saúde e à educação e, portanto, vem corroborando os postulados de Sen (2010) em relação às dimensões de abrangência do desenvolvimento. Essa medida se tornou bem aceita, inaugurada por diversos países, consolidando-se os pressupostos do desenvolvimento humano (Bellingieri, 2017).

Entretanto, a partir dos anos 2000, alguns estudiosos vêm ressaltando divergências quando comparam crescimento econômico e o bem-estar social, defendendo que os indicadores objetivos são ineficazes para mensurar aspectos relacionados à qualidade de vida e níveis de satisfação humana. Logo, evidenciam-se, assim, proposições de indicadores subjetivos (como declarações e percepções individuais) para a medida do bem-estar e, por conseguinte, do desenvolvimento humano. Desse modo, inicia-se uma ênfase de desenvolvimento humano subjetivo (Veenhoven, 2000).

Nesse ponto, é importante salientar que os novos conceitos de desenvolvimento não desguarnecem o mérito dos anteriores, tratando-se de uma evolução conceitual no decorrer da história, coexistindo uma superposição de paradigmas entre eles, com menor ou maior grau de notoriedade acadêmica, política e popular que os justificam enquanto objeto de discussão nas ciências sociais e, nesse sentido, evolui de uma perspectiva analítica meramente quantitativa para a reconsideração das mudanças qualitativas evidenciadas numa sociedade, com ênfase em quesitos econômicos, ambientais e sociais (Sen, 2010; Kovalski, 2016; Bellingieri, 2017).

Então, verifica-se que esse paradigma do desenvolvimento endógeno surgiu na década de 1980, contrariando a noção de que o desenvolvimento pode ser determinado pelo desempenho de mercado ou pelas políticas territoriais

centralizadas e defendendo que está relacionado aos aspectos intrínsecos do local, da delimitação territorial e, em soma, da sua influência potencial em relação à economia global. Em síntese, essa noção vem refutando e contrapondo-se ao modelo de desenvolvimento caracterizado pela padronização industrial e mecanizada da sociedade e, em rigor, enaltecendo as singularidades de cada local em termos ambientais e sociais (Fernandes, 2010).

Além disso, essa percepção também perfaz contrariedade em relação aos modelos neoclássicos de desenvolvimento ou, melhor dizendo, de crescimento, pois consideram o progresso técnico enquanto uma premissa que independe da interferência dos agentes econômicos, considerando-o em caráter exógeno. Já as teorias do desenvolvimento endógeno, conforme Amaral Filho (2001), preconizam que o progresso técnico abra espaço para a adoção de políticas ativas de desenvolvimento multifatorial, regional e local.

2.1.1 Desenvolvimento local: do econômico ao socioambiental e cultural

Para Jesus² (2003 citado por Lóssio & Pereira, 2007) o desenvolvimento local pode ser entendido como o processo de mobilização de pessoas e instituições com o objetivo comum de transformar a economia e beneficiar a sociedade local, propiciando a otimização da qualidade de vida da população através de oportunidades de trabalho e geração de renda, por exemplo. Antes de tudo, o desenvolvimento local assume representatividade de um processo orgânico e humanizado.

Outrora, conforme as definições de Cepêda (2012), o desenvolvimento estava restrito à expressão de ascendência das cadeias produtivas, ou seja, concernente única e exclusivamente, ao crescimento econômico. Todavia, postulados como os de Furtado (2000) e Buarque (2006) já ampliavam as bases conceituais de desenvolvimento para a compreensão dimensional da qualidade de vida da sociedade e das questões ambientais, aduzindo a percepção de desenvolvimento sustentado.

² Jesus, P. (2003). *Desenvolvimento local*. São Paulo: Veraz.

A partir dessa série de percepções, para Pinto (2014), evidencia-se um caráter polissêmico e peculiar para desenvolvimento local, atinente à evolução das condicionantes locais (território, comunidade, município, ou outras delimitações) com vistas à exploração consciente das suas potencialidades e melhoria contínua interventiva em relação às suas fragilidades, sejam elas de natureza física, biológica, estrutural, econômica, política ou social (Ferro, 2003).

Essa perspectiva traz um viés qualitativo e Camarotti e Spink (2000) exemplificam que algumas políticas públicas tradicionais falham na consideração, unilateral, dos problemas monetários e, conseqüente, desconsideração dos fatores sociais e ambientais. Essa análise demonstra que, por muito tempo, correlacionado aos processos de industrialização e aos avanços da tecnologia, o conceito de desenvolvimento fazia-se limitado à questão econômica.

Todavia, numa linha tênue, as premissas do desenvolvimento sustentado propõem um planejamento integrado. É a partir desse pressuposto que Kliksberg (2001) e Sachs (2004) explanam que desenvolvimento e crescimento econômico não são sinônimos, uma vez que esse primeiro é um termo mais amplo e considera mais do que simplesmente o aumento das receitas, influenciando variáveis econômicas, ambientais e sociais (ou seja, para ser completo, precisa estar conjunto à promoção de uma sociedade qualitativamente justa e sem desigualdades, à viabilização econômica e geração de empregos, bem como à conservação dos recursos ambientais) numa perspectiva de sustentabilidade dos processos. Já, crescimento econômico, resigna-se em remeter, unicamente, às questões monetárias.

Deubel (2008, p. 463) também ratifica essas proposições teóricas e expõe distinções entre desenvolvimento e crescimento econômico, onde esse primeiro é mais amplo, referindo-se a “um fenômeno qualitativo de transformação social (educação, saúde, direitos civis, liberdades políticas e outros.... enquanto que o crescimento econômico é apenas um fenômeno quantitativo de acumulação de riqueza”.

Em concordância a esses entendimentos, Cano (2010, p. 7) também deixa explícito que, na sua percepção, o “desenvolvimento significa não só crescimento, mas mudanças estruturais que exigem distintas formas de tributação, de apropriação e

distribuição da renda e de alocação do excedente”. O mesmo autor procura evidenciar, ainda, nesse contexto, que tais questões transcendem o campo da economia e traz uma forte inserção no campo político e, também, sociológico.

Para Nóbrega (2012), o conceito de desenvolvimento também compreende as perspectivas de crescimento econômico, entretanto, superando-as, não sendo restrito a elas. Portanto, para esse autor, o desenvolvimento:

Pressupõe mudança qualitativa no todo social, uma vez que a ocorrência conjunta desses fenômenos exige normalmente aumento na divisão social do trabalho, com a elevação e melhoria do estoque de meios de produção e incremento do aprendizado dos trabalhadores, técnicos e empresários – pela elevação das habilidades respectivas na composição do que vem sendo chamado mais recentemente de capital humano (Nóbrega, 2012, p. 61).

Portanto, ainda segundo esses postulados acerca do desenvolvimento a partir das necessidades humanas, conforme já discutido, Boisier (2001) enfatiza que o PNUD é inspirado em concepções similares, introduzindo-as, de forma inovadora, enquanto forma de mensuração do desenvolvimento por intermédio do IDH, segundo o qual:

O desenvolvimento humano pode ser descrito como um processo de expansão das capacidades das pessoas [...] e, além das necessidades, as pessoas também valorizam menos os benefícios materiais. Esses incluem, por exemplo, liberdade de movimento e expressão, liberdade de opressão, violência ou exploração. As pessoas também querem ter um senso de propósito, bem como de empoderamento na vida. Como membros de famílias e comunidades, as pessoas valorizam a coesão social e o direito de afirmar suas próprias tradições e cultura (Boisier, 2001, p. 3, tradução da autora).

Nessa mesma percepção, Araújo (2019) entende que a busca pelo desenvolvimento humano também está correlacionada ao traçado de bases para o desenvolvimento social, já que o homem vive em sociedade e ela influencia diretamente na reafirmação da cultura local.

E, a partir do momento que o desenvolvimento incorpora questões políticas e sociais, torna-se necessário pensar nele numa perspectiva de premissas voltadas às necessidades humanas, com equidade e justiça, digna qualidade de vida, melhorias na distribuição de renda com noção igualitária, dentre outros (Araújo, 2019).

Então, não é possível discorrer, coerentemente, sobre desenvolvimento social e desenvolvimento individual de forma fragmentada, mas correlacionando-os, um como a consequência do outro e ambos conjuntos. Max-Neef (1998, p. 119, tradução da autora) leciona que “uma sociedade sadia deve considerar, como objetivo incontornável, o desenvolvimento conjunto de todas as pessoas e da pessoa como um todo”. Além disso, complementa que... “um certo estado macro (político, econômico, ambiental, etc.) influencia os comportamentos individuais, e esses, por sua vez, influenciam as mudanças nos estados”.

Dessa perspectiva, Araújo, Temoteo, Andrade e Trevizan (2017) postulam que, no contexto contemporâneo, considerando-se a influência negativa das desigualdades sociais e do desequilíbrio nos processos de utilização dos recursos naturais, o desenvolvimento passa, então, a incorporar também, aspectos como a promoção da saúde, o acesso à educação, condições dignas de habitação, pressupondo que para haver desenvolvimento de fato, faz-se necessário o planejamento integrado e dinâmico entre as relações econômicas e sociais das comunidades.

2.1.2 Atores, parceiros e participantes do desenvolvimento local

Araújo (2019) argumenta, em perspectiva de imprescindibilidade, que no processo de desenvolvimento, a sociedade exerce função fundamental. A população não deve se portar como mera espectadora das decisões, mas como atora participante delas, exercendo a sua função cidadã, a sua liberdade política e civil. Não obstante, ressaltam-se os direitos a serem gozados com o desenvolvimento propício para si e para o grupo social do qual faz parte.

Continuando as suas explanações, para Araújo (2019), em uma sociedade, a percepção facultativa do potencial colaborativo perfaz relevante eficácia tangível à busca por objetivos comuns no que se refere ao desenvolvimento local.

Quanto às políticas desenvolvimentistas com resultados mais formidáveis, concernem àquelas que não discriminam escalas territoriais intrínsecas, sejam elas de dimensão microrregional, mesorregional, metropolitana ou outras (Brandão, 2008).

É assim que Boisier (2001) explica que o desenvolvimento local na era globalizada nada mais é do que o produto direto de múltiplos esforços empenhados pelos atores e pela sociedade local, estruturando-se e mobilizando, explorando suas potencialidades e o acervo de sua matriz cultural, mediante a definição de prioridades e fins específicos almejados.

Ainda para Boisier (2001, p. 9), a base para formular estratégias de planejamento participativo está na resposta de questionamentos, como: “quem somos? o que temos? o que queremos? como conseguimos? como lograr êxito?”; tendo, ainda, num primeiro pensamento, a visão da sociedade sobre si, para materializar seu desenvolvimento.

Nesse sentido, o desenvolvimento está condicionado a muitos fatores que circundam o contexto endógeno e, para Barquero (2002, p. 39), propõe o atendimento das necessidades e/ou demandas da população do local, envolvendo:

[...] a) inclusão do capital humano como alternativa de crescimento econômico em longo prazo; b) elemento da inovação no sistema produtivo, mediante decisões de investimento; c) novas tecnologias; d) processos de mudanças existentes na própria comunidade local; e) forma de organização da produção; f) estrutura social e cultural e códigos de conduta como condicionantes do processo de desenvolvimento; g) instituições públicas que proporcionam melhor relação de cooperação entre diferentes atores, a fim de contribuir para a aprendizagem e inovação (Barquero, 2002, p. 39).

Em concordância, segundo Putnam (2006), os principais sistemas que evidenciam, em caráter determinante, a participação cívica, representam formas intensas e consistentes de interação horizontal, tais como: associações, cooperativas, dentre outros. Ainda para Putnam (2006, p. 183), essas interações horizontais consistem numa forma imprescindível de capital pessoal e “[...] quanto mais desenvolvidos forem esses sistemas numa comunidade, maior será a probabilidade de que seus cidadãos sejam capazes de cooperar em benefício mútuo”.

Logo, nesse discurso acerca do poder popular, Araújo (2019) esclarece que a união do poder do povo é uma força importante na promoção de processos legítimos de mudança. Porém, destaque-se que a participação popular no governo do próprio

destino representa a superação das estruturas que, até então, preconizavam as supremacias do poder e a centralização dele nos seus representantes.

Putnam (2006) também verificou, de modo empírico, acerca da influência exercida pelas instituições face ao comportamento político onde, a título exemplificativo, analisa um período de duas décadas de governo a partir dos anos 1970, na Itália, buscando reforçar a importância da comunidade cívica para o desenvolvimento.

Putnam (2006, p. 30) demonstra “que o conceito de desempenho institucional tem como base um modelo bem simples de governança: demandas sociais → interação política → governo → opção política → implementação” e, assim, as instituições governamentais guarnecem subsídios do meio social e impactam retribuições a ele.

Conforme Guimarães³ (2007, citado por Araújo, 2019), a governança é um conceito importante nesse debate, expressando a competência do Estado no que se refere à execução das políticas públicas. A governança pode ser democrática, comunitária ou pública. Em síntese, faz referência aos mecanismos que propiciam o fortalecimento do poder local, dos processos de descentralização, valorização dos movimentos comunitários, da promoção do associativismo, do “empoderamento” dos principais atores, do desenvolvimento institucional e da democracia em rede.

Pode-se sintetizar, portanto, a caracterização de desenvolvimento local através de cinco dimensões: promotor da inclusão social, canal de fortalecimento da economia local, propulsor de inovações na gestão pública, utilização racional dos recursos ambientais com estratégias de gestão sustentada e mobilização da sociedade envolta (Brose, 2002).

O desenvolvimento de uma certa localidade resulta de iniciativas empreendidas pelos atores e participantes locais, públicas e privadas, com a organização de esforços em busca de objetivos comuns com vistas à melhoria da qualidade de vida, advindas de bases sustentáveis (Ferraz, 2001; Brose, 2002).

³ Guimarães, C. S. (2007). *Participação Sociopolítica e Governança Democrática: o papel dos conselhos municipais de educação na gestão e implementação da política educacional*. Recife: FUNDAJ.

Assim, os autores pré-definem os atores e participantes do desenvolvimento local e enfatizam, com concisão, a crucialidade da participação social no referido processo, que não se restringe à atuação do setor público e da iniciativa privada, mas desses em conjunto com a comunidade local, uma vez que, conforme Borba (2000), o desenvolvimento também visa ao aperfeiçoamento constante em relação às condicionantes desejáveis para a sociedade.

No entendimento de Benko (2001), a ascensão da força econômica internacional concomitante ao rearranjo das incumbências padrões do Estado influem alterações nas escalas territoriais, propiciando o fortalecimento das ações em níveis locais e regionais, colocando-os em posição concorrente no que concerne às atividades econômicas ali desenvolvidas. Isso posto, em termos de desenvolvimento local, os atores locais assumem função determinante e, num contexto econômico, tem-se um “mosaico regional”.

Nesse mesmo sentido, considerando-se um cenário globalizado, marcado por transições econômicas decorrentes das interferências das organizações institucionais, da tecnologia e em que o Estado abdica do seu protagonismo e lança mão de parcerias com a iniciativa privada, cuja representatividade se dá por empresas de visão inovadora, tem-se que a ideia de desenvolvimento endógeno se torna cada vez mais presente (Barquero, 2002).

O sistema produtivo dos países se expande e se transforma pela utilização do potencial de desenvolvimento existente no território local (nas regiões e cidades, ou seja, delimitações menores), mediante os investimentos realizados por empresas, agentes públicos e sob o controle da comunidade local (Barquero, 2002, p. 38).

2.1.3 As cidades enquanto propulsoras do próprio desenvolvimento

Bastos (2005) argumenta que as transformações ocorridas nas décadas de 1970 e 1980 culminaram em um processo de desenvolvimento endógeno emergente, visto como um paradigma para o desenvolvimento. Essa percepção influencia questões econômicas, ambientais, sociais e culturais, ou seja, passa a considerar o aspecto qualitativo, sem, contudo, desconsiderar o quantitativo (econômico).

Vale (2007) destaca que os municípios são, propriamente, o *locus* da globalização e, devido a isso, são protagonistas do próprio desenvolvimento. Numa tendência de afunilamento das funções do Estado-nação, as cidades passam a assumir posição essencial para a estrutura territorial do poder, ou seja, tornam-se as engrenagens da economia.

Pires, Müller e Verdi (2006, p. 448) discursaram, também, sobre a importância dos agentes econômicos locais, enfatizando-os como atores essenciais para a economia territorial e regional:

É um processo de mudança social de caráter endógeno... e que possa conduzir de forma integrada e permanente a mudança qualitativa e a melhoria do bem-estar da população de uma localidade ou uma região. Nas estratégias competitivas da globalização, o desenvolvimento territorial é dinamizado por expectativas dos agentes econômicos nas vantagens locacionais, no qual o território é o ator principal do desenvolvimento econômico regional, e as políticas, as organizações, as instituições e a governança são recursos específicos, a um só tempo disponível ou a ser criados; quando disponível, tratar-se-ia de sua difusão no território; quando ausente, de sua criação (invenção e inovação). Desta forma, o desenvolvimento territorial é o resultado de uma ação coletiva intencional de caráter local, um modo de regulação territorial, portanto uma ação associada a uma cultura, a um plano e instituições locais, tendo em vista arranjos de regulação das práticas sociais (Pires, Müller, & Verdi, 2006, p. 448).

Contudo, essa acepção vem em contraponto aos modelos tradicionais de desenvolvimento regional, cuja teoria era restrita ao caráter exógeno, de cima para baixo e do maior para o menor. O desenvolvimento endógeno ou local, conforme denominações desse estudo, traz o território como vetor estratégico do seu próprio desenvolvimento, cujo ponto de partida circunda as potencialidades sociais e econômicas do local e, portanto, pressupõe que o desenvolvimento se dissemina do menor para o maior e de baixo para cima (Amaral Filho, 2001).

Amaral Filho (2001) complementa a sua explicação, inferindo que o desenvolvimento pode ser alcançado não pela atração de poder econômico para o território, mas pela sua capacidade interna de gerar esse poder e agregar valor a ele. Assim, enquanto atores locais, as cidades têm postura decisiva no destino da economia local e regional.

Isto posto, Barquero (2002, p. 39) explica que a cidade é um “[...] agente de transformação e não mero suporte dos recursos e das atividades econômicas, uma vez que há interação entre as empresas e os demais atores, que se organizam para desenvolver a economia e a sociedade”. Entende-se, assim, que a cidade, enquanto delimitação territorial, deixa de ser um mero palanque do desenrolar de empreendimentos econômicos, para protagonizar e gerir o seu desenvolvimento.

Em complemento, Kovalski (2016) entende que os argumentos tangíveis ao desenvolvimento endógeno, conforme supramencionado, podem ser justificados por intermédio de diversas cidades que emergiram, pelo mundo, como os próprios atores do seu desenvolvimento em termos econômicos, políticos, ambientais e sociais (nota-se que as transformações não são meramente econômicas, mas atraem investimentos, promovem práticas de turismo e a realização de grandes eventos, com ênfases sustentadas). Desse modo, a cidade qualifica-se como figurante principal, reconhecendo a sua postura central para criar e dinamizar todos os bens simbólicos, com foco no bem-estar de sua população.

É considerável que o poder público é personagem imprescindível para o desenvolvimento local através da implementação das políticas públicas de planejamento territorial. Porém, nessa acepção de desenvolvimento local, conforme Benko e Pecqueur (2001, p. 37), muda esse contexto:

As políticas de planejamento territorial, ao encargo do poder central até os anos oitenta, foram delegadas às coletividades locais territoriais. O "desenvolvimento local" substitui, a partir de então, o desenvolvimento "de cima". Não há territórios em crise, há somente territórios sem projeto", declarou em 1997 o ministro francês do *Aménagement du Territoire*. Essa abordagem tornou-se incontornável tanto em economia quanto em política. A consideração de fatores locais nas dinâmicas econômicas aparece, hoje, como uma evidência e uma imperiosa necessidade.

Assim, Pires et al. (2006) reafirmam que o desenvolvimento local é a mais nova referência do desenvolvimento, considerando-se que as cidades e nichos regionais locais, a partir de 1980, vêm emergindo como atores do próprio desenvolvimento. E, confirmando, Buarque (2006, p. 9) explicam a contextualização do desenvolvimento pertinente a essa discussão, destacando a importância dos envolvidos:

Desenvolvimento local é um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população. Representa uma singular transformação nas bases econômicas e na organização social em nível local, resultante da mobilização das energias da sociedade, explorando as suas capacidades e potencialidades específicas. Para ser um processo consistente e sustentável, o desenvolvimento deve elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local, aumentando a renda e as formas de riqueza, ao mesmo tempo em que assegura a conservação dos recursos naturais. Apesar de constituir um movimento de forte conteúdo interno, o desenvolvimento local está inserido em uma realidade mais ampla e complexa, com a qual interage e da qual recebe influências e pressões positivas e negativas (Buarque, 2006, p. 9).

Em análise à sua nova dinâmica integrativa, tem-se que o desenvolvimento local resulta do somatório da mobilização de esforços individuais dos atores e participantes envolvidos no seu processo (Santos, 2006), mas com a premissa da obtenção de resultados em coletividade. Assim, Araújo et al. (2017) acreditam que as comunidades locais tornar-se-ão protagonistas e gestoras do seu próprio desenvolvimento, dispondo dos recursos disponíveis, tanto de ordem biológica quanto tecnológica, com vistas ao seu desenvolvimento.

Nesse mesmo princípio, corroborando e complementando, Pereira, Resch, Dockhorn, Rodrigues e Silva (2017), em suas concepções, ponderam que a perspectiva de integração das definições de desenvolvimento local é extensiva à delimitação e ao envolvimento dos seus atores e participantes, locais e regionais, da iniciativa pública e/ou privada, bem como à significativa participação da comunidade e baseando-se nos aspectos sociais, econômicos e ambientais.

A importância da participação dos *stakeholders*, expressão traduzida do inglês, partes interessadas, está fundamentada na percepção de que o desenvolvimento resulta do empenho de esforços individuais com vistas ao beneficiamento coletivo. Para Brose (2002), o descarte do termo desenvolvimento enquanto sinônimo de crescimento econômico e a adoção da concepção que faz sua correlação com a melhoria da qualidade de vida, com ênfase social e ambiental, amplia a origem dos *stakeholders* para além do setor público, ou seja, remete à imprescindibilidade da participação dos empreendimentos privados e, também, da comunidade local, que

vem se tornando cada vez mais importante. Afinal, ressalve-se que, além das relações de interdependência, tem-se que *stakeholders* são todos os envolvidos e beneficiados, direta ou indiretamente, a partir de um processo.

Dessa forma, o desenvolvimento representa processos que permeiam a estrutura e a história das sociedades, envolvendo avanços, retrocessos, conflitos e pactos entre os atores envolvidos e que, gradualmente, permitem um incremento na qualidade de vida da população (Brose, 2002, p. 2008).

Tem-se, então, irrefutável constatação de que os *stakeholders* do desenvolvimento local são compostos não somente pelo setor público, mas também pelo poder privado representado através do comércio local de quaisquer segmentos, bem como pelas associações, pela população local e regional. A participação da população regional também ocorre diante da interferência, direta ou indireta, das atividades turísticas. E, corroborando essa análise, Santos e Rodriguez (2002), em seus postulados, discriminam que a capacidade participativa de decisão em relação ao desenvolvimento local não é exclusiva do poder público e da elite econômica, ao passo que a sociedade civil representa função crucial em todos os processos construtivos da coletividade, incluindo o percurso do seu desenvolvimento.

Ressalve-se, em perspectiva comprobatória, que o exercício da cidadania, por si só, propicia condicionantes explícitas para o desenvolvimento local, de modo que a sociedade é atora principal na ideia de trazer autonomia aos bens públicos, materiais e imateriais (Santos & Rodriguez, 2002). Tal percepção é fundamentada no fato de que cada local possui as suas peculiaridades e variáveis intrínsecas, que inviabilizam a aplicação de um modelo de desenvolvimento padrão para todos os locais. Assim, o desenvolvimento ocorre em consonância com as características do espaço local e em conformidade com a sua identidade cultural.

Encontram-se, com o exposto, as concepções de Milani (2004), defendendo o desenvolvimento local enquanto um projeto de transformação de ordem social a partir de atividades culturais, econômicas, políticas e, propriamente, sociais. A autora ressalta a interdependência entre os atores do processo de desenvolvimento, ou seja, os segmentos da sociedade, agentes econômicos e políticos.

Os modelos de desenvolvimento padrão, meramente quantitativos, tornam-se, então, retrógrados. Furtado (2000, p. 8) postula que o desenvolvimento é interdependente das características físicas, biológicas e da infraestrutura específica de cada local ou região:

Enfocar o desenvolvimento como um processo global: transformação da sociedade não só em relação aos meios, mas também aos fins; processo de acumulação e de ampliação da capacidade produtiva, mas também de apropriação do produto social e configuração desse produto; divisão social do trabalho e cooperação, mas também estratificação social e denominação; introdução de novos produtos e diversificação do consumo, mas também destruição de valores e supressão de capacidade criadora (Furtado, 2000, p. 8).

Assim, para Martins (2002), o desenvolvimento sustentado de um local exige que as estratégias para alcance da dinâmica econômica, ambiental e social sejam próprias daquele espaço. Conclui-se, refutável, o pensamento de um processo de desenvolvimento global bem como, imprescindível, a participação dos indivíduos que interferem diretamente nos meios, com respeito às riquezas de cada local.

Resta evidenciada, então, a importância da efetiva participação dos *stakeholders* no processo de desenvolvimento local. Ainda assim, é relevante descrever as perspectivas de Martins (2002), que trazem um enfoque humanista ao desenvolvimento local e, além disso, reforça que a comunidade não é mera coparticipante do desenvolvimento, mas responsável pela sua construção. A sociedade não deve restringir-se beneficiária do desenvolvimento.

Desse pressuposto, as percepções de Pinto (2014, p. 171) complementam que “o desenvolvimento não se dá apenas através das políticas públicas e de programas implementados pelo governo, mas a partir do envolvimento de todos os segmentos sociais, permitindo um diálogo entre as escalas local, regional e nacional”.

Ademais, a participação e a responsabilização da comunidade permitem a sua emancipação, representando um processo de cooperação com interesses comuns de uma população no mesmo espaço (Pinto, 2014). Além disso, no Brasil, considerando-se o município como protagonista do desenvolvimento, verifica-se a

importância das políticas, estratégias e eventos, consolidados com o envolvimento dos seus atores (poder público, iniciativa privada e sociedade local), voltados à promoção do desenvolvimento da cidade (Getz, 2010). Algumas delas são:

a) Arranjo Produtivo Local (APL), definido como aglomerações territoriais compostas por agentes econômicos, políticos e sociais, focados num certo conjunto de atividades econômicas (Cassiolato & Lastres, 2003);

b) Indicação Geográfica, implicando a aquisição de um selo que denomina a procedência de produtos agrícolas e alimentícios produzidos na localidade, no intuito de trazer valor à produção local e, conseqüentemente, tornar a região competitiva inserindo-a, de forma articulada, nos circuitos comerciais. Tal prática, Denominação de Origem (ou Procedência), existe em território internacional desde a década de 1970 e foi inaugurada no Brasil nos anos 2000, com o Vale dos Vinhedos (Serra Gaúcha) e o Café do Cerrado (Minas Gerais) (Caldas, Cerqueira & Perin, 2005);

c) Planejamento Estratégico Urbano compreende um plano de ações que visam à definição de projetos tangíveis ao desenvolvimento, com o compromisso consentido entre os atores públicos e privados. Para Duriguetto (2007, p. 5), as cidades são concebidas como atores econômicos que encontram, na lógica do mercado, o modelo de planejamento e execução de suas ações;

d) *City Marketing* consiste da utilização das estratégias do *marketing*, para agregar valor à sua imagem diante da percepção da comunidade local e, em específico, de possíveis investidores externos, potencializando suas riquezas e preconizando pela busca do desenvolvimento (Duarte, Ultramari & Czajkowski, 2008).

Cabugueira (2000) também defende a participação dos atores locais e a contribuição pública e privada, com apoio estrutural para a promoção do desenvolvimento local.

2.1.4 A cooperação entre a gestão pública e a iniciativa privada

Cabugueira (2000, p. 135) entende que “os apoios exteriores (públicos e/ou privados) e a participação dos agentes do desenvolvimento são condições

essenciais para o desenvolvimento endógeno”. O autor reforça as percepções anteriores, argumentando que o processo de desenvolvimento resulta dos esforços empreendidos por grupos locais com vistas ao benefício coletivo.

Além disso, subentende-se que as parcerias entre o poder público e o poder privado decorrem, dentre outros, do objetivo em viabilizar recursos para investimentos em ações que estimulem o crescimento econômico, ligado ao desenvolvimento local sustentado da delimitação territorial (Nederhand & Klijn, 2016).

Dito isso, Gerbelli (2018) considera permissível inferir que, embora o investimento seja reconhecido como variável potencial para fomentar a ascensão econômica e, conseqüentemente, o desenvolvimento local, muitos gestores públicos defrontam uma estagnação perante a indisponibilidade de recursos financeiros para a implementação de ações estratégicas que propiciem tais condições.

Tem-se, a título de exemplo, as questões da infraestrutura num contexto nacional brasileiro que, dependentes de recursos significativos, embatem em contrapartida, as exigências, a burocratização fiscal e orçamentária como empecilho aos investimentos necessários, limitando a gestão financeira pública nesse processo (Gerbelli, 2018). Esse exemplo reforça a importância da parceria entre iniciativa pública e privada.

Tais parcerias entre o poder público e a iniciativa privada podem ser consideradas como uma convivência cooperativa (ou uma aliança) entre atores que têm objetivos comuns. Esses objetivos em comum correlacionam melhores serviços, com estratégia de inovação e melhor custo-benefício evidente (Hodge & Greve, 2009; Nederhand & Klijn, 2016).

Contudo, não se deve confundir uma relação de parceria entre o poder público e a iniciativa privada, com desgoverno em relação à gestão pública. Pelo contrário, compreensível tratar-se de uma forma de ação do poder público que, em parceria com a iniciativa privada, busca serviços desempenhados por esse segundo parceiro em favor do desenvolvimento. Essa parceria firmada não desmerece a gestão pública, enquanto responsável pelo processo e nem a sua competência no

estabelecimento de padrões de qualidade e fiscalização das ações empreendidas para tanto (Jamali, 2004).

Portanto, para Getz (2010), diante da reunião de grupos de interesse enquanto parceiros para prospectar a consolidação de objetivos de ordem comum, entende-se que incorre a transformação deles como agentes responsáveis pelo desenvolvimento de ações correlacionadas aos seus próprios objetivos (Czajkowski & Cunha, 2010).

Para a clarificação dessa discussão e em caráter de exemplificação dos agentes parceiros, tangível aos eventos e festivais que se caracterizam enquanto celebrações culturais, podem-se citar: os empreendimentos da iniciativa privada (agências de viagem, hotelaria, restaurantes, supermercados e outros); a gestão pública (tais como a prefeitura, suas secretarias e conselhos); as instituições de ensino; as entidades financeiras; as associações comunitárias e assistenciais; os turistas atraídos; a comunidade local; e outros (Petrocchi, 2011).

Geralmente, esses eventos envolvem, em sua organização, a participação de diversos agentes, quais sejam o poder público, a iniciativa privada e a sociedade diretamente envolvida. Este terceiro, de grande relevância e participação cada vez maior, também contempla das ações das organizações sociais que atuam, direta ou indiretamente, no ramo de cultura (Getz, 2010).

E, concernindo às vantagens provenientes dessas parcerias entre os poderes público e privado, concomitantemente à sociedade local, Petrocchi (2011) elenca a otimização do custo-benefício das transações (redução dos custos e, conseqüentemente, aumento dos ganhos). Isso, irrefutavelmente, propicia um melhor desempenho desses agentes enquanto promotores do desenvolvimento das cidades.

2.2 Turismo e desenvolvimento local

Chevitarese e Mattos (2003, p. 78) explanam a importância do planejamento político para que de fato o turismo seja promotor do desenvolvimento de um local:

Há necessidade de uma formulação da concepção política, a partir da qual seja possível trabalhar o turismo com visão estratégica, compreendendo-o como instrumento de desenvolvimento local, através de um processo de engajamento e participação comunitária. O desenvolvimento local é uma perspectiva de desenvolvimento que privilegia o “olhar comunitário”.

Em complemento, Salvatierra e Mar (2012) enfatizam que os projetos de turismo que visam ao desenvolvimento local devem focar-se, não somente nos interesses individuais, mas também nos interesses coletivos dos sujeitos e, além disso, pactuar por estratégias endógenas, caracterizadas pelo acervo de recursos locais, sejam eles naturais ou sociais. Os autores defendem que são os atores locais e o território circundante que devem ser desenvolvidos para a promoção de benefícios mútuos, a curto, médio e longo prazos.

O desenvolvimento local por meio de projetos turísticos... possibilita impulsionar e fortalecer as identidades locais e regionais ao atuar como um mecanismo social de defesa do entorno imediato, da vida cotidiana, dos elementos de pertença e permanência da população local. Entende-se que existem recursos naturais e culturais que podem ser utilizados para desenvolver atividades turísticas, sem colocar em risco sua existência, a fim de usá-los durante longos períodos para o bem-estar de todos aqueles que compõem a localidade e com aqueles que estão por vir (Salvatierra & Mar, 2012, p. 126).

No desenvolvimento das localidades com o potencial turístico, é necessário que a comunidade seja participativa em todos os aspectos referentes ao desenvolvimento da sua localidade, desde o planejamento até a gestão, de modo a implicar, além de envolvimento, controle dos resultados alçados (Harwood, 2010).

Entende-se que as características próprias do território são potencialmente promotoras do desenvolvimento local e, nesse sentido, tem-se o turismo como uma estratégia contributiva para esse desenvolvimento. Assim, pressupõe-se que as cidades cujo potencial turístico é expressivo podem propiciar o seu desenvolvimento por intermédio de ações estratégicas que estimulam a economia local e, conseqüentemente, a qualidade de vida da população a partir do seu meio natural, sua história e cultura. Infere-se, em tal prática, a otimização das competências e habilidades dos atores locais para o desenvolvimento endógeno (Scótollo & Netto, 2015).

Segundo Matos (2018), o turismo moderno contemporâneo tem suas bases repensadas a partir do século XIX e, desde então, perpassa transições com o passar dos anos que o caracterizam dinâmico e multidisciplinar.

E, quanto à origem, Dias (2003, p. 21), ressalta que “a palavra turismo deriva do latim *tornus*, substantivo que significa a ação de movimento e retorno, e que dá origem a *tornare*, girar”. Na percepção desse teórico, turismo traz a denotação de “ida e volta” e, nesse estudo, o retorno é crucial à longevidade do processo.

Conforme as definições da Organização Mundial do Turismo (OMT) (2003, p. 38), “o Turismo compreende as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadias em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios e outras”.

No conhecimento dessa definição, cuja perspectiva é ampla e flexível, a OMT (2003) ressalta algumas características relevantes para a prática do turismo, quais sejam elas:

a) os elementos motivadores, tais como o lazer, a saúde, a cultura, a religião, a natureza, festas, eventos e outros; b) o tempo máximo (recomendação de um ano); c) o planejamento das atividades a serem realizadas no período de estadia, bem como nos trajetos.

Já em análise aos ensinamentos de Barretto (2012), tem-se que o turismo é caracterizado pelo movimento de pessoas e trata-se de uma atividade que envolve, acima de tudo, a sociedade. Essa autora salienta que a essência do turismo contemporâneo está na harmonização das relações entre os turistas, o local de estadia e a comunidade desses mesmos locais, ou seja, visitantes e visitados. As práticas turísticas também despertam a noção de movimento contínuo através de um processo de deslocamento.

Ainda conforme Barretto (2012, p. 13), que se baseia numa definição do autor mexicano *Oscar de La-Torre Padilla*, para o fenômeno turístico, que se aproxima do objeto de estudo desta dissertação:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Ao analisar as percepções descritas por Barretto (2012) e compará-las com as definições da OMT (2003) supramencionadas, percebem-se concordâncias, já que ambas explanam que: existe movimento físico na prática de turismo, os turistas se deslocam do local em que residem e convivem rotineiramente, há um tempo prelimitado no local de destino, o turismo engloba todas as etapas da viagem (saída, atividades de percurso, chegada e retorno) e independe da razão da viagem. Ressalte-se que o turismo também contempla a inclusão de produtos e serviços que propiciam a satisfação de necessidades pessoais dos turistas (Matos, 2018).

2.2.1 Perspectivas econômicas, ambientais e sociais do turismo

Discriminou-se, anteriormente, o turismo enquanto um fenômeno que estabelece relações sociais e de ordem cultural também e, nesse contexto, a demanda (necessidades diversas de um conjunto de consumidores potenciais, de bens e serviços variados), a oferta (ofertas de valor por parte de organizações e empreendimentos diretamente envolvidos), o espaço geográfico (trata-se do local específico cuja manutenção das relações entre demanda e oferta ocorrem) e os comerciantes (empresas que, através da sua atuação, facilitam as inter-relações entre oferta e demanda) estão efetivamente presentes. Ressalte-se, ainda, a crucialidade das agências de viagens, das companhias aéreas, dos órgãos públicos e também privados que trabalham organizando e promovendo o turismo e propiciando o desenvolvimento local através dele (OMT, 2003; Dallabrida, 2017).

Assim, no entendimento de Barretto (2007), não existe uma uniformidade no que se refere à definição do fenômeno turístico, sendo conceituado através de múltiplas perspectivas, de vários teóricos. É compreensível tal dificuldade, diante da complexidade da atividade de turismo, uma vez que envolve interesses e características diversas. Nessa mesma interpretação, a colocação de Matos (2018) é extremamente relevante, mencionando que parcela majoritária das definições

pactuam com a perspicácia capitalista, ou seja, tomando-se o turismo enquanto representação única de fonte lucrativa e, nesse passo, desconsiderando os vieses naturais, sociais e culturais que também circundam a atividade. Nota-se que restringir o turismo ao enfoque econômico pode trazer uma conotação negativa, com potencial nocivo para as comunidades locais e para o meio ambiente.

Afinal, conforme justifica Ansarah e Netto (2010), o turismo é de grande importância para o desenvolvimento, assim como para a educação e também para a formação social. Em complemento, Cerdan e Ramos (2010) afirmam que o produto turístico deve ser empreendido com padrão de qualidade apreciável aos turistas, pensando também no bem-estar e na qualidade de vida da população local, tomando-as como uma premissa com o compromisso social.

Logo, entre a qualidade do produto turístico e a qualidade de vida da população, há uma relação interdependente. Esses autores trazem, em percepção oportuna, a noção do turismo contemporâneo com enfoque no desenvolvimento endógeno, analisado enquanto prática social (Cerdan, & Ramos, 2010).

Para Gastal e Moesch (2007), o turismo enquanto prática social considera a relação harmônica entre o turista e a comunidade receptora, de modo que tal experiência deve ser proveitosa para ambos e, nesse ato, torna-se crucial que o visitante impacte, minimamente, os espaços por ele percorridos. Em contrapartida, é crucial que a recepção no local visitado seja feita com visão de acolhimento, demonstrando a noção de hospitalidade por parte daqueles que recebem.

Dallabrida (2017) ensina que essas atividades turísticas passam, a partir de certo contexto histórico, a serem consideradas como uma necessidade inerente à vida moderna, emergindo como uma ferramenta de otimização do desenvolvimento social, econômico e cultural de uma localidade, o que aduz, positivamente, resultante de benefícios coletivos diante de um planejamento prévio e adequado.

Diante do exposto, nota-se que ao mesmo tempo que o turismo consiste em uma atividade humana direcionada ao lazer, é também contributivo para o alcance de metas econômicas, culturais, no campo esportivo e para a valorização ecológica. No

contexto atual, entende-se por lazer aquelas atividades que são desenvolvidas na busca por entretenimento, descanso, realização pessoal e também social, remetendo ao desenvolvimento endógeno (Marcellino, Sampaio, Barbosa, & Mariano, 2007; Dallabrida, 2017).

Desde que atenda aos critérios da sustentabilidade, ou seja, considerando as questões econômicas, ambientais, sociais e culturais, o turismo pode ser considerado como um fenômeno sustentado. E, correlacionando essas considerações, Moesch (2002) define o turismo como sendo:

Uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se numa prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiental diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade troca de informações interculturais. O somatório dessa dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico (Moesch, 2002, p. 09).

Partindo-se dos pressupostos supramencionados, entende-se que a prática do turismo desencadeia o consumo de serviços que resultam das práticas de lazer, tais como a hospedagem, o transporte, alimentos e bebidas, bem como o consumo de bens na participação de eventos culturais. Esse consumo resulta da soma de todos os fenômenos e relações decorrentes da permanência de não-residentes no local visitado, de modo que mobilizam questões econômicas, sociais, culturais e propiciam o desenvolvimento (Beni, 2008).

2.2.2 A atividade turística e as políticas públicas de gestão local

A atividade turística vem sendo consolidada como uma das atividades de maior índice de crescimento e, conforme Brandão (2010), traz contribuições relevantes para as economias locais dos destinos que a desenvolvem. Essa perspectiva tem feito com que diversos locais concebam o turismo como uma alternativa para salvar a economia local no meio de tantas crises econômicas.

Porém, conforme percepções discutidas anteriormente, devem existir estratégias para mitigar os impactos ambientais causados por essa atividade. É preciso adotar

modelos de gestão do turismo que fortaleçam as atividades, de modo que essas promovam não apenas crescimento econômico, mas acima de tudo o desenvolvimento, seja economicamente, culturalmente e ambientalmente (Brandão, 2010).

O desenvolvimento econômico implicaria na irradiação do progresso econômico produtivo pela atividade turística para a maior parcela possível da sociedade civil, representadas prioritariamente pelos membros da população local. O desenvolvimento econômico expressa as transformações econômicas, sociais e estruturais, através da melhoria qualitativa e do equilíbrio relativo ao meio ambiente, o que prediz a promoção de melhores níveis de bem-estar social, ante a redução das desigualdades sociais, a ampliação do acesso social aos bens e serviços de que necessitem ou desejem (Brandão, 2010, p. 30).

Portanto, a atividade turística deve ser reconhecida como objeto de desenvolvimento, um processo que surge da transformação das condições de vida da população em sua totalidade. É importante salientar que o desenvolvimento só ocorre se articulado a um projeto político fundamentado na autonomia da população, tornando-a protagonista, gestora e, por fim, beneficiária direta das atividades e estratégias de mudanças (Brandão, 2010; Menezes, 2011).

Menezes (2011) explica que o desenvolvimento no turismo requer, de forma essencial, a integração dos atores sociais, em que as ações e decisões sejam tomadas em parceria e conforme o contexto onde serão aplicadas, para que promovam mudanças que garantam não apenas melhorias de padrões econômicos, mas, acima de tudo, sociais e ambientais. Desta forma, fica implícito que apenas o acúmulo de capital não se traduz em melhoria da qualidade de vida da população local de um destino turístico, tampouco em seu desenvolvimento econômico. Ou seja, a atividade turística por si só não caracteriza a garantia de geração de benefícios socioambientais, pois esse é um resultado que parte, geralmente, de ações de grupos de investidores e empreendedores.

Contudo, o desenvolvimento turístico está diretamente relacionado aos impactos gerados pela atividade, assim como pelo modelo de desenvolvimento adotado. Desde a década de 1990, muito se fala sobre o potencial turístico na promoção do desenvolvimento econômico do Brasil, de seus estados e municípios. O turismo,

conforme reforçam Mourão, Parente e Linhares (2011), é visto hoje como uma das atividades econômicas que mais cresce no mundo, sendo também um fenômeno social, que leva a transformações socioeconômicas, com a geração de emprego e renda. Porém, o que vem chamando a atenção é a sua relação com as políticas públicas, uma vez que essas devem estruturar o setor.

No que se refere às políticas públicas, o seu conceito aparece relacionado ao desenvolvimento do Estado capitalista. Para Teixeira (2002), as políticas públicas estão relacionadas ao Estado, o qual determina as diretrizes e ações prioritárias dos diversos setores econômicos, sociais, políticos e ambientais, direcionando também como os recursos públicos serão utilizados para o benefício dos cidadãos.

Teixeira (2002) aponta que as políticas públicas de turismo são de extrema importância como instrumento norteador do processo de planejamento, pois há uma intrínseca relação entre o planejamento governamental e a política pública. O planejamento público do turismo também pode ser, por sua vez, uma espécie de resposta do poder público em relação aos efeitos indesejados do desenvolvimento do setor.

Menezes (2011) enfatiza a política pública como instrumento norteador do processo de planejamento, de modo que aponta para três formas de intervenção do Estado: participação, indução e controle. São, portanto, ferramentas do Estado para administrar os bens públicos.

A política pública do turismo é uma das áreas da gestão cuja responsabilidade circunda o desenvolvimento de diretrizes, o planejamento, a promoção e o controle da atividade turística de um país, estado, região ou município. Na maioria das vezes, as políticas públicas de turismo são criadas pelos órgãos administrativos ligados ao setor de turismo, que são: o Ministério do Turismo, Secretarias Estaduais e Municipais de Turismo (Menezes, 2011).

Nesse contexto, deve-se enfatizar que as políticas públicas devem ser destinadas a melhorar a qualidade de vida da sociedade, de modo que precisam ser revistas e orientadas de acordo com as necessidades das populações. Assim, as políticas

públicas de turismo atingem uma maior parte da sociedade, pois acabam beneficiando diretamente aqueles que podem pagar pelas viagens ou os que são empregados por empresas do setor (Teixeira, 2002).

Então, não resta dúvida de que, conforme reforçado por Ferreira (2015), o turismo é uma importante atividade econômica e que deve ser objeto dessas políticas públicas. No entanto, mais do que políticas públicas para se promover o crescimento do turismo, é preciso desenvolver programas, normas e investimentos para regular a atividade turística, visando a transformá-la em uma atividade que consiga distribuir melhor seus benefícios perante a sociedade brasileira.

Sendo assim, as políticas públicas de turismo devem estar integradas a uma política de desenvolvimento mais ampla, de forma que o seu foco esteja centralizado na redução das desigualdades sociais, na conservação ambiental e na promoção de benefícios coletivos a partir do desenvolvimento do turismo de forma sustentada (Ferreira, 2015).

2.3 Festas populares, cultura e desenvolvimento local

Davel e Paiva Júnior (2019) argumentam que, embora as festas constituam traços marcantes da cultura popular brasileira, ainda aprovizionam pouca atenção nos estudos que são desenvolvidos pelos pesquisadores em administração, gestão e empreendedorismo.

Consideradas como sendo um elemento crucial para a economia cultural, as festas representam exemplos típicos das áreas de empreendedorismo que concernem à arte, à cultura, ao lazer e à diversão. Logo, por si só, combinam interesses múltiplos e estratégicos elementos em gestão e administração (Davel & Paiva Júnior, 2019).

Far-se-á, ainda, considerando-se o objeto desse estudo, pertinente destacar a cultura popular e a sua grande importância para o desenvolvimento local. A palavra cultura possui diversos sentidos, e podem-se destacar dois deles: o primeiro remete ao popular, que traduz o tributo de todo indivíduo que possui conhecimento, com formação intelectual; e, outro, é um sentido antropológico ou sociológico, no qual a

cultura é tida como o comportamento social do grupo (Mourão et al., 2011). É nesse sentido que se emprega a palavra cultura.

Decorrente disso, a cultura define o modo como um grupo de pessoas vive, pois quando ocupam um território comum, criam determinadas ideias, linguagens e respostas às suas necessidades básicas. A cultura é complexa, já que se considera que o indivíduo recebe uma herança dentro do grupo em que nasce e também é adquirida quando do contato com outros grupos (Mourão et al., 2011).

A cultura também oportuniza ao indivíduo, além de se adaptar ao meio em que está inserido, adaptar o meio a si próprio, ou seja, aos seus projetos de vida e necessidades. Isso torna possível transformar uma estrutura em um processo apto a influências designado como fenômeno natural, a partir do momento que a cultura não é um dado (Oliveira, 2004). Ao contrário do que foi dito pelos autores anteriores, não se trata de uma herança que se transmite imutavelmente de geração em geração, pois se trata de uma produção histórica e mais precisamente na história das relações dos grupos sociais entre si.

Pode-se então, segundo Oliveira (2004), considerar que a cultura é a identidade de um determinado grupo, onde suas ideias se transformam em uma forma de adaptação ao meio, porém, que pode sofrer influências de acordo com o contexto histórico:

A questão cultural carrega em seu significado uma base biológica justificável pela relação do homem em adaptação ao ambiente natural, em que se torna capaz de modificar o meio para que possa socializar-se a aprender a viver em grupo, uma inter-relação de duas dimensões: uma horizontal, aos quais os seres vivos interagem entre si e outra vertical, no sentido dos seres humanos dependerem do meio ambiente (Oliveira, 2004, p. 19).

As culturas nacionais são compostas, principalmente, por símbolos e representações. Para Mourão et al. (2011), uma cultura nacional ou popular se caracteriza como um modo de construir sentidos que organiza e tem influência tanto nas ações quanto nas concepções que os indivíduos inseridos possuem deles mesmos. A cultura brasileira é rica e diversificada, e isso se dá, principalmente, pela sua extensão territorial e pelas influências de outros povos no curso da história.

Oliveira (2004) cita, como exemplo, o folclore que é tão rico e diversificado trazendo credences, músicas, artesanatos e danças. São incorporadas várias manifestações populares como o reisado, que é presente na cultura e no folclore do Brasil, sendo ainda mais praticado no nordeste do Brasil. Como dito anteriormente, que a cultura popular sofre também influências de outros povos, o reisado é originário de Portugal, devido à véspera dos festejos dos reis magos.

É válido, nesse ponto, correlacionar que o desenvolvimento local, segundo Mourão et al. (2011), é a possibilidade de as populações expressarem ideias de um futuro melhor, apresentando o local de forma aberta e flexível, eliminando a ideia de espaço como fronteira. Dessa forma, efetivam ações que ajudam na reconstrução desse futuro. A ideia é promover a melhoria da qualidade de vida de determinada população, aumentando os níveis de autoconfiança e organização ali pré-existentes, de modo que a maior parte do trabalho envolvido no desenvolvimento local esteja focado em ajudar as pessoas envolvidas a construir pontes até então ausentes, entre a tradição e a modernização – o que, irrefutavelmente, envolve questões culturais.

Contudo, esse movimento endógeno requer uma organização e mobilização da comunidade local, onde são identificadas e exploradas suas capacidades e potencialidades próprias com o propósito de criar raízes concretas socioeconômicas e culturais (Mourão et al., 2011).

Nas concepções de Lóssio e Pereira (2007), o desenvolvimento local está situado em várias esferas, tanto na geração de renda como nas atitudes e mudanças. A economia da cultura movimenta a região, pois oferece oportunidades além de outras formas de trabalho. A cultura e geração de renda estão associadas. Através da globalização, embora haja pontos frágeis, também engrandece os valores socioculturais regionais, que são efetivados e difundidos por meio dos produtos típicos geradores de receita.

Considerando a dimensão do desenvolvimento, a cultura deve ser considerada, conforme Oliveira (2006), a partir de três focos: a cultura como um complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis e costumes; a cultura e sua relação

com a natureza; e, a cultura entendida como atividade criativa, considerando ao conjunto das atividades criadoras e artísticas no âmbito das artes eruditas e populares e das práticas lúdicas.

Como se pode observar, a cultura possui hoje diversos significados e interpretações no que diz respeito às mais recentes formas de negociação e representação entre ela, o mercado, as novas tecnologias e as novas organizações produtivas. Santos, Carniello e Murade (2013) também consideram três papéis da cultura que merecem destaque pela sua direta interferência, positiva ou negativamente, como forma de desenvolvimento local: cultura como identidade formadora de um povo; como marca diferenciadora de um território; e como indústria criadora de valor.

Portanto, confirma-se que os conceitos de desenvolvimento local e cultura estão sendo tomados como poderosas ferramentas na dinamização de ações estratégicas em âmbito político, cultural, econômico e social. Para Oliveira (2006), uma dinâmica econômica de base local está caracterizada pelo incentivo às iniciativas e empreendimentos complementares entre si, que maximizem o potencial de produção, o comércio, os serviços e o consumo local. Porém, isso não quer dizer especialização econômica, mas, diversidade e complementaridade, isto é, é a capacidade de exercer sua interdependência como sujeito, mantendo uma relação de troca competitiva inclusive com outras regiões e localidades.

Oliveira (2006) complementa, nesse sentido, que a cultura é a tradução do modo de vida do ser humano e também se expressa através de elementos como a literatura, a pintura, a gastronomia, a música, a dança, entre outras manifestações e práticas do cotidiano.

E, desse modo, através das festas, as experiências e representações identitárias locais são celebradas, segundo Oliveira (2009), afirmando as particularidades e singularidades do local, o que implica em uma redefinição dos espaços e tempos das formas de festejar. Nas festas, as pessoas alcançam um alto grau de socialização e, concomitantemente, apresentam a relação que essas têm com seu meio, trazendo à tona a reflexão do que pensam, sentem, e se valorizam, mais ou menos, determinados lugares.

Assim, pode-se dizer que as festas concretizam as identidades através do compartilhamento dos símbolos e significado que cada indivíduo possui em relação ao seu meio. É o resgate da memória em relação ao tempo e espaço social. Tanto nos pequenos distritos espalhados pela área rural, quanto nos bairros das grandes cidades, a festa é um momento cheio de significações no tempo e espaço vividos, podendo ser de cunho religioso, lazer, entretenimento ou apenas de interesse econômico (Menezes, 2011).

Além disso, enfatize-se a expansão do setor turístico como atividade econômica em decorrência das festas populares, o que ocorre devido ao desenvolvimento tecnológico, das telecomunicações e dos transportes, acarretando no turismo em massa. A atividade de turismo encontra suas bases nos atrativos minerais e culturais dos destinos demandados que, de forma organizada, estruturada e, principalmente com políticas adequadas, tornam-se produtos turísticos para consumo. Dessa forma, conforme Menezes (2011), o Estado tem papel crucial como mediador e organizador turístico através de suas políticas públicas, estabelecendo como serão as ações para desenvolver o setor turístico com todos os agentes envolvidos.

É indiscutível a constatação de que as festas populares movimentam a economia local, o turismo e todo um conjunto de serviços, promovendo o desenvolvimento local. Justificando isso, tem-se a necessidade da efetiva participação das comunidades locais no planejamento e gestão do turismo, uma vez que é essa população que conhece e vivencia a realidade do seu contexto imediato e, portanto, é capaz de identificar problemas e necessidades, avaliando alternativas, e assim podem desenvolver estratégias para proteção e valorização do patrimônio natural e cultural da sua localidade. Assim, pode-se buscar soluções e caminhos que gerem a melhoria da qualidade de vida, bem como o fortalecimento da cultura local (Sousa & Lopes, 2019).

Martins e Martins (2020) corroboram, destacando que a participação ativa reflete interesses e motivações ancoradas em compreensões e vivências da realidade, o que é intrínseco às questões que influenciam o patrimônio cultural local e suas tradições como, por exemplo, expressas por festas e eventos dessa ordem. O interesse, as insatisfações e as conquistas, sejam individuais ou coletivas, motivam

a participação e estão totalmente sujeitos às limitações impostas pelas múltiplas diferenciações e desigualdades socioeconômicas, de cidadania e também de poder. Dessa forma, o envolvimento social amplo e ativo em instâncias de decisão ainda é uma variante sensível e comprometedora do caráter necessariamente sociocomunitário e participativo do desenvolvimento local.

Para Sousa e Lopes (2019), a associação entre o turismo cultural e desenvolvimento tem seu respaldo nas oportunidades de crescimento de PIB e renda. Contudo, argumentam que o desenvolvimento não deve ser analisado somente sob essa perspectiva. Portanto, o desenvolvimento deve expressar o êxito de uma sociedade, baseado nas liberdades substantivas de que os indivíduos desfrutam.

Ao explorar seu patrimônio arquitetônico, artístico e cultural, em eventos festivos, os locais experimentam um desenvolvimento cada vez menos dependente de aportes financeiros externos, e mais baseado em um protagonismo local. A crise econômica e política em que o país se encontra vem levando os municípios a pressionarem por mais recursos advindos do estado e da união, porém, isso faz com que busquem também novas alternativas para atender as suas necessidades a partir das suas potencialidades e recursos locais, como o patrimônio cultural e ambiental (Martins & Martins, 2020).

Para Martins e Martins (2020) promover o turismo voltado à exploração cultural sustentada como forma de desenvolvimento local, é elevar a capacidade local de captar e coordenar a aplicação de recursos externos, ou seja, trata-se de oportunizar o acesso a recursos externos, que tem racionalizado sua utilização em função da dinamização da economia, a partir do fomento do turismo com a promoção de um denso calendário festivo.

E não se trata de realizar mais e mais festas, mas sobretudo de investir no *marketing* dos eventos festivos que mais atraem público e projetam sua imagem, sua história e sua cultura. Ademais, explorando-se as teorias conceituais sobre as festas populares, percebe-se sua classificação enquanto fenômeno de uma atividade humana que atravessa a história da humanidade em diferentes épocas, lugares e culturas (Rubim & Miranda, 2012).

Festas populares revigoram as coletividades humanas, despertando sensações múltiplas como a alegria e a fantasia, reafirmando a ordem social e, não menos, trazendo sentimentos de esperança, novas experimentações, liberações e rupturas (Durkheim, 1968).

Desse modo, é impossível desassociar as festas da construção da identidade cultural de uma determinada sociedade, já que cada uma dessas festas está intimamente conectada às tradições sociais, influenciando costumes, simbolismos, musicalidades, representações, religiosidades e identificações artísticas daquele local (Cavalcanti & Gonçalves, 2009; Cruz, Guzmán & Castro, 2010).

Nota-se, então, que as festas se posicionam como arenas que possibilitam vivenciar manifestações culturais caracterizadas pela energia da utopia para a mobilização festiva como uma ação de transformação de hábitos, costumes e pensamentos. Tais festas proporcionam o aprendizado coletivo, a prática da cultura e, dessa forma, o desenvolvimento político, econômico e comunitário (Cruz, Guzmán & Castro, 2010).

A origem das festas não precisa e nem deve ser explicada como produto das condições e finalidades práticas do trabalho coletivo, nem como uma necessidade biológica para o descanso. As festas possuem um conteúdo essencial e exprimem sempre uma visão de mundo. Em outras palavras: a origem das festas está no mundo das ideias, nasce das interrogações sobre o fim último da existência humana, e não da obrigatoriedade de dar descanso ao corpo depois de um determinado tempo de trabalho (Bakhtin⁴, 1987, citado por Ribeiro, 2002, p. 32).

Usualmente, pessoas que frequentam festividades objetivam encontrar, nesses eventos, bons sentidos como prazer, alegria, diversão e, além disso, experiências que extrapolem o senso comum e a noção do esperado de forma agradável. E, quando essa expectativa é atendida, a festa é considerada boa (Ribeiro, 2002).

É essencial que as festas se tornem vivências memoráveis para que haja vida útil dos aprendizados ali obtidos, sejam eles individuais ou coletivos. Ribeiro (2002) complementa, ainda, que esses aprendizados são justificáveis pelo fato de que as

⁴ Bakhtin, M. (1987). *A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais*. Caxias do Sul: Educs.

festas se constituem numa espécie de linguagem, cuja sinalização e simbolização tornam permissíveis a elaboração de um texto descritivo e singular para cada uma delas. E que, geralmente, a celebração e a comemoração interligam experiências passadas, influenciando aspectos culturais.

Silva e Miguez (2014) explicam que a prática festiva popular é de grande expressividade para a vida coletiva, contributiva para enaltecer as riquezas da cidade. Por isso, festejar compreende o engrandecimento do potencial de uma coletividade, impulsionando o senso de comunidade e de pertencimento, ressignificando questões e manifestações públicas reivindicativas e cidadãs.

É possível, ainda, ressaltar que resultam na expressão da identidade cultural coletiva e, além disso, as festas podem ser somativas para formar cidadãos e instituições em conformidade às premissas do desenvolvimento local para as quais se faz necessário a mediação do poder público no intuito de salvaguardar as práticas culturais e artísticas que essas festas populares inserem no local (Silva & Miguez, 2014).

Tem-se, assim, que além de festas populares, esses eventos assumem caráter típico cultural e tradicional local, existindo uma grande quantidade dessas festas propagadas pelo território nacional brasileiro. Tal percepção permite aduzir que, para o brasileiro, há verdadeira predileção por tais festejos que revigoram o sentido de viver e, além disso, tal pensamento é corroborado pelos trabalhos de autores como Rita Amaral, Léa Perez, Paulo Miguez, dentre outros que partilham desse pensamento (Miguez, 2012).

Essas festas populares delimitam traços locais e, quando somadas, nacionais, portanto, são de grande importância à cultura do país. “As formas de sociabilidade brasileira, desde o período de colonização são marcadas pelas trocas culturais, estando ambas estreitamente relacionadas à realização de festas” (Amaral, 1998, p. 57).

Em continuidade, Amaral (1998, p. 90) discrimina os destaques das festas populares, numa percepção de antropologia, em relação às suas características

singulares que revelam "brasilidade", pois, no Brasil, tais festas demonstram traços de uma sociedade pluricultural, materializando uma linguagem de traduções diversas, expressivas de seus matizes identitários com múltiplas contribuições sociais.

Para Miguez (2012), a festa popular traduz o que é ser brasileiro, enfatizando um prestígio da cultura de um povo. E, quanto às festas nacionais, Perez (2011) explica que:

Nossas festas, sejam laicas ou religiosas, oficiais ou populares – em sua multiplicidade de manifestações, recortando o país de norte a sul, de leste a oeste - mostram uma maneira singular de viver o fato coletivo, de perceber o mundo e de se relacionar com ele. São vias reflexivas privilegiadas para se penetrar no coração da sociedade brasileira. E se penetra pela porta da cidade, da igreja, da praça, lugares onde a festa acontece. Enfim: festa, religião e cidade dão a pensar, solicitam a reflexão (Perez, 2011, p. 28).

Quanto ao resultado dessas múltiplas contribuições que são potenciais e típicas de inúmeros repertórios festivos, Miguez (2012, p. 209) complementa que o Brasil:

[...] é um país com um mosaico de festas e celebrações que, em um trânsito intenso, denso e sempre tenso entre o sagrado e o profano, vão configurar a trama cultural brasileira, constituindo-se como a mais viva e brilhante expressão da nossa diversidade cultural.... do modo de vida brasileiro.

Pertinentemente, correlacionando festa e cultura, percebe-se uma contribuição mútua, na qual a festa enaltece a cultura e, neste passo, a cultura é o contexto enfático que justifica a realização da festa, aduzindo festas culturais. E, nessa dinâmica sinérgica, a gestão se torna essencial na sua organização. Entretanto, ainda assim, as festas populares não são objetos de muitos estudos em pesquisas de gestão, administração e empreendedorismo. Porém, nos estudos já concebidos, tais festas são consideradas cerimônias de integração organizacional, atrativos ao empreendedorismo e como negócios turísticos (Ribeiro, 2004; Farias, 2011).

Todavia, um exemplo de festividade que tem ocupado a atenção de muitos pesquisadores e sido estudado de perspectivas distintas, é o Carnaval. Tais estudos focam em temas como a liderança, a cooperação de organizações internacionais, a

gestão pública e a organização complexa (Duarte, 2013; Andrade, 2016). Muito embora, apesar de constatar a existência desses estudos, o carnaval tem sido visto como festa peculiar e não estimula outros pesquisadores a ampliarem estudos acerca do tema, tomando a festa em si como objeto promotor de desenvolvimento.

Nesse cenário, o caráter cultural faz com que as festas populares remetam aos interesses econômicos baseados na criatividade. Para Henry e Bruin (2011), o contexto econômico mundial tem buscado, cada vez mais, pela criatividade como uma via de desenvolvimento endógeno (territorial, socioeconômico e cultural).

No mais, tem-se que a economia criativa pode representar fonte expressiva de desenvolvimento local e, até mesmo, de competitividade internacional (já que a cultura e a criatividade são peculiaridades regionais) e, desse ponto, o empreendedorismo assume uma posição de força sistêmica (Jones, Lorenzen, & Sapsed, 2015; Khaire, 2017). Tal percepção em relação ao empreendedorismo cultural surge do fato de que a ação empreendedora é determinante para a economia criativa ser consolidada.

Conforme postulam Davel e Corá (2016), embora seja um campo de pesquisa pouco amadurecido, o empreendedorismo cultural pode ser definido a partir de vastas perspectivas. Nessas atividades, toda a mobilização volta-se para as questões culturais, isto é, referentes às visões, valores, identidades e representações de vida humana de uma sociedade. Além disso, todas as práticas são norteadas para a produção de bens e serviços culturais, cuja valoração circundam simbologias e seus significados, imagens, sinais e sons.

Trata-se, também, de atividades que identificam possibilidades em meio aos riscos, uma vez que a individualidade e a pluralidade têm marcado o contexto atual, sinalizando modelos de trabalho e aprendizado (Julien, 2010). Pontuado nisso, o empreendedorismo cultural precisa ser visto e reconhecido para além de uma indústria de confecção de artefatos e estímulo econômico no mercado. Assim, como a produção cultural, ele se destaca pela criação de sistemas produtivos contributivos por viabilizarem bens artísticos e também culturais de valor expressivo, conforme acontece nos gestos expressivos das festas populares nas cidades.

Pode-se, ainda, correlacionar turismo cultural e empreendedorismo cultural e, não por menos, reenfatizar que ambos estão interligados às festas populares. Para o turismo cultural, o empreendedorismo cultural é de grande expressividade, pois estimula o poder público e a iniciativa privada, bem como a sociedade, em parceria, em relação à infraestrutura local, às intenções sociais, ao entretenimento e demais experiências que significam a oferta turística (Carvalho, Cultrim & Costa, 2017). Trata-se, portanto, de desenvolvimento endógeno.

Não obstante, a criatividade nos locais das festividades também nutre a participação artística (músicos, cantores, intérpretes, poetas, escritores, outros) e, além disso, a força de empreendimento pode aguçar a dinamização do espaço cultural local dispondo de saberes e fazeres típicos de sua tradição em conformidade com os vínculos festivos populares como, por exemplo, o próprio carnaval e as festas juninas (Carvalho et al., 2017).

É categórico reforçar que as festas populares são eventos que intensificam o empreendedorismo cultural e, portanto, são viabilizadoras do desenvolvimento do local onde são realizadas. Essa percepção é justificável porque a festa viabiliza a correlação entre a cultura brasileira e local, bem como propicia a valorização patrimonial, gerando renda, mobilizando a cadeia de prestação de serviços e, ainda, atrai turistas para o local do evento. Desse modo, a essência de valor do empreendedorismo cultural agrega percepção de inovação e criatividade, consistindo da proposição de produtos e serviços com perspectiva, também, de valor emocional. Ainda nesse contexto, a visão empreendedora pode viabilizar os vieses sustentados, mobilizando insumos culturais, as redes sociais locais e as potencialidades ambientais (Carvalho et al., 2017).

Faz-se necessário esclarecer que uma festa popular pode apresentar múltiplas facetas e, talvez, por essa razão, esses eventos se consolidam nos calendários festivos de muitas localidades no Brasil, tornando-se marcos regionais, atraindo multidões, turistas de diversos locais e, além disso, contado com parcerias entre poder público, privado e a comunidade local para a organização e realização do evento, com o fim último de satisfazer as expectativas do seu público. Afinal, segundo Negrine e Bradacz (2006), a denominação da expressão “festa popular”

contempla, no vocábulo, que “festa” significa cerimônia de celebração e “popular” seria algo do agrado do povo. Os significados atribuídos aos termos mudam na abrangência, mas a variação é íntima quanto ao conteúdo.

Assim, ainda segundo Negrine e Bradacz (2006), tais festas pressupõem um ambiente social onde é realizada a manifestação de determinada cultura, que circunda esse ambiente. Essas manifestações culturais são perceptíveis em características que vão desde a forma de vestir dos frequentadores do evento, correlacionando também a demanda e a oferta (necessidades e produtos oferecidos ali, assim como seus desdobramentos) e, cujo envolvimento ideológico representa crenças, costumes, valores e outros traços culturais locais.

Esses eventos também são caracterizados pela possibilidade de integração e interação entre as pessoas e as comunidades que os frequentam e partilham as suas experiências, tornando-as, de certa forma, comuns. Essas relações devem ocorrer sem distinções étnicas, raciais ou de gênero. Assim, em eventos populares, principalmente aqueles realizados em ambientes públicos, nota-se evidente troca de experiências, agregando e difundindo culturas e tradições. Isso, indubitavelmente, enriquece o evento e promove o desenvolvimento local (Canton, 2003).

Somado a isso, nota-se também que todo evento tem uma localização pré-definida e, nesse mesmo sentido, esses eventos são caracterizados por ocorrerem em data fixa, móvel ou esporádica, geralmente sendo contemplados na agenda municipal para ocorrência, envolvendo etapas de planejamento e implementação (Britto & Fontes, 2002).

Quando se fala no planejamento e na implementação, remete-se à gestão do evento, bem como às parcerias realizadas com o objetivo comum de consolidá-lo. Nesse sentido, conforme as definições de Pires (2007), a palavra gestão é uma expressão polissêmica. Portanto, é necessário adaptá-la ao contexto utilizado, de maneira a assumir o seu verdadeiro significado. E, para efeitos desse estudo, referencia-se essa expressiva à gestão e administração de festas populares, enquanto eventos culturais promotores do desenvolvimento das cidades.

Logo, nas concepções de Santos (2008), a gestão pode ser entendida como um processo de coordenação e integração de recursos, tendente à consecução dos objetivos estabelecidos, através do desempenho das atividades de planejamento, organização, direção e controle. De outro ponto, pode ser assimilada ao processo de trabalho a fim de se atingirem, eficazmente, os objetivos traçados, utilizando-se eficientemente os recursos escassos, em um contexto de constante mutação. O sucesso e a longevidade de uma festa popular somente são alçados quando conta com uma gestão e uma administração eficaz em relação ao evento.

Outra percepção importante e que, inclusive, está interligada à temática do desenvolvimento local, bem como presente na gestão, refere-se à manifestação da burocracia, e de sua ênfase no controle, na padronização e na previsibilidade, é a teoria da decisão. A busca de definição de métodos estruturados, que confirmam previsibilidade ao processo decisório, parte do pressuposto de que os indivíduos possuem uma limitada capacidade de análise, a racionalidade limitada como definida por Herbert Simon. Essa percepção reforça a importância dos *stakeholders*, ou seja, aqueles envolvidos no processo (Ferreira, Cardoso, Corrêa, & França, 2006).

É, portanto, irrefutável que sem a gestão não há desenvolvimento local. E, nesse mesmo sentido, uma das incumbências da gestão em eventos tais como as festas populares com vistas à promoção do desenvolvimento local prevê a valorização das riquezas e potencialidades locais em detrimento da geração de renda e viabilização econômica, em conjunto com a promoção de uma sociedade igualitária e com a utilização racional dos recursos naturais (Trotta, 2009).

Assim, esses eventos se consolidam, em muitos contextos, festas populares que representam a cultura e a tradição de muitos locais, demonstrando as perspectivas de beneficência e promoção de desenvolvimento, de suma importância local. Trotta (2009) exemplifica algumas peculiaridades possíveis para as festas populares voltadas ao forró, discriminando que tanto a dança, quanto a festa ou o espaço físico para serem denominados forró, necessitam que ritmos de origem nordestina, tais como o baião, o xote, o xaxado, arrasta pé e o coco, estejam presentes. Significa

que a música caracteriza as festas, a dança e os lugares onde frequentemente há forró. Para Trotta (2009), o forró possui profundidade cultural.

O forró é um marco identitário, um símbolo de pertencimento, uma chave de compartilhamento de ideias, um ambiente de interação festiva e um eixo de negociações culturais. É, ao mesmo tempo, um evento social fortíssimo, um repertório de imagens, sons e narrativas, um espaço de circulação mercantil, um produto comercial, um alvo de disputas, um ponto para hierarquizações geográficas, sociais e políticas (Trotta, 2009, p. 17).

Existem várias versões para origem do termo forró, mas duas são consideradas mais relevantes, segundo Silva (2003). A primeira diz que o termo veio da expressão “*for all*”, que vem da língua inglesa e, em português, significa “para todos”. Era utilizado pelos ingleses, donos das construtoras de estradas de ferro no Brasil, ao convidarem seus operários a participarem das festas organizadas por eles.

A segunda versão, mais aceita pelo folclorista Brasileiro Luiz Câmara Cascudo, defende que a origem da palavra tenha surgido do “forróbodó”, expressão africana que designa um baile comum (Cascudo, 2012).

O termo forró é frequentemente utilizado e, nesse aspecto, Chianca (2009, p. 87) esclarece a sua representatividade cultural:

Independentemente dessa querela, é importante assinalar que esse termo designa, a partir dos anos 1970, tanto o gênero musical quanto a dança que o acompanha, assim o baile onde ele será tocado/dançado: dança-se forró num forró, enquanto se escuta um forró. Também vale lembrar que o forró não é uma dança/música exclusiva do São João, pois é executado o ano todo, chegando a ser identificado nacionalmente como um dos símbolos da “cultura nordestina” (Chianca, 2009, p. 87).

Então, resta evidente que o forró, enquanto denominação de gênero, dança e estrutura local, é uma riqueza local potencial e promotora do desenvolvimento da localidade, reconhecido como evento e festa popular local (Britto & Fontes, 2002; Matos, 2018).

E, portanto, contextualizando-se o tema dessa dissertação, tem-se a relação explícita entre as festas populares enquanto objeto de estímulo da economia

turística, bem como desses primeiros à promoção do desenvolvimento local de modo a evidenciar a importância das bases sustentadas para o desenvolvimento da cidade, considerando o equilíbrio ambiental e a valorização cultural, a justiça social e a viabilização econômica das atividades empreendidas.

Considerando-se a discussão teórica ora apresentada, pertinentes para materializar acervo de conhecimento relacionado ao tema dessa dissertação, circundando a correlação das festas populares com o desenvolvimento local, o próximo capítulo apresenta o delineamento metodológico realizado para alcançar o objetivo geral e os objetivos específicos deste estudo.

3 Metodologia

Neste capítulo, apresentam-se os delineamentos metodológicos norteadores dessa pesquisa, cujo objetivo geral centralizador consistiu em analisar a influência do Forró Beneficente de Curvelo para o desenvolvimento da cidade de Curvelo-MG. Essa festa popular foi escolhida por ser considerada como um dos maiores eventos da região central do estado de Minas Gerais, cujas proporções atribuem-lhe destaque em nível nacional e, em razão do seu caráter beneficente, social e valorização das riquezas culturais e tradicionais, tornou-se marco identitário regional.

Richardson (2017) conceitua, como método, o caminho ou forma utilizados para alcançar um objetivo e define, como metodologia, os procedimentos, etapas e regras abordadas por determinado método. Sendo assim, o método científico é o modo pelo qual a ciência atingirá um objetivo e a metodologia são as restrições, processos e normas estipulados por esse método.

Visando ao estabelecimento de etapas e meios para a realização da pesquisa, esse capítulo tem como objetivo descrever a metodologia adotada para a realização da pesquisa. Logo, apresenta informações pertinentes à caracterização da pesquisa relativos aos fins e meios, a unidade de análise e observação, os procedimentos de coleta, respectivos instrumentos e formas de coletar dados, informações relevantes e, além disso, da estratégia de análise de dados.

3.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa pode ser caracterizada como um estudo de caso descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa descritiva tem como objetivo “descrever comportamento dos fenômenos” (Collins & Hussey, 2005, p. 24), ou seja, compreender detalhadamente um objeto. Tem-se, segundo Gil (2008), que esse tipo de pesquisa descreve as características de determinadas populações, fenômenos ou também pode ser empreendida para identificar possíveis relações entre variáveis.

Uma das peculiaridades da pesquisa descritiva está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como a entrevista e a observação sistemática.

Tem-se, também, que a pesquisa descritiva é considerada mais adequada quando se pretende descrever o comportamento dos fenômenos, analisando os dados da realidade a partir de uma visão holística, a fim de compreender como um todo o fenômeno estudado, deixando à mostra pontos que muitas vezes passam despercebidos pelas pessoas (Godoy, 1995).

Já o estudo de caso, conforme Yin (1994), é uma das formas de realizar uma pesquisa e, por sua vez, pode ser considerado como a estratégia mais conhecida para analisar questões inseridas num contexto real, do qual o pesquisador possui pouco controle. Dessa forma, a opção pelo estudo de caso deve-se ao fato de ser um método adequado e relevante quando se tem como objetivo “explicar alguma circunstância presente (por exemplo, ‘como’ ou ‘por que’ algum fenômeno social funciona)” e “quando suas questões exigirem uma descrição ampla e ‘profunda’ de algum fenômeno social” (Yin, 2015, p. 4). Por meio do estudo de caso é possível fazer profundo detalhamento de um ambiente, sujeito ou situação específica que, no caso dessa pesquisa, refere-se ao Forró Beneficente de Curvelo-MG.

Finalmente, tratou-se de uma pesquisa qualitativa, por se preocupar em compreender aspectos da realidade que não podem ser quantificados ou cujo objetivo não se norteia pela mensuração, centrando-se na explicação das relações sociais (Gerhardt & Silveira, 2009).

É um método mais subjetivo, que envolve reflexão e percepção (Collins & Hussey, 2005), buscando compreender a realidade a partir das perspectivas dos participantes. A análise qualitativa é mais indicada também para estudos que buscam a compreensão profunda de um fenômeno (Godoy, 1995) e permite a definição da complexidade de uma hipótese ou problema; a apreciação da interação entre variáveis; a compreensão e classificação de processos dinâmicos experimentados por grupos sociais; a investigação do processo de mudança, criação ou formação de opiniões de um grupo; e a interpretação das especificidades dos comportamentos e atitudes dos indivíduos. Pesquisas com essas características buscam compreender os impactos sociais e culturais de um fenômeno, mais que quantificá-los (Godoy, 1995; Triviños, 1987).

Segundo Martins (2004, p. 293), a pesquisa qualitativa trabalha sempre com unidades sociais, privilegiando os estudos de caso, entendendo-se como caso, o indivíduo, a comunidade, o grupo, a instituição. O objeto em questão referiu-se a uma festa popular, o Forró Beneficente de Curvelo, realizado anualmente na região central do Estado de Minas Gerais.

A pesquisa qualitativa permite, ainda, desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação (Minayo, 2007, p. 57).

3.2 Unidade de análise

A unidade de análise foi o Forró Beneficente de Curvelo, evento que ocorre anualmente, há mais de 40 anos, na cidade de Curvelo em Minas Gerais.

3.3 Unidade de observação

A unidade de observação foi composta por documentos e pessoas entrevistadas. Os documentos referiram-se ao Processo de Registro do Bem Imaterial Forró Beneficente de Curvelo e arquivos disponibilizados pelo Município de Curvelo. Os entrevistados foram: 40 representantes do comércio de Curvelo de segmentos distintos; 7 representantes das instituições beneficentes que atuaram na 40ª edição do Forró Beneficente de Curvelo, em 2022; a Prefeitura Municipal de Curvelo, representada pelo gabinete do Prefeito Municipal; e a Secretaria de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo, representada por seu secretário.

3.4 Procedimentos para coleta de dados

O procedimento de coleta de dados consiste da aplicação de técnicas selecionadas, visando a colher informações sobre o fenômeno a ser analisado (Gerhardt & Silveira, 2009; Marconi & Lakatos, 2003). Geralmente, em um estudo de caso, a coleta de dados pode ser proveniente de seis diferentes fontes de evidências: documentos, registros em arquivos, entrevista, observação direta, observação participante e

artefatos físicos (Yin, 2015). Nessa pesquisa, utilizaram-se como técnicas de coleta de dados, a pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas.

Conforme Figueiredo (2007), o documento como fonte de pesquisa pode ser escrito e não escrito. Esses documentos são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador.

Já a entrevista do tipo semiestruturada objetiva, em seus aspectos, a permissibilidade, ao entrevistado, de uma forma de conversação legítima da fala através da descrição de significados interpretativos de forma livre, isto é, através de questões abertas. E, pode contemplar também, questões fechadas complementares (Godoy, 1995; Gil, 2008).

Então, inicialmente, a pesquisadora contatou a Secretaria de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo Municipal de Curvelo-MG, para verificação da disponibilidade de documentos e histórico do Furró Beneficente de Curvelo. Obteve-se acesso ao “Processo de Registro do Bem Imaterial Furró Beneficente de Curvelo”, porém, o referido material precisou ser analisado *in loco* e através de algumas fotografias realizadas em visitaçãõ na sede da referida secretaria, uma vez que não houve autorizaçãõ para retirada desse material.

Esse Processo de Registro do Furró de Curvelo e outros documentos de acervo do setor de Cultura e Turismo do município, tais como o Guia do Investidor e informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, materializaram a caracterizaçãõ da unidade de análise dessa dissertaçãõ e subsidiaram conhecimentos sobre as origens do evento, sendo crucial ao desenvolvimento da pesquisa.

Passando-se aos roteiros das entrevistas semiestruturadas aplicadas aos representantes comerciais (iniciativa privada), da gestãõ municipal (poder pùblico) e às instituições beneficentes, preconizou-se pela seleçãõ de atores e participantes com relaçãõ direta com o objeto de estudo dessa pesquisa, o Furró Beneficente de Curvelo.

Dessa forma, os sujeitos da pesquisa, cujas entrevistas semiestruturadas foram aplicadas, foram selecionados de acordo com a relevância do papel que desempenham no Forró Beneficente de Curvelo, ou seja, aqueles que afetam e são, direta ou indiretamente, afetados por ela: representações de 07 entidades beneficentes que atuam no Forró Beneficente de Curvelo 40ª edição, em 2022 (uma entidade optou por não participar dessa pesquisa); representantes de 40 empreendimentos comerciais e/ou prestadores de serviços locais e do Forró Pirô; a Prefeitura Municipal de Curvelo, por meio do gabinete do Prefeito Municipal; e a Secretaria Municipal de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo.

No que se refere às questões dessas entrevistas semiestruturadas, foram planejadas e elaboradas levando-se em consideração os objetivos específicos propostos na dissertação para, após realização da coleta de dados, propiciar respondê-los em conjunto com o objetivo geral do estudo.

Além disso, a entrevista aplicada à Prefeitura Municipal de Curvelo (Apêndice A) contempla arguições específicas acerca da organização do evento. Para a entrevista aplicada às entidades beneficentes (Apêndice B), selecionaram-se questionamentos pertinentes às questões assistenciais; aos comerciários (Apêndice C) e na entrevista (Apêndice D) realizada com o Sr. José Dionízio, idealizador do Forró Pirô, especificidades econômico-financeiras; e, à Secretaria de Cultura e Turismo (Apêndice E), questões que remetem aos aspectos turísticos e também culturais.

Assim, após a identificação desses atores e participantes diretos e/ou indiretos do Forró Beneficente de Curvelo, convencionou-se a participação dos mesmos por intermédio de convite realizado pela pesquisadora a cada um e interesse voluntário de alguns deles. Optou-se pela aplicação da entrevista na forma escrita, para que a disponibilidade de tempo de muitos dos sujeitos entrevistados não fosse empecilho à coleta de dados.

Quanto aos representantes comerciais, os respectivos estabelecimentos foram visitados pela pesquisadora e, nesse ato, explicou-se acerca do objetivo da pesquisa, bem como de todos os seus fins científicos e preceitos éticos e da importância da sua participação. Alguns optaram por responder as arguições na

presença da pesquisadora e outros, em razão da escassez de tempo, pediram um prazo para fazê-lo (nesse caso, a pesquisadora retornou para coletar as respostas).

Já quanto aos representantes das entidades beneficentes, propositava-se a realização de uma entrevista presencial, porém, em razão da disponibilidade dos representantes das referidas instituições que prestam um trabalho voluntário, em contato com a presidência da União das Entidades do Forró de Curvelo – UNEFOC, viabilizou-se pela aplicação de entrevista do tipo semiestruturada, oportunizando a utilização de tecnologias, tais como *WhatsApp* e *Google Meet*. A pesquisadora compareceu em uma reunião geral das entidades beneficentes, fornecendo todas as explicações e explanações pertinentes.

Quanto à Prefeitura Municipal de Curvelo, contactou-se o gabinete do Prefeito Municipal Luiz Paulo Glória Guimarães, que demonstrou total apoio à realização do presente estudo e, não obstante, disponibilidade para participar da pesquisa através da representação pertinente de sua secretaria.

E, quanto à Secretaria de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo, o contato foi realizado com o secretário competente que, por sua vez, com o apoio da gestão municipal, também demonstrou apoio, disponibilidade de participação e colaboração para o desenvolvimento desse estudo.

Entendeu-se que cada um desses atores: a Prefeitura Municipal de Curvelo e a Secretaria de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo, bem como as entidades beneficentes representadas pela UNEFOC enquanto idealizadoras e organizadoras do evento e os comerciários dos diversos segmentos selecionados, têm uma percepção mais apurada no que se refere à influência do Forró Beneficente de Curvelo para o desenvolvimento da cidade e da região, já que vivenciam, diretamente, os seus impactos.

Portanto, a seleção desses entrevistados deu-se em razão da participação ou influência do evento para os mesmos e, de igual modo, para o desenvolvimento da cidade de Curvelo-MG. As entrevistas foram aplicadas no segundo trimestre de 2022, conforme cronograma, precedendo convite inicial. Esses roteiros de

entrevistas e respectivos TCLEs foram entregues, presencialmente, aos respondentes e, para maiores esclarecimentos, também se oportunizaram a disponibilidade das tecnologias de comunicação, tais como *WhatsApp*, *Google Meet* e/ou *Teams*. Aos comerciários e às entidades beneficentes, conservaram-se o anonimato nas respostas transcritas, à exceção do Sr. José Dionizio, idealizador do Forró Pirô.

Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice F), constando os preceitos éticos e científicos da pesquisa, bem como todos os esclarecimentos pertinentes ao estudo. Esse foi um critério imprescindível à participação.

3.5 Procedimentos de análise de dados

A análise de dados foi empreendida por intermédio das respostas e explicações constantes nas entrevistas realizadas com os participantes dessa pesquisa: a Prefeitura Municipal de Curvelo, a Secretaria de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo, as Entidades Beneficentes e os comerciários.

No que se refere ao procedimento de análise dos dados obtidos, concerniu à análise de conteúdo para pré-analisar, explorar e realizar o tratamento das informações (Bardin, 2011). Essas etapas foram fundamentais na avaliação do conteúdo material. Nessa análise de conteúdo, as respostas das entrevistas com a Prefeitura Municipal de Curvelo foram transcritas, exploradas e interpretadas para materializar a apresentação de perspectivas da gestão organizadora do evento; as respostas da Secretaria de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo fundamentaram as percepções turístico-culturais; a participação dos comerciários trouxe a visão econômico-comercial acerca do Forró de Curvelo; e, as explicações das entidades beneficentes, o caráter social e cultural. Todas as respostas foram apuradas, sintetizadas e confrontadas, de forma que houve a transcrição de algumas delas em representação ao teor geral das explicações.

A Tabela 1 retrata uma síntese geral da metodologia utilizada nessa dissertação, constando dos procedimentos de coleta e análise de dados:

Tabela 1
Síntese metodológica

| Objetivo | Procedimentos de coleta de dados | Procedimentos de análise de dados | Principais autores |
|--|---|--|---|
| Caracterizar o “Forró Beneficente de Curvelo”. | Análise documental | | |
| Identificar de que forma o Forró é planejado e implementado. | Análise documental e entrevistas | Análise documental e de conteúdo | Richardson (2017), Gil (2008), Yin (2015), Gerhardt e Silveira (2009), Minayo (2007), Goldenberg (2009) |
| Identificar, na percepção das partes interessadas, quais os resultados efetivos do evento para todos os envolvidos | Entrevistas | | |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Então, essa análise englobou um conjunto de técnicas para descrever e compreender a influência do Forró Beneficente de Curvelo para o desenvolvimento da cidade de Curvelo-MG, realizando-se, sistematicamente, a descrição e a transcrição de mensagens e as inferências que são pertinentes aos dados ora coletados (Marconi & Lakatos, 2003).

Por conseguinte, no próximo capítulo, apresentam-se os resultados e realizam-se as discussões, inferências e explicações pertinentes aos mesmos.

4 Apresentação e Discussão dos Resultados

Neste capítulo, abordam-se os resultados obtidos por intermédio da pesquisa documental e pela análise de conteúdo das entrevistas realizadas, subdividindo-os em seções sequenciais para a argumentação dos dados coletados, conforme os objetivos estimados. Na primeira e segunda seção tem-se a caracterização do município de Curvelo-MG, destacando indicadores do seu desenvolvimento no decorrer dos últimos anos e, sobretudo, descrevendo o Forró Beneficente de Curvelo, objeto deste estudo de caso. Na terceira seção, correlaciona-se o Forró Beneficente de Curvelo ao desenvolvimento da cidade, destacando questões referentes ao planejamento e à implementação do evento sob as perspectivas da gestão organizadora; acerca da conservação, valorização e estímulo aos quesitos turístico-culturais; discursando-se acerca das influências econômico-financeiras, bem como dos impactos ao comércio local, em diversos segmentos; e, com igual importância, em relação aos cunhos social e beneficente, primordiais no evento objeto desse estudo. Apresenta-se, sequencialmente, a discussão dos resultados.

4.1 O município de Curvelo-MG e o Forró Beneficente de Curvelo

A cidade de Curvelo está localizada na mesorregião central de Minas Gerais e na microrregião do alto médio São Francisco. O território de Curvelo é de 3.296.200 km², com uma população estimada de 81.085 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2021).

Devido a sua localização central, Curvelo torna-se importante centro de desembarque do comércio proveniente das demais regiões do Estado e do sertão da Bahia. A partir da década de 60, o município passa a aproveitar as potencialidades do solo agrário, destacando-se pela pecuária de corte, pecuária leiteira, e estimulando o cultivo de hortaliças, frutas e reflorestamento. A partir da década de 80, o setor de comércio e serviços ganha força, principalmente na sede urbana, devido ao papel que desempenhava na microrregião e regiões vizinhas (Município de Curvelo [MC], 2021, p. 1).

A Figura 1 apresenta o mapa de localização de Curvelo-MG, delimitando a sua microrregião no território estadual de Minas Gerais. Verifica-se que o município tem posição privilegiada, interligando a capital a importantes centros históricos estaduais.

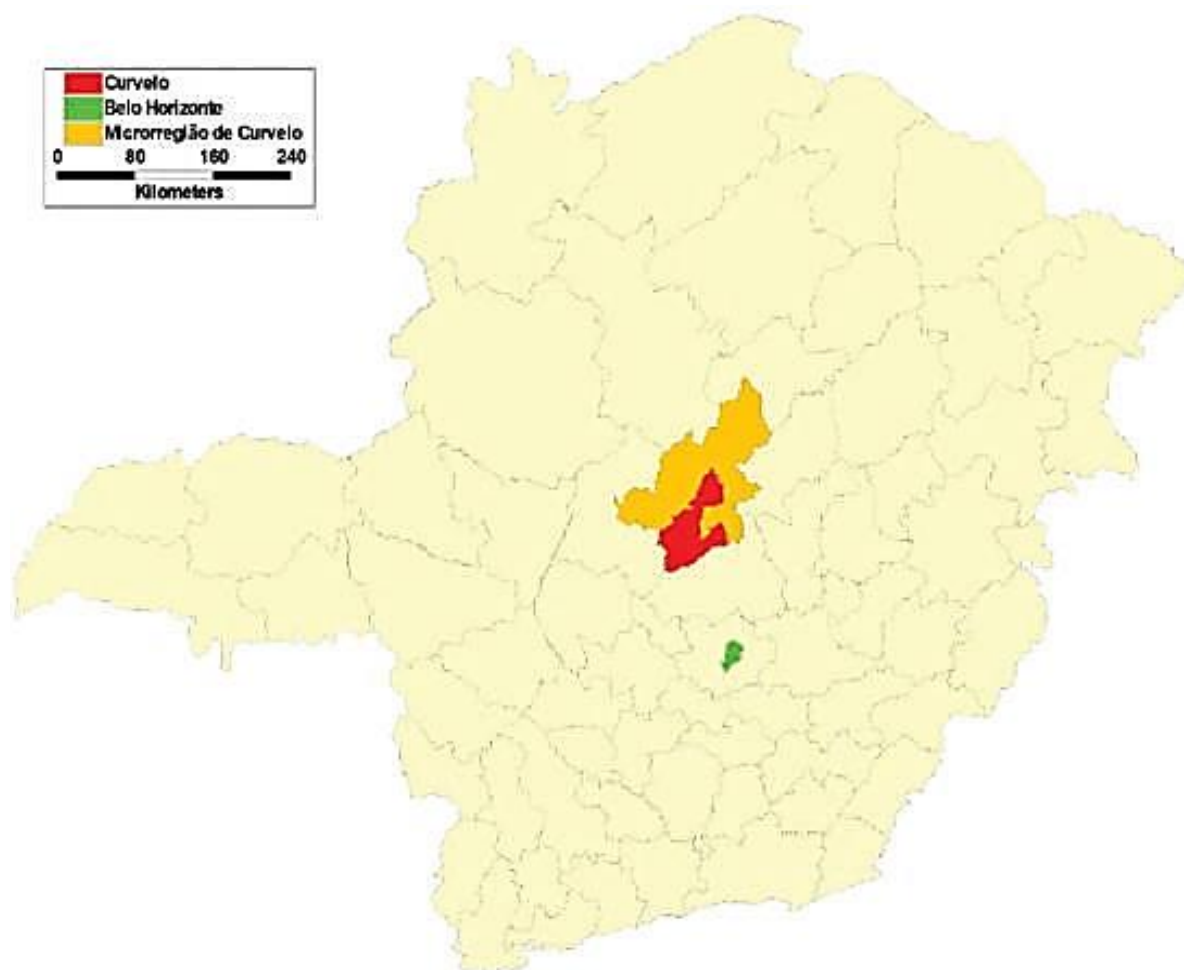


Figura 1

Mapa de Localização de Curvelo, Minas Gerais, Brasil

Fonte: Município de Curvelo. (2021). *Guia do Investidor*. Curvelo: Autor.

O município de Curvelo representa um exemplo potencial da nova acepção de desenvolvimento endógeno, uma vez que desde os seus primeiros registros históricos, permeados ao final do século XVII (Município de Curvelo [MC], 2021), tem demonstrado um protagonismo na promoção do desenvolvimento local.

Dentre os 11 municípios que compõem esta região geográfica, Curvelo assume posição de destaque por ter o maior em número de habitantes, delimitação territorial e, além disso, por apresentar um desenvolvimento crescente e ser referência em vários aspectos (MC, 2021; IBGE, 2021). Esse desenvolvimento municipal faz com que Curvelo seja reconhecido como cidade polo na região.

A Figura 2 apresenta uma ampliação do mapa de localização de Curvelo-MG, destacando os municípios regionais e limítrofes à cidade.



Figura 2

Mapa da Microrregião de Curvelo, Minas Gerais, Brasil

Fonte: Município de Curvelo. (2021). *Guia do Investidor*. Curvelo: Autor.

Conforme mencionou-se, a cidade de Curvelo-MG assume perspectivas de protagonismo no desenvolvimento regional. Já no que se refere ao desenvolvimento da cidade, mensurado por intermédio do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), verifica-se que:

[...] o índice registrado por Curvelo em 2010 (último ano divulgado pelo censo) foi de 0,713; situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDH

entre 0,7 e 0,799). Curvelo registrou um incremento de 55% no IDHM nas últimas duas décadas, patamar acima tanto da média de crescimento nacional (47%), quanto da média estadual (52%). Entre os diversos indicadores considerados, os que tiveram maiores ganhos nos últimos anos foram o de longevidade/expectativa de vida na dimensional saúde, e anos de estudo e analfabetismo na dimensional educação (MC, 2021, p. 5).

A Figura 3 ilustra as proporções crescentes do IDH apurado em Curvelo:

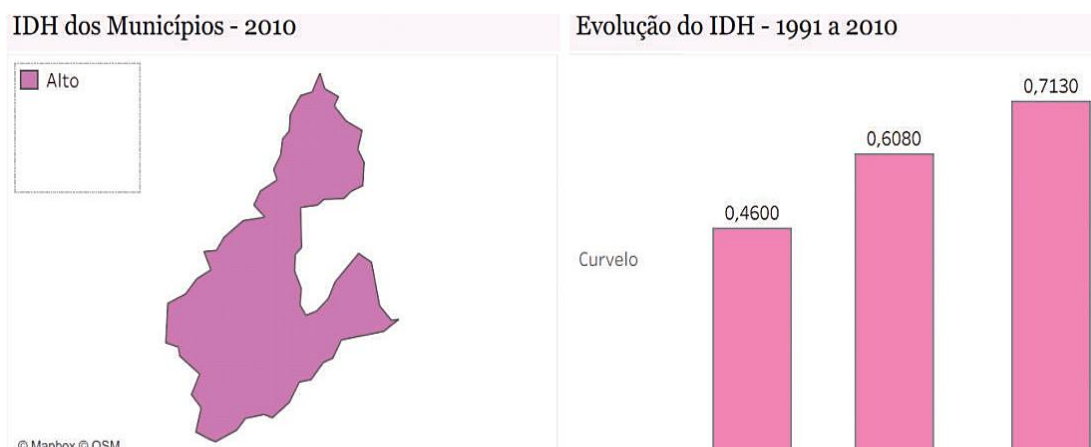


Figura 3

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Curvelo, entre 1991 e 2010

Fonte: Município de Curvelo. (2021). *Guia do Investidor*. Curvelo: Autor.

Nota-se, então, em análise ao índice de desenvolvimento, que além das proporções ascendentes do indicador, tem-se o enquadramento do seu valor na faixa de desenvolvimento humano alto. Essa constatação evidencia o desenvolvimento municipal em Curvelo nos últimos anos.

O PIB é o total dos bens e serviços finais produzidos num território, durante um determinado período de tempo, descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção, podendo ser entendido como uma medida de riqueza no município de Curvelo. De acordo com o IBGE, o PIB (preços correntes) registrado para Curvelo no ano de 2018 foi de R\$1.591.085,40. O produto interno bruto per capita – Resultado da divisão do valor do PIB pelo número de habitantes do município - permite analisar a riqueza produzida proporcionalmente à população. O PIB per capita de Curvelo tem apresentado evolução positiva ao longo dos anos, chegando a um valor de R\$19.982,23 em 2018 (último ano mensurado pelo IBGE), com um salário médio da cidade é de 1,7 salários mínimo (MC, 2021, p. 13).

As Figuras 4 e 5 evidenciam a evolução do PIB de Curvelo no decorrer dos anos de 2010 até 2018, de importância econômica para o estado de Minas Gerais e para o Brasil:

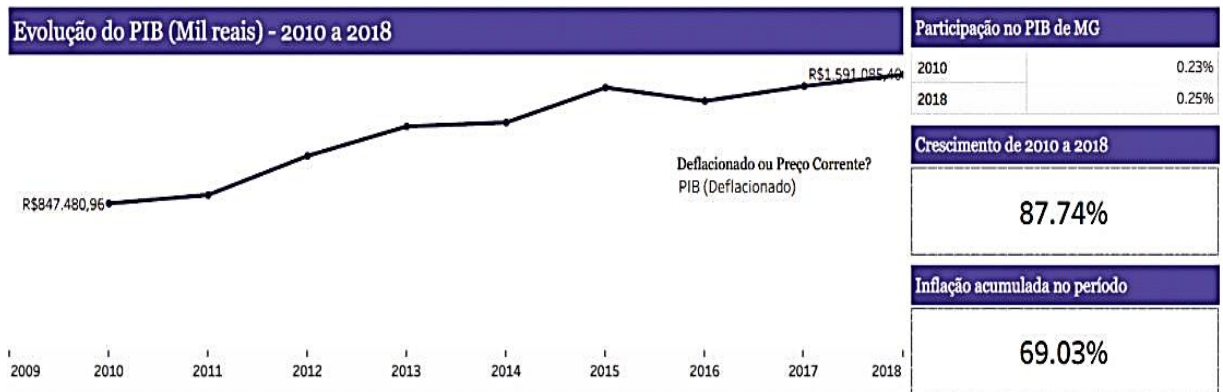


Figura 4

Produto Interno Bruto de Curvelo, entre 2010 e 2018

Fonte: Município de Curvelo. (2021). *Guia do Investidor*. Curvelo: Autor.

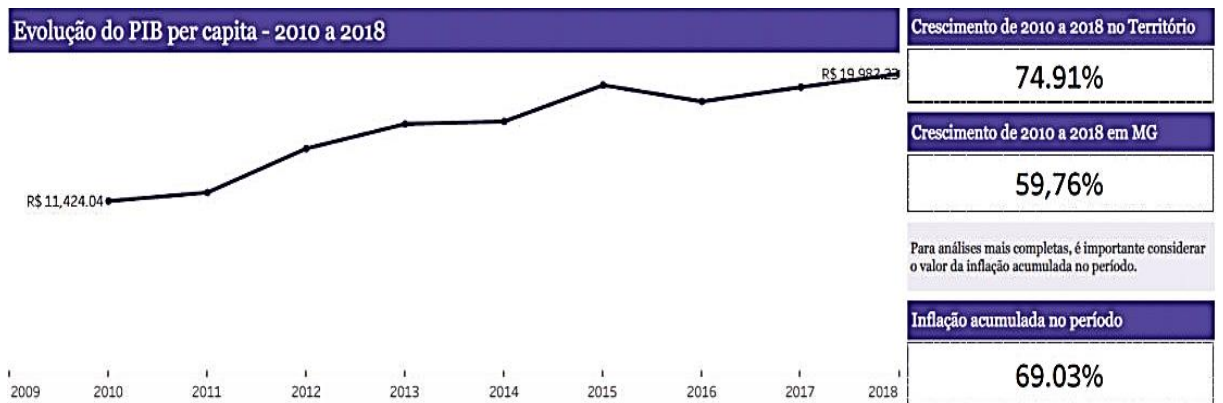


Figura 5

Produto Interno Bruto de Curvelo, entre 2010 e 2018

Fonte: Município de Curvelo. (2021). *Guia do Investidor*. Curvelo: Autor.

Já a Figura 6 mostra a participação da iniciativa privada com a administração pública, indicando que a economia local potencial de agregação ao PIB – 2010:

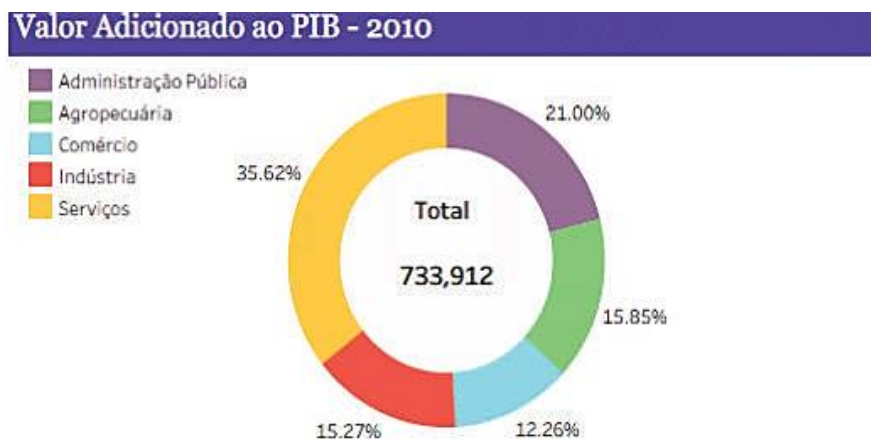


Figura 6

Valor adicionado ao Produto Interno Bruto de Curvelo, em 2010

Fonte: Município de Curvelo. (2021). *Guia do Investidor*. Curvelo: Autor.

E a Figura 7 destaca a participação da iniciativa privada com a administração pública, indicando que a economia local permanece mantendo potencial significativo de agregação ao PIB, referenciado no ano de 2018.

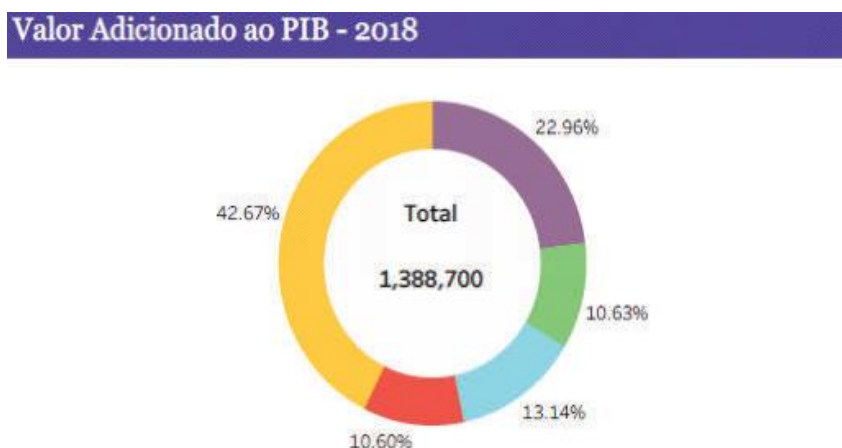


Figura 7

Valor adicionado ao Produto Interno Bruto de Curvelo, em 2018

Fonte: Município de Curvelo. (2021). *Guia do Investidor*. Curvelo: Autor.

Observa-se, contudo, em caráter comparativo entre 2010 e 2018, crescimento nos valores adicionados pelos segmentos da administração pública, comércio e serviços; e decréscimo nos setores de agropecuária e indústria.

Considerando-se o exposto, entende-se que Curvelo parece estar na contramão de várias cidades do país, já que todo o país vem defrontando crises recorrentes que atingem a economia nacional e, ainda assim, a cidade tem conseguido se manter próspera, conforme visto nos indicadores IDH e PIB.

Em Curvelo-MG, anualmente, ocorre um evento denominado “Forró Beneficente de Curvelo”, realizado há 40 anos. Trata-se da maior festividade popular da região central de Minas Gerais, que tem assumido proporções cada vez maiores, atraído turistas de vários locais do país, tornando-se tradição na cidade, patrimônio cultural e um bem imaterial. Na próxima seção, apresenta-se a caracterização desse evento.

4.2 Caracterização do Forró Beneficente de Curvelo

O Forró Beneficente de Curvelo apresenta múltiplas facetas e, talvez, por essa razão, tenha se consolidado como a maior festa da região central de Minas Gerais e,

também, a maior festa popular de forró com cunho beneficente do interior do estado. O evento é realizado há mais de 40 anos, cuja culminação tornou-se parte integrante da agenda das principais festividades municipais em Curvelo-MG (MC, 2021).

O calendário festivo da cidade é dotado de atrações, sendo a Praça Central do Brasil o local para os principais: o Forró de Curvelo e o Moto Show. O Forró de Curvelo é promovido por entidades, clubes de serviço e a prefeitura, sendo realizado em data que está entre o primeiro ou segundo fim de semana de julho. São quatro dias de festa, com direito a grandes *shows* de artistas nacionais, concursos de barracas das entidades participantes do evento, danças, comidas típicas e outros atrativos, tendo abrangência em nível municipal, estadual, nacional, repercutindo também, em nível internacional (MC, 2021, p. 30).

Constata-se que o Forró Beneficente de Curvelo tem atraído multidões, turistas de diversos locais e, além disso, contado com parcerias entre poder público, privado e a comunidade local para a organização e realização do evento, com o fim último de satisfazer as expectativas do seu público (MC, 2021).

A Figura 8 mostra, em visão superior parcial, as dimensões atrativas do Forró Beneficente de Curvelo:



Figura 8

Vista superior da culminância do Forró Beneficente de Curvelo, em 2019

Fonte: <https://g1.globo.com/mg/grande-minas/noticia/2019/07/04/forro-de-curvelo-comeca-nesta-quinta-4-e-deve-atrair-cerca-de-180-mil-pessoas.ghtml>

O evento tem apresentado crescente evolução, com o reconhecimento pela mídia nacional, tratando-se a vista supra de capa publicada pela emissora Globo® em matéria de divulgação de sua culminância no ano de 2019.

A Figura 9 demonstra o ambiente social com os traços culturais intrínsecos à estruturação das barracas beneficentes do Forró de Curvelo, evento cujas simbologias e aspectos remetem aos das festas juninas e julinas na sua ornamentação.



Figura 9

Vista das barracas do Forró Beneficente de Curvelo em 2017

Fonte: <https://portal.clickcurvelo.com/2018/07/38-forro-de-curvelo-apae-e-rotary.html>

Pode-se afirmar, então, que o objeto de estudo dessa dissertação pode ser caracterizado como uma tradicional festa popular e, reforçando que o Forró Beneficente de Curvelo faz parte do calendário de eventos do município, faz-se necessário apresentá-lo também como sendo um evento de grande importância para a economia e para o desenvolvimento local (MC, 2021).

A Figura 10 mostra o ambiente de realização do evento na atualidade, a Praça Central do Brasil, localizada em Curvelo-MG, bem como a sua decoração parcial, característica das festas juninas e julinas, remetendo às crenças e costumes intrínsecos ao Forró Beneficente de Curvelo.



Figura 10

Vista parcial da Praça Central do Brasil, em Curvelo, Minas Gerais

Fonte: <https://www.megacidade.com/noticia/6251/>

O Forró Beneficente de Curvelo é contemplado na agenda municipal para ocorrência no mês de junho/julho de cada ano, até mesmo por remeter aspectos de festas juninas e julinas, com decoração característica e presença de barracas com comidas típicas e produtos condizentes no intuito de propiciar a função econômica do evento.

Em continuidade, percebe-se que o Forró Beneficente de Curvelo é uma festa popular que representa a cultura e a tradição local, consolidando, também, perspectivas de cunho social (função beneficente) e estimulando a promoção do desenvolvimento local. É um evento importante para a cidade de Curvelo-MG.

4.2.1 O Forró Beneficente de Curvelo: da origem à contemporaneidade

O Forró de Curvelo nem sempre como o evento é na contemporaneidade, uma vez que a sua origem envolve fatos e histórias diversas. No processo de registro da festividade como bem cultural (Município de Curvelo, 2022), na categoria “Celebrações”, obtiveram-se dados que permeiam aspectos distintos das suas relações sociais, históricas e culturais, materializando a importância do Forró de Curvelo para a memória e para a identidade da comunidade local.

Esse processo de registro apresenta resultados de pesquisas de campo com levantamentos *in loco* mediante a realização de entrevistas com pessoas diretamente ligadas à tradição, conversas informais com a população e consulta aos órgãos municipais e estaduais responsáveis pelo Patrimônio Cultural.

O Forró Beneficente de Curvelo teve sua origem nos anos 1981 como resultado da intenção, por parte da direção do Clube Recreativo Curvelano e da comissão festiva, à época, em realizar uma grande festa junina para seus associados. Após discussões, decidiu-se que a festa deveria comportar um grande número de convidados, tornando-se também um evento de cunho social e, portanto, popular.

A partir de então, foi criada a comissão para a tomada de decisões exclusivas da festa, composta por Paulo Dayrell, presidente do Clube Recreativo na época, José Arnaldo Dayrell e Odete Fernandes. Desde primórdios, sugeriu-se que a ambiência de realização do evento fosse pública, inicialmente na Praça Benedito Valadares e, além disso, por destinar as barracas de vendas para as entidades beneficentes.

Todavia, antes dessa ideia, pretendia-se que a festa fosse no estacionamento da sede campestre do clube. Analisaram-se, então, que pessoas que não fossem associadas ao clube também teriam acesso ao local. Surge aí, a ideia de que, como era um evento de cunho popular, pedir autorização ao prefeito para realizá-la na Praça Benedito Valadares e, mais ainda, convidar as entidades beneficentes.

Entidades beneficentes essas que, em razão de experiências negativas em relação a esforços anteriores similares, demonstraram resistência à participação. Com esforço, chegou-se à festa com aspecto popular e com caráter beneficente, com a participação das entidades e culminância em ambiente público, inicialmente, propositado na Praça Benedito Valadares (MC, 2022).

Após apresentada a idealização do evento ao prefeito da época, Olavo de Matos, a referida comissão conseguiu a autorização e o apoio da gestão pública para a realização da festa que, com muito empenho e aproximadas seiscentas laudas de planejamento e estatuto, foi organizada, denominada “Curvelo Forró 81”. Na época, sem estrutura, as reuniões eram realizadas, à noite, nas residências dos

comissionados e, desde então, verificava-se que o evento era minuciosamente planejado e implementado.

Nessa comissão organizadora e idealizadora destacam-se nomes, tais como: José Arnaldo Dayrell, Neuza Lúcio, Dalva Guimarães, Terezinha Arrieiro, esposa de Paulo Dayrell, dentre outros. Então, na sexta-feira, dia 26 de junho de 1981, iniciou o Curvelo Forró.

Ressalte-se que, a princípio, o Clube Recreativo não tinha a intencionalidade de trabalhar com as barracas, porém, diante da necessidade do custeio de despesas, o próprio clube inaugurou uma barraca. E, além disso, outras instituições ingressaram participação no Forró em 1981, tais como: APAE, APAMIDIC (Lactário), Associação das Servas dos Pobres, Centro Social Urbano, Clube Mãe Lu, Hospital Santo Antônio, Lions Clube de Curvelo, Loja Maçônica Fraternidade e Justiça, Obra Social São Geraldo e Voluntários do Hospital Imaculada Conceição.

A abertura oficial foi marcada pela participação de personalidades como o prefeito Olavo de Matos e sua esposa, Nazareth de Matos, o vereador Salomão, Paulo Dayrell, presidente do Clube Recreativo, dentre outras pessoas. E, ainda na abertura, uma característica marcante foram as carroças com os estandartes juninos, São Pedro, Santo Antônio e São João. Cada estandarte vinha em uma carroça decorada e enfeitada com anjos, cada uma de uma cor, representando traços, sinais e simbolismos de uma cultura, muito valorizados.

Pode-se observar, então, que os aspectos de festas juninas e julinas sempre estiveram presentes na essência do Forró Beneficente de Curvelo, desde a sua intencionalidade e origem. Nesse sentido, após a abertura dessa primeira edição da festa, deu-se sequência no evento com o desfile de carroças saindo da Praça do Santuário rumo à Praça Benedito Valadares, seguido do casamento na roça e da quadrilha.

O evento foi aquecido por uma fogueira e houve, durante os três dias, vários concursos, como: concurso do desfile de carroças, o concurso de danças folclóricas infantil e adulto, o concurso de violeiros, a melhor dupla caipira e melhor rancheira.

A Figura 11 retrata o desfile de carroças com estandarte dos Santos, no “Curvelo Forró 81”, denominação do Forró Beneficente de Curvelo à época.



Figura 11

Desfile de carroças com o estandarte dos Santos, “Curvelo Forró 81”

Fonte: Acervo Histórico da Prefeitura Municipal de Curvelo-MG (2022).

Já a Figura 12 demonstra a quadrilha infantil, comum em festas juninas e julinas, realizada no “Curvelo Forró 81”.



Figura 12

Quadrilha infantil, “Curvelo Forró 81”

Fonte: Acervo Histórico do Jornal Curvelo Notícias (2022).

E, a Figura 13 mostra que o “Curvelo Forró 81” já contava com atrações artísticas, para animar e entreter o público no evento de cunho social e beneficente:



Figura 13

Banda Musical, “Curvelo Forró 81”

Fonte: Acervo Histórico da Prefeitura Municipal de Curvelo-MG (2022).

O evento como um todo, desde então, foi marcado pelo sucesso. Os enfeites das barracas, a variedade de comidas típicas, as brincadeiras, as danças, os concursos, a música e a participação popular com demonstração de traços culturais formaram, desde primórdios, a identidade da festividade. Para a surpresa dos comissionados, relata-se que, no primeiro dia do evento, esgotaram-se tudo o que as barracas ofertavam, emergindo a necessidade de busca por mais insumos para preparo das comidas típicas dos dias seguintes. E, quanto aos lucros, foram convertidos em estímulo nas ações das entidades beneficentes participantes.

A partir daí, o evento passou a acontecer anualmente, com o público participante sempre aumentando e contando com a implementação de várias melhorias. Tanto é que, no passar dos anos, a Praça Benedito Valadares foi ficando pequena para a quantidade de pessoas que frequentavam o Forró de Curvelo. Depois de concluídas as obras de revitalização do Conjunto Urbano da Praça Central do Brasil (antiga Praça da Estação), no primeiro mandato do Prefeito Maurílio Guimarães, em 2001, a realização do Forró passou a ser na referida praça, um lugar mais amplo que deu uma dimensão ainda maior ao evento.

Nessa época, já existia o concurso das barracas, que foi readequado para garantir a qualidade e dar oportunidade a outras entidades beneficentes de participarem. O novo formato do concurso passou a ser da seguinte forma: as duas barracas que ficassem em primeiro lugar, de acordo com os critérios estabelecidos no decreto municipal, ganhariam uma quantia em dinheiro, e a que ficasse em último lugar, passaria a vaga para outra entidade que tivesse o interesse de montar uma barraca, e dessa forma acontece até hoje. São praticados três critérios classificatórios: ornamentação, qualidade alimentícia e de atendimento, havendo primeiro e segundo lugares para cada um desses quesitos, bem como as respectivas premiações.

Já no ano de 2010, consolidou-se um novo projeto, a Vila do Forró, onde foi montada a réplica de uma capela, um coreto, uma estrutura de casinhas em estilo colonial. Em cada casinha funcionava uma loja de artesanatos e quitandas feitas no interior, cujo objetivo foi resgatar, para a 30ª edição do Forró de Curvelo, a cultura da região, através da representatividade religiosa, arquitetônica e gastronômica por intermédio de comidas e bebidas típicas da região, tais como a cachaça, o mel, as frutas, e os artesanatos de cerâmica, bordados, colchas, bonecas de pano e outros.

A Figura 14 ilustra a Vila do Forró, bem como a decoração do evento, na 30ª edição do Forró Beneficente de Curvelo, em 2010:



Figura 14

Vila do Forró, em 2010

Fonte: Acervo Histórico da Prefeitura Municipal de Curvelo-MG (2022).

No Documentário “Forró de Curvelo: de muitas mãos para todos os sentidos”, filme realizado pela Prefeitura de Curvelo, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo, com roteiro, coprodução e direção da Gerente de Comunicação da Prefeitura, jornalista Lidiana Brâzziolli, há um relato sobre o Forró Beneficente, colocando-o como a mais importante festa popular do município. O documentário tem cerca de 20 minutos de duração e tem como objetivo mostrar as muitas mãos que fazem a maior festa do Município – o Forró Beneficente de Curvelo. O filme foi realizado em 2016 e lançado oficialmente, no dia 6 de julho de 2017, durante a abertura do 37º Forró (<https://portal.clickcurvelo.com/2017/07/forro-de-curvelo-de-muitas-maos-para.html>, recuperado em 11, julho, 2022).

Lidiana Brâzziolli, no documentário, comenta que algumas das mãos que começaram essa festa ainda se fazem presentes, doando seu talento e habilidade com o mesmo propósito inicial. Ainda segundo ela, algumas perpetuaram seu trabalho através das memórias relatadas no referido Documentário e de várias outras mãos, que hoje costuram saberes, vivências, histórias, cores e sabores durante meses para conferir brilho e beleza ao evento.

José Roberto, artista plástico, comenta que o Forró se tornou a maior festa do interior e que ele acredita que junto com isso o sertão apresenta uma grandiosidade que não tem tamanho. Segundo ele, poder-se-ia trabalhar o tema sertão por anos a fio e que ele seria inesgotável, haja vista a grandiosidade da obra de Guimarães Rosa. A grandeza do Forró e a grandeza do sertão se juntam para fazer uma obra grandiosa, que é o Forró de Curvelo.

O Coronel Elton Romualdo, relata que há um público, durante o período do Forró, de 110, 120 mil pessoas e que, num evento desse porte, os números costumam ser proporcionais em termos de segurança pública. No entanto, no Forró de Curvelo, há uma média de 12, 13 ocorrências durante todo o evento o que é uma demonstração clara de que as coisas funcionam bem, a segurança funciona bem. Mais do que isso, diz ele, a população respeita o trabalho da Polícia Militar e aqueles que vêm ao Forró, compreendem que, se vierem, devem vir para participarem e contribuírem com o município de Curvelo (Cel. Elton Romualdo – Comandante 14 B.P.M – MG).

Depois que passam os festejos do fim do ano, as pessoas esperam o Forró acontecer, preparam-se para o acontecimento do Forró e para a alegria da mesma forma. O que a gente vê é a satisfação das pessoas, o contentamento das pessoas, o encontro das famílias, o esperar da festa, o fazer da festa, é uma explosão de cor e criatividade sem limite. Eu fico imaginando que da mesma forma que o sertanejo do Norte espera o São João, a gente espera o Forró (José Roberto, artista plástico).

“A comida continua a mesma comida boa, a alegria das pessoas, o envolvimento das pessoas na festa, o comércio cheio de gente comprando a roupa na loja popular, porque todo mundo quer uma roupa nova para o Forró. A única coisa que eu acho que deve ser resgatado é uma atividade com as crianças no domingo, na parte da manhã para que as crianças já crescessem conhecendo a tradição dessa festa” (José Arnaldo Dayrell, artista plástico e um dos idealizadores do Forró). O Forró representa a integração da família curvelana, a integração do curvelano ausente. As pessoas se reúnem na Praça, durante o Forró, e colocam a conversa em dia nesse mundo conturbado, este é o momento para extravasar, para falar de amor, para falar de alegria (Licínio Dayrell – Voluntário do Rotary).

Então, passados mais alguns anos, com melhorias contínuas, organização assídua e planejamento prévio, o Forró Beneficente de Curvelo continuou acontecendo de forma tradicional na cidade de Curvelo-MG, reforçando-se enquanto evento identitário na região. Posteriormente, em 2016, as entidades beneficentes consideraram necessário propiciar mais melhorias ao evento, formalizando a União das Entidades do Forró de Curvelo – UNEFOC.

Em síntese, a UNEFOC é uma associação, regida através de um estatuto, cuja gestão é realizada por um presidente, membros das entidades beneficentes e da Prefeitura Municipal de Curvelo. Desde a sua criação, diversas mudanças foram implementadas para otimizar a organização e os benefícios decorrentes da realização do evento em relação aos participantes do mesmo.

Duas mudanças relevantes foram a filiação das entidades à associação como fator obrigatório à participação no evento e, outra, a socialização de lucros das bebidas, onde as barracas passam a ter um percentual igual dos lucros das bebidas.

Já no ano de 2020, o Forró de Curvelo completaria 40 anos de culminância ininterrupta. Seria, provavelmente, outro marco na história do evento. Todavia, a quadragésima edição foi realizada neste ano de 2022, em função da pandemia da COVID-19. Sabe-se que, em razão do alto potencial de patogenicidade e transmissibilidade do coronavírus, tais festividades populares foram suspensas.

Em 2022, após dois anos de interrupção da realização do Forró Beneficente de Curvelo (os primeiros, desde 1981), houve uma reinauguração com 10 dias de festa popular, de 07 a 17 de julho, contando com atrações regionais e nacionais, encontro de serestas, folia de Reis, oficinas e quadrilhas das escolas do município. Todos os *stakeholders* se uniram em parceria para o planejamento e a implementação do evento com uma organização singular, visando a enaltecer a cultura e a tradição do evento, identidade e marco histórico anual na cidade de Curvelo-MG.

Falando-se acerca da manutenção dos aspectos culturais intrínsecos ao evento em questão, tem-se o “Quadrilhão”. A Figura 15 ilustra o Quadrilhão, tradição mantida no Forró de Curvelo, que demonstra a valorização dos aspectos culturais na região:



Figura 15
Quadrilhão IPP - Expansão
Fonte: Sítio IPP Expansão (2022).

O Quadrilhão é uma grande apresentação de quadrilha composta por adolescentes e jovens, do Instituto Pequeno Príncipe – Expansão, alunos do 7º ano ao 3º ano do Ensino Médio, que ano após ano, apresenta-se na abertura do Forró Beneficente de Curvelo. Essa apresentação abrilhanta o Forró, mantendo viva a tradição das festas juninas/julinas da região.

Neusa Lúcio, professora do “Instituto Pequeno Príncipe – Expansão” e uma das idealizadoras do Forró Beneficente de Curvelo, menciona que no “Quadrilhão” pode-se vislumbrar um cenário característico no figurino feminino e masculino, incluindo o casamento com damas e outros atrativos.

A Prefeitura Municipal de Curvelo, representada pela Secretaria Municipal de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo, juntamente à UNEFOC, às entidades beneficentes e seus voluntários, gerindo o planejamento, a implementação e a organização do evento, certamente, não mediram esforços para propiciar, nesta 40ª edição, aos curvelanos e demais frequentadores do Forró Beneficente de Curvelo, uma experiência inesquecível, nos seus 10 dias de culminância, após dois anos de interrupção. A Figura 16 demonstra a vista da ornamentação da Praça Central do Brasil de Curvelo-MG, nesta 40ª edição do Forró Beneficente:



Figura 16

Vista da Praça Central, 40ª edição do Fôrro de Curvelo, em 2022

Fonte: Click Curvelo (2022).

Quanto às dimensões do público atraído pelo evento no ano de 2022, trata-se de um objeto de difícil mensuração numérica, afinal, refere-se a uma festividade popular, cuja ocorrência é em local público e o cunho é de caráter social e beneficente.

Porém, destaca-se, através da observação, que o evento continua superando as suas expectativas e atraindo um público cada vez maior, possibilitando a troca de experiências, vivências, crenças, costumes, valores, enfim, difundindo culturas.

A Figura 17 ilustra as dimensões do público atraído ao Forró Beneficente de Curvelo, no auge de sua realização neste ano de 2022:



Figura 17

Vista da Praça Central – momento de *show*, 40º Forró de Curvelo, em 2022

Fonte: Click Curvelo (2022).

Na próxima seção, analisa-se a influência do Forró Beneficente de Curvelo, evento identitário de sucesso e longevidade, para o desenvolvimento da cidade de Curvelo.

4.3 O Forró Beneficente de Curvelo e o desenvolvimento local

Para avaliar e demonstrar a influência do Forró Beneficente de Curvelo na promoção do desenvolvimento da cidade de Curvelo-MG, subdividiu-se esta seção em subseções que discursam, respectivamente, acerca dessa festa sob os pontos de vista da sua gestão organizadora (planejamento e organização), dos aspectos turísticos e culturais, econômico-comerciais, bem como sociais e beneficentes.

Considerou-se, enquanto princípio para sequenciamento, as seguintes percepções: a primeira, é fatídico que o evento não assumiria crescentes proporções, sucesso e longevidade, caso não houvesse, em seu planejamento e implementação, uma gestão administrativa e organizadora eficaz; e, a segunda, para correlacionar-se à promoção do desenvolvimento local, o evento deve apresentar viabilidade econômica, valorização turística e cultural, função/justiça social e/ou beneficente, promovendo, também, a conservação das riquezas naturais locais em todos esses aspectos.

4.3.1 Forró Beneficente de Curvelo: perspectivas da gestão organizadora

A influência das festas populares enquanto promotoras do desenvolvimento local só ocorre, com a devida eficiência, em decorrência das estratégias de gestão e administração competentes desses eventos. Não é diferente com o Forró de Curvelo-MG, que assume dimensões maiores a cada ano que passa (MC, 2021).

O Forró Beneficente de Curvelo é um evento que acontece há quarenta anos no município de Curvelo-MG. Os principais organizadores são a Prefeitura Municipal de Curvelo e a UNEFOC, em representação às entidades beneficentes. A prefeitura é a responsável pela estrutura física, contratação de *shows* “grandes” com artistas em nível nacional, além de providenciar toda a parte burocrática e essencial à execução do evento, como liberação de alvarás, policiamento, corpo de bombeiros, dentre outros.

Já a UNEFOC, com todas as entidades beneficentes cadastradas, fica responsável pelas barracas, ornamentação, e outros preparativos. É também, a UNEFOC,

responsável pela contratação dos *shows* “menores”, com a valorização dos talentos de artistas regionais.

Então, por ser um evento de organização conjunta, existem várias fases para a preparação do Forró, que são iniciadas com vários meses de antecedência. Uma das fases é a reunião entre a Prefeitura e a UNEFOC para definir o *layout* e a estrutura organizacional da festa. A partir dessa definição, é feita uma reunião com as entidades corporativas, como a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros.

As entidades beneficentes que pretendem participar do evento fazem a inscrição na Prefeitura e, para participar, essas entidades têm, obrigatoriamente, que se inscreverem na UNEFOC, caso ainda não sejam inscritas, sendo esse um dos pré-requisitos para poderem ter as suas barracas no evento. Outro pré-requisito é serem entidades filantrópicas.

A resposta da aprovação é dada com um prazo de pelo menos seis meses de antecedência do evento. Há um número limitado de barracas que podem participar do Forró por ano, sendo a quantidade definida a cada ano e publicada em decreto, juntamente com o nome das entidades aprovadas. O decreto geralmente é publicado uns dois meses antes da festa.

Depois de definidas as entidades beneficentes que irão montar suas barracas no Forró, essas se preparam para dar início aos preparativos. A partir daí, cada entidade tem liberdade para escolher o tema para a decoração de sua barraca, contanto que seja sempre relacionado com o tema principal do evento, que é o “fórró” (típico de festas juninas e julinas). Após a definição do tema, as entidades vão planejando as ornamentações que irão compor a decoração da barraca.

Cada uma das entidades tem uma forma de trabalhar. No Processo de Registro do Forró, foi citado como exemplo de forma de trabalho executado pelas barracas, o que declarou o Sr. Hernani Santos, na época presidente do Lions Clube de Curvelo:

“É criada uma comissão que fica responsável pelo Fórró. Essa comissão é constituída por um presidente e outros membros indicados por esse. Depois

de formada a comissão, é feita uma reunião para a definição do tema, e com o tema definido, é contratado um decorador para definir como será a decoração. Esse apresenta um projeto para a comissão, que vai avaliando e adequando, até chegarem a uma conclusão final. Outras reuniões acontecem para definir também a contratação dos funcionários que irão trabalhar em prol da barraca. Com o tamanho e o layout definidos, já se pode saber onde ficará o espaço da cozinha. A partir daí, já começam as contratações de eletricitas, carpinteiros e outros profissionais para a montagem física da barraca. Começa-se a contratar também as pessoas que ficarão trabalhando na barraca durante o evento: cozinheira, atendente, etc. As contratações são formalizadas, por meio de contratos, meses antes da realização do evento.”

De 120 a 90 dias antes da data de execução do Forró, cada entidade começa a trabalhar na decoração de sua barraca, onde são feitas as estruturas, enfeites e ornamentos que irão compor o tema. É quando começam a providenciar os uniformes, dentre outros elementos para o bom funcionamento da barraca, deixando tudo pronto para quando a prefeitura liberar a montagem. A montagem é liberada pela prefeitura, após a montagem da infraestrutura geral, 5 ou 6 dias antes do início do evento.

Paralelo ao trabalho realizado pelas entidades, a Prefeitura e a UNEFOC empenham-se em providenciar outras questões relacionadas ao Forró. A Prefeitura é responsável pela estrutura física e contratação de *shows másters*, conforme já mencionado, e, nesse sentido, vai providenciando as licitações e a contratação dos artistas escolhidos para as apresentações principais. A UNEFOC, que além de representar as entidades participantes, também tem a função de contratar artistas locais e regionais, que fazem as apresentações em palcos paralelos.

Então, considerando-se que a Prefeitura Municipal de Curvelo é a representação do poder público atuante na gestão do Forró Beneficente de Curvelo, realizou-se, com a mesma, através do gabinete do Prefeito Municipal Luiz Paulo Glória Guimarães, uma entrevista semiestruturada com questões no intuito de obter percepções pertinentes ao planejamento e implementação do evento. Assim, questionada acerca da relevância do setor público enquanto participante do Forró Beneficente, a gestão pública municipal destaca que:

“O lazer é um direito atestado pela Constituição Federal (artigo 6º - caput, artigo 7º - IV, artigo 217 - § 3º, e artigo 227).

Os direitos culturais são enunciados na Declaração Universal dos Direitos Humanos e normatizados na Constituição Federal de 1988 (artigo 215).

Visando dar acesso à população a tais direitos, a Prefeitura Municipal de Curvelo realiza o Forró Beneficente de Curvelo. A mesma licita, contrata e fiscaliza toda estrutura, todos os serviços necessários e artistas de renome nacional para o evento.” (Entr. Pref. Mun., Dados da pesquisa, 2022).

Sequencialmente, em questionamento acerca dos principais eventos que compõem o calendário de festividades do município, a gestão pública enfatizou o Forró Beneficente de Curvelo como a principal festa popular da mesorregião central do estado de Minas Gerais, e não apenas do município de Curvelo-MG. E, além do referido evento, citou “a Festa de São Geraldo, a Exposição Agropecuária e a Festa de Santo Antônio” como principais festas populares municipais.

Considerando-se a necessidade de estratégias de gestão e administração para o êxito do evento, perguntou-se à Prefeitura Municipal de Curvelo, enquanto principal organizadora do Forró Beneficente de Curvelo, acerca do planejamento e divulgação da festa. A partir do questionamento, a gestão ressalta que:

“O Forró de Curvelo tem mais de 40 anos de história e um longo histórico de acertos e desacertos. O planejamento e otimização do evento é um trabalho constante na rotina da Secretaria Municipal de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo, que lidera a criação, contratação, fiscalização e todas as atividades necessárias para a melhor entrega à população. A divulgação do Forró de Curvelo se dá, sobretudo, pelas redes sociais.” (Entr. Pref. Mun., Dados da pesquisa, 2022).

E, complementarmente, estima-se que há uma periodicidade para esse planejamento, de modo que a gestão pública municipal enfatiza: “O Forró está presente na rotina da Secretaria Municipal de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo durante todo o ano. Ao fim de uma edição, iniciam-se os trabalhos da próxima.” É, inegável, a percepção de que as táticas administrativas estão presentes.

Os esforços empreendidos em função de planejar, implementar e organizar o evento com vistas ao seu sucesso e otimização constantes partem de um objetivo comum entre as partes interessadas, onde a gestão municipal destaca o caráter contributivo do evento dos atores e participantes envolvidos: “Além de dar acesso ao direito ao

lazer e à cultura, fomento ao comércio local, atração de turistas e recursos de fora para o município e fomento às Entidades Beneficentes participantes que, por meio do Forró, geram viabilidade para execução de variados projetos sociais.”

E, quando questionada acerca da percepção do Forró Beneficente de Curvelo enquanto objeto promotor do desenvolvimento local, complementa que esse desenvolvimento no local pode ser percebido *“em função do fomento ao comércio local, atração de turistas e recursos de fora para o Município e projetos sociais viabilizados pelos resultados das Entidades Beneficentes que participam do Forró”*.

Já quando questionados acerca de possíveis processos para controle da qualidade ou boletins de divulgação de resultados, a gestão municipal afirma que *“não existe”*. Porém, salienta-se que o controle de qualidade no evento é realizado continuamente, visando aprimorar as suas fragilidades e explorar as suas potencialidades. Já em relação aos boletins de divulgação dos resultados, por tratar-se de evento de cunho social cujas arrecadações são convertidas às atividades de entidades beneficentes, esses podem, a critério, serem realizados pelas mesmas.

Arguida acerca dos possíveis pontos altos e fatores de sucesso e longevidade do Forró Beneficente de Curvelo, a gestão municipal destaca que, possivelmente, são *“os Curvelanos, as decorações, a comida, os artistas que se apresentam, a infraestrutura e beleza da cidade”*. Destaca, ainda, que o município conta com estrutura para a realização de um evento das dimensões do Forró Beneficente.

Já no que se refere às mudanças na 40ª edição, adiada do ano de 2020 para julho deste ano de 2022 em razão da Covid-19, a gestão destaca que a principal novidade consistiu do período de culminância do evento, que antes era de quatro dias, passando-se para dez dias, no intuito de propiciar uma experiência inesquecível aos frequentadores da festa popular em maior tempo, com todas as suas novidades.

Sabe-se, também, que a gestão pública delega tarefas, por secretarias, para que o planejamento, execução, monitoramento e avaliação das atividades sejam realizadas com a devida eficácia. Portanto, na próxima subseção, explanam-se acerca das percepções da Secretaria Municipal de Cultura, Desporto, Lazer e

Turismo em relação ao Forró Beneficente de Curvelo enquanto evento promotor do desenvolvimento da cidade de Curvelo-MG, coletadas por intermédio de entrevista semiestruturada.

4.3.2 Forró Beneficente de Curvelo: perspectivas turístico-culturais

A Secretaria Municipal de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo de Curvelo é a repartição municipal responsável pelo planejamento, coordenação, controle e execução de programas e atividades relacionadas ao desenvolvimento cultural, intermediados por medidas promotoras de manifestações artísticas e culturais, bem como à preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural do município (<https://curvelo.mg.gov.br/>, recuperado em 12, agosto, 2022).

Deste ponto, à entrevista realizada para com a referida secretaria, conferiu-se o intuito de avaliar as principais percepções atinentes aos aspectos turísticos e culturais que circundam o Forró Beneficente de Curvelo, enquanto evento que se tornou marco identitário do município, patrimônio cultural e bem imaterial, potencialmente promotor do desenvolvimento da cidade de Curvelo-MG.

Em entrevista, a representação da Secretaria de Cultura, Desporto Lazer e Turismo discrimina que os principais fatores de longevidade e sucesso do Forró Beneficente de Curvelo são representados pelos *“curvelanos, decorações, comidas, artistas, infraestrutura e beleza do município”*. Essas explanações corroboram as percepções mencionadas nessa dissertação, até mesmo aquelas da gestão municipal.

Nesse sentido, o respondente também destaca que o Forró Beneficente de Curvelo tem buscado preservar aspectos culturais e tradicionais da região, tais como *“a comida mineira, a dança (forró) e a hospitalidade”*. E o povo curvelano é, por natureza, hospitaleiro.

E, tangível à importância das parcerias firmadas entre o poder público, a iniciativa privada e a sociedade em prol do evento, o representante da referida secretaria afirma, com coerência sequencial, que *“o trabalho conjunto entre setor público, privado e comunidade local é essencial para a boa execução do Forró Beneficente,*

uma festa que, além de cultura, lazer e demanda turística, gera emprego, renda e viabiliza diversas ações sociais”.

Quando a representação da Secretaria de Cultura, Desporto Lazer e Turismo foi indagada acerca da possível motivação para o comprometimento e cooperação dos participantes do Forró Beneficente de Curvelo e sobre as razões para as dimensões crescentes do evento que, a cada ano, atrai um número maior de pessoas, destacou-se, respectivamente, que *“o Forró Beneficente se tornou parte da vida dos curvelanos”* e, portanto, todos se empenham fortemente na sua organização. Já em relação ao motivo para a atração de tantas pessoas, relacionou-se *“à hospitalidade dos curvelanos, pelas decorações, comidas, artistas que se apresentam, infraestrutura e beleza do município”.*

Na sequência, em arguição acerca do ponto forte, ou seja, o fator de maior atração no Forró Beneficente de Curvelo, a secretaria respondente da entrevista discrimina que são *“os curvelanos, por ser um povo caloroso, alegre e festeiro!”.*

Questionada em relação à percepção de preocupação relativa a aspectos de sustentabilidade ambiental por parte dos responsáveis pela gestão e implementação do evento, a secretaria afirma que *“há algumas edições deixaram de ser distribuídos copos plásticos, que antes inundavam a praça e iam para o lixo”.* Essa explanação é coerente com outras menções.

E, não obstante, quando o entrevistado discrimina as contribuições do Forró Beneficente de Curvelo para o desenvolvimento local, cita que *“além de dar acesso ao direito ao lazer e à cultura, fomento ao comércio local, atração de turistas e recursos de fora para o município e fomento às entidades beneficentes participantes por meio do Forró geram viabilidade para a execução de variados projetos sociais”.*

O desenvolvimento local, em sua nova acepção, ressalta a importância das questões de conservação ambiental. A Figura 18, em caráter ilustrativo e também comprobatório, demonstra os copos sustentáveis viabilizados para a utilização nesta 40ª edição do Forró Beneficente de Curvelo, culminada neste ano de 2022, segundo o entrevistado:



Figura 18

Copos Sustentáveis, 40º Forró de Curvelo, em 2022

Fonte: Click Curvelo (2022).

Por conseguinte, relacionando empreendedorismo turístico, bem como da valorização das riquezas locais (artesanato, produtos alimentícios, artigos culturais e artistas locais) em função da atração de turistas e o estímulo do desenvolvimento, questionou-se, ao secretário, se o Forró Beneficente de Curvelo tem demonstrado preocupação para com esses dois aspectos primordiais. Assim, o entrevistado menciona que tal valorização é constatada, *“por meio da decoração das barracas e da praça, espaços para a exposição dos produtos e comidas típicas vendidas pelas entidades beneficentes”* e, além disso, afirma que o evento estimula o turismo local.

A Figura 19 demonstra a decoração de algumas barracas de entidades beneficentes no Forró de Curvelo, ilustrando esses aspectos culturais e tradicionais intrínsecos.



Figura 19
Decoração de Barracas no Fôrro Beneficente de Curvelo
Fonte: Click Curvelo (2022).

Sequencialmente, até mesmo em função do intuito de obter uma percepção comparativa sobre os principais eventos/festividades desenvolvidos na cidade de Curvelo-MG no calendário anual, a entrevista com a secretaria de cultura e turismo contemplou a seguinte arguição:

*Quais são os principais eventos constantes no calendário da cidade de Curvelo?
Qual é o mais importante para o setor turístico da cidade?*

Em resposta, o secretário de cultura e turismo destaca que: *“O Fôrro de Curvelo é a principal festa popular da região central de Minas Gerais. Além do mesmo, cito a Festa de São Geraldo, a Exposição Agropecuária e a Festa de Santo Antônio como principais festas populares do município”*. O secretário destaca que o Fôrro

Beneficente é a “*principal festa popular da região*”, isto é, as dimensões do evento são maiores do que as considerações municipais e, isso, certamente influencia questões econômicas, ambientais, sociais e culturais.

Subsequentemente, perguntou-se ao secretário, acerca da existência de possíveis guias ou outros meios informativos aos turistas, principalmente no decorrer no evento e, ainda, sobre a capacidade do município, em termos de infraestrutura, sob a percepção da referida secretaria, para a realização de um evento de tais dimensões, como a do Forró Beneficente de Curvelo, crescente a cada ano.

Nesse momento, respectivamente, o secretário destaca que há amparo de informações aos turistas, realizado pelo “*CAT (Centro de Atendimento ao Turista) que fica localizado no entorno da praça central do Brasil, entre a rodoviária e o local onde ocorre o evento*” e, portanto, de fácil acesso; e, em relação à infraestrutura municipal, sob a visão da secretaria, afirma que “*sim, o município de Curvelo conta com tal estrutura*”.

Finalizando-se essa entrevista com a secretaria, perguntou-se, ao secretário competente, acerca das modificações na 40ª edição do Forró Beneficente de Curvelo, já que a mesma foi adiada de 2020 para 2022, em função da pandemia do coronavírus, ao passo que o respondente mencionou que:

Após dois anos sem a realização do Forró, festa tradicional e tão importante para Curvelo, decidimos por realizar esta edição com 10 dias de duração. A expectativa e o desejo pelo retorno eram muito grandes e, ao decidir pela ampliação da quantidade de dias, a Prefeitura entende permitir que os curvelanos desfrutem de mais dias inesquecíveis, vivam momentos em família, visitem as barracas, confirmem toda a decoração, tenham mais espaço para as atrações locais, aproveitando a estrutura montada e oferecendo uma programação repleta de novidades que a Secretaria Municipal de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo divulga em momento oportuno” (Entr. Sec. Cult. Tur., Dados da pesquisa, 2022).

A Figura 20 demonstra que os aspectos culturais permanecem sendo considerados no planejamento do ambiente do Forró Beneficente de Curvelo, com características típicas das festas juninas e julinas, cujo pensamento, certamente, circunda a melhor recepção do público dessa festa popular:



Figura 20

Praça Central do Brasil, culminância 40ª edição Furró Beneficente, ano de 2022

Fonte: Click Curvelo (2022).

Em finalização, o secretário foi convidado a fazer acréscimos pertinentes e, não havendo explicações, passaram-se aos agradecimentos e finalizaram-se os questionamentos realizados. Em síntese, percebeu-se que o Furró Beneficente de Curvelo tem, desde sua origem em 1981, preservado a essência de valorizar a cultura e a tradição local como marco de sua identidade, tanto quanto seu cunho social e beneficente. E, além disso, estimula a economia e o turismo. Logo, falar sobre cultura é discorrer sobre conhecimento, crença, arte, moral, leis e costumes; é relacionar a natureza e o ser humano; é demonstrar a criatividade e as atividades das artes.

Portanto, o Furró Beneficente de Curvelo, festa popular que age estimulando o empreendedorismo turístico e cultural regional, além de possuir cunho social e

beneficente através dos seus objetivos principais de ocorrência, mostra-se como ferramenta potencial na dinamização da economia da cidade, otimizando o desenvolvimento local.

Compreendeu-se, entretanto, que para caracterizar desenvolvimento do local, a viabilidade econômico-comercial precisa estar presente em conjunto com os demais fatores. Nessa perspicácia, trata-se, na próxima subseção, acerca dos resultados coletados a partir dos roteiros de entrevistas aplicadas aos comerciários operantes em Curvelo-MG.

4.3.3 Forró Beneficente de Curvelo: perspectivas econômico-comerciais

Considerando-se a importância da questão econômico-comercial, foram aplicadas entrevistas a empreendimentos comerciais de variados segmentos operantes no município de Curvelo-MG, no intuito de verificar a influência do Forró Beneficente de Curvelo para o desenvolvimento da cidade na perspectiva desses comerciantes, a partir do retorno econômico resultante do evento para os respectivos estabelecimentos. No total, foram 40 entrevistas transcritas e não houve exclusões, já que todos foram respondidos, embora algumas respostas não tenham sido preenchidas.

A Tabela 2 relata as funções/cargos dos respondentes delegados por cada estabelecimento comercial para participar da pesquisa:

Tabela 2
Cargos dos respondentes por estabelecimento comercial

| Cargo/função | Número |
|------------------------|---------------|
| Proprietário | 14 |
| Gerente | 11 |
| Recepcionista | 03 |
| Sócio-proprietário | 02 |
| Atendente | 02 |
| Mototaxista | 02 |
| Auxiliar de escritório | 01 |
| Taxista | 01 |
| Vendedor | 01 |
| Vendedor ambulante | 01 |
| Cabeleireira | 01 |
| Feirante | 01 |
| Σ (soma) | 40 |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

As funções exercidas pelos respondentes nos estabelecimentos cujos roteiros de entrevista foram aplicados são distintas. Para responder, um dos critérios exposto pela pesquisadora ao empreendimento era de que o funcionário escalado tivesse vivência de como o estabelecimento e serviço era influenciado em decorrência do Forró Beneficente.

Assim, a Tabela 3 ilustra o tempo de experiência dos respondentes, segundo os mesmos, nos referidos estabelecimentos, no período de realização do evento:

Tabela 3

Tempo de experiência do respondente comercial na realização do evento

| Tempo | Número de respondentes |
|-----------------------------------|-------------------------------|
| 1 a 5 anos | 15 |
| 11 a 15 anos | 05 |
| 16 a 20 anos | 08 |
| 21 a 30 anos | 06 |
| 31 a 40 anos | 03 |
| Não responderam | 03 |
| Σ (soma) | 40 |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Já quanto ao ramo de atuação de cada estabelecimento comercial, preconizou-se pela realização de entrevistas em segmentos diversos, de pequeno a grande porte, no intuito de avaliar a influência do Forró Beneficente de Curvelo e seus benefícios econômicos, sociais e culturais para diversas camadas do comércio local.

Então, participaram dessa pesquisa, nesse segmento comerciário: 01 confeitaria, 01 barraca de caldos, 01 loja de produtos artesanais, 02 restaurantes, 02 lanchonetes, 01 pizzaria, 01 estabelecimento de alimentos do campo, 02 açougues/frigoríficos, 03 salões de beleza, 03 armazéns/supermercados, 03 padarias, 04 hotéis/pousadas, 02 *trailers*/carrinhos de *hot dog*, 02 sapatarias, 01 loja de acessórios, 01 taxista, 05 lojas de roupas e calçados, 02 sorveterias, 02 mototaxistas e 01 vendedor ambulante; perfazendo o total de 40 participações.

E no que se refere ao tempo de operação dos referidos estabelecimentos, 1 está há menos de 5 anos no mercado local, 12 entre 6 e 10 anos, 8 entre 11 e 15 anos, e outros 19 empreendimentos estão inseridos no comércio de Curvelo-MG há 16 ou mais anos de atuação.

Quando os empreendedores operantes na cidade de Curvelo-MG que participaram da pesquisa foram questionados sobre apoiarem a realização do evento “Forró Beneficente de Curvelo”, realizado anualmente, todos foram unânimes na resposta, afirmando pelo apoio e, coerentemente, classificaram a festa popular com percepção boa (5 respondentes) e ótima (35 respondentes). Todos os comerciantes respondentes afirmam participação no evento através de suas propostas de valor (produtos e/ou serviços) e parcela majoritária prestigiam, também, como frequentadores.

Ressalte-se que quatro dos questionados que o classificaram como “bom” e não como “ótimo”, um refere-se a proprietário/gerente, cujo ponto comercial situa-se na Praça Central do Brasil de Curvelo-MG, onde ocorre o Forró. O fechamento da referida praça para a organização do evento e instalação das barracas pode prejudicar esses pontos nos dias do evento.

Além disso, dois desses respondentes são do segmento hoteleiro e, vislumbrou-se a afirmativa de que os turistas, à época, possivelmente centram-se em casas de aluguel, de familiares, ou até mesmo em caravanas, não gerando um retorno significativo em termos financeiros aos referidos comércios. E, outro, uma sorveteria, que afirma não perceber influência nas vendas, já que o evento acontece no inverno.

Não obstante, ao serem questionados para justificarem, sob seu ponto de vista, a realização anual do Forró Beneficente de Curvelo, todos os comerciantes foram precisos em remeter, direta e/ou indiretamente, ao desenvolvimento da cidade de Curvelo-MG como principal fundamento do evento, que se tornou marco identitário do município.

Então, tendo em vista que o Forró Beneficente de Curvelo é um evento que incentiva o empreendedorismo cultural, o turismo sustentado, a valorização das riquezas locais e regionais, promovendo a geração de renda e emprego, tem-se, portanto, uma festa popular de cunho social (caráter beneficente), economicamente viável (estímulo da economia), ambientalmente equilibrada (conservação ambiental). Os comerciantes corroboram tais afirmativas ao justificarem a realização do evento com explicações, tais como:

“É muito bom para o comércio (em geral), tanto vestuário quanto alimentício”; “Movimenta a economia local”; “Por ser beneficente, o Forró de Curvelo visa arrecadar fundos para as instituições da cidade e também fomentar a criação de empregos diretos e indiretos”; “O principal objetivo do Forró é o aquecimento do comércio em geral e auxiliar as barracas beneficentes para que as entidades continuem seus trabalhos em prol da comunidade curvelana”; “Festa maravilhosa, alegre, que enaltece a nossa cidade”; “Importante para as atividades beneficentes”; “O próprio nome se justifica (beneficência)”; “Integração da sociedade como um todo”; “Diversão, lazer, encontro de amigos e famílias, local de união”; “Incentivo à cultura”; “Movimenta o comércio local, diversão popular para todos os níveis culturais, encontro de pessoas, lucro para as entidades locais, histórias contadas através da decoração das barracas”; “É uma época de festa que ajuda muito os comerciantes, pois faz com que o giro do dinheiro seja maior, trazendo muitas pessoas diferentes e com isso deixa a cidade mais alegre. Além das instituições serem favorecidas: APAE, Rotary, Asilo, etc”; “O Forró contribui para o crescimento econômico da cidade, tanto no aspecto comercial, quanto no ramo de hotelaria, divulga a arte local (artesanato, música, culinária) e de talentos artísticos (decoração), projeta culturalmente a cidade para o Brasil, desenvolve o turismo, etc” (Entr. Com., Dados da pesquisa, 2022).

Acerca da gestão do Forró por parte da Prefeitura Municipal de Curvelo, 23 comerciantes veem como ótima, 16 como boa e 1 como sendo regular. Aqueles que a categorizaram como ótima e boa justificaram com elogios à organização, segurança, estímulo à cultura, ao entretenimento, dentre outros. Porém, o comerciante que classificou a gestão do evento como regular justifica que, na sua percepção, a Praça Central do Brasil, local de realização do evento, deveria ser aberta, e não fechada.

Neste mesmo aspecto, acerca do planejamento e realização do evento, os comerciantes foram questionados sobre a percepção de eficiência da parceria firmada entre o poder público (Prefeitura Municipal), o setor privado e a comunidade local, para a organização do Forró Beneficente e, nesse ponto, todos responderam que há eficiência no planejamento e implementação do evento, já que a sua ocorrência há 40 anos com a superação das expectativas fala por si só. Entretanto, houve uma única sugestão, ora transcrita: *“Poderia haver maior interação e planejamento (reunião, opiniões, sugestões, etc.)”*.

E, portanto, fruto dessas parcerias, o Forró de Curvelo teria completado a sua 40ª edição em 2020, se não fosse a pandemia da Covid-19. Assim, não há dúvida de

que as estratégias de gestão e administração empenhadas no planejamento e implementação do evento têm sido eficazes no decorrer dessas décadas. Após dois anos interrompidos, o Forró teve sua 40ª culminância em 2022.

Desse ponto, pertinente questionar: qual(is) poderia(m) ser o(s) ponto(s) forte(s), fator(es) de sucesso e longevidade do Forró Beneficente de Curvelo, realizado há mais de 40 anos no município? Questionados, 33 comerciantes acreditam que o “ponto alto” da festa está nas comidas típicas e na animação do evento e 34 comerciantes assinalaram que está na beleza das barracas e nos *shows*, de forma geral. Foram, ainda, descritos outros pontos fortes, por extenso: *“A volta do curvelano ausente, amigos, parentes, a propaganda diversa”*; *“O Forró Pirô”*; *“Excelente administração e parceria de todos os envolvidos”*; *“É uma festa totalmente gratuita”*; *“Entrada gratuita e com segurança”*; *“As barracas beneficentes”*; *“Espaço bem amplo”*; *“Atendimento ótimo”*; *“Pela organização, beleza e animação”*.

Sequenciando, os comerciantes trazem percepções condizentes com a promoção do desenvolvimento da cidade, onde 39 consideram o Forró Beneficente enquanto uma festa que atrai muitos turistas para a cidade; 34 percebem a valorização do lado cultural local; 38 reenfazem as colaborações com as entidades beneficentes da cidade; e 39 o favorecimento das vendas no comércio e/ou a prestação de serviços. Alguns comerciantes deixaram de assinalar as opções disponibilizadas.

Embora a nova acepção de desenvolvimento local agregue os fatores cultural, social e ambiental às referidas concepções, o fator econômico é imprescindível e continua parte integrante para que o desenvolvimento seja, de fato, considerado endógeno.

Dessa forma, os comerciantes foram convidados a divulgar a influência do Forró de Curvelo em relação à lucratividade dos estabelecimentos, onde todos destacaram que o evento é importante para a economia do empreendimento, com a exceção de um restaurante mais sofisticado, situado fora do entorno da festa.

A Tabela 4 ilustra o percentual descrito pelos referidos empreendimentos em relação ao aumento dos lucros no período de realização do Forró Beneficente de Curvelo, quando comparado com outros períodos do ano:

Tabela 4

Percentual estimado de aumento nos lucros dos comerciantes

| Percentual | Número de estabelecimentos | Segmento do estabelecimento |
|-----------------|----------------------------|--|
| 0% | 01 | Restaurante |
| 10% | 01 | Supermercado |
| 20% | 03 | Padaria, Pizzaria, Sapataria |
| 30 – 35% | 06 | Loja de roupa, Salão, Restaurante |
| 40% | 02 | Hotel, Sorveteria |
| 50% | 05 | Confeitaria, Lanchonete, Padarias |
| 70% | 02 | Hotel e Lanchonete |
| 80% | 03 | Loja de roupas e calçados, Padaria, Barraca |
| 90% | 01 | Salão de beleza |
| 100% | 01 | Taxista |
| 200% | 05 | Lanchonete, <i>Trailer</i> e Carrinho “ <i>Hot dog</i> ” |
| ∑ (soma) | 30 | --- |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Além disso, houve explanações pertinentes, tais como: “*tem que virar a noite de tanto passageiro*”; “*lota o hotel*”; “*muito lucro*”; e outras similares, proferidas por comerciantes/prestadores de serviços como mototaxista e ambulante, que não especificaram um percentual estimado. Porém, dois hotéis e uma loja de acessórios não responderam ao questionamento.

Complementando-se as demais premissas do desenvolvimento local, o questionamento subsequente contemplou arguição acerca da percepção contributiva do “Forró Beneficente” para o desenvolvimento local (desenvolvimento econômico e de qualidade de vida da população de Curvelo).

Neste passo, 37 respostas foram afirmativas, 02 negativas e 01 respondente se absteve, isto é, a parcela majoritária dos comerciantes percebem o desenvolvimento local explícito a partir da realização do evento e discorrem que as principais contribuições da festa popular circundam:

“Desenvolvimento econômico/aumento de vendas” (31 respondentes); “Bom para as entidades beneficentes” (17); “Faz com que a população conheça melhor as entidades filantrópicas que cuidam dos cidadãos carentes” (1); “Lazer/diversão” (16); “Geração de empregos temporários” (10); “Turismo” (03); “Cultura” (02); “Divulgação de artista locais” (01); “Diversão gratuita” (02) (Entr. Com., Dados da pesquisa, 2022).

E, ao serem questionados sobre o “porquê” de o Forró Beneficente atrair tantas pessoas e destacar-se dentre outras festas realizadas na região de Curvelo-MG, os

respondentes reenfatizaram diversos dos pontos fortes do evento, que agregam valor ao mesmo.

Dentre os principais argumentos apresentados para esse potencial atrativo, destacaram-se:

“Organização/ beleza e animação”; “Boa localização e atendimento”; “Boa localização da cidade, a consolidação da marca “Melhor Forró”; “Porque o pessoal gosta de festa boa”; “A grandiosidade da festa, a tradição da mesma, o empenho na decoração das barracas, o período da festa (normalmente em período de férias escolares), tudo contribui”; “Shows bons e gratuitos, a receptividade do pessoal e a qualidade da festa”; “A beleza, segurança na festa, boa comida, não falta bebida e o bom acolhimento do curvelano”; “Shows com artistas famosos e comidas típicas”; “A beleza das barracas, os shows, o número de pessoas, a tranquilidade de Curvelo, a arborização e o terreno plano da cidade”; “O Forró é muito bom. Tudo atrativo: shows, estrutura, espaço.”; “Estrutura muito boa e com suporte para receber os convidados”; “Pelos shows, pela qualidade no atendimento das barracas, organização, cuidado na decoração. Realmente os organizadores se sobressaem na organização da festa”; “Segurança, comodidade, conforto, ambiente com espaço” (Entr. Com., Dados da pesquisa, 2022).

De modo geral, as respostas reforçam o aspecto da organização, beleza, animação, estrutura e *shows* bons e gratuitos.

Nesse sentido, considerando-se que o evento atrai turistas de diversas regiões, os comerciantes foram arguidos acerca da percepção de um estímulo ao turismo sustentável por parte da Prefeitura Municipal, enquanto gestora do Forró Beneficente de Curvelo. Assim, 36 respondentes afirmaram que percebem o fomento ao turismo sustentável, porém, quatro deixaram de responder e alguns não explanaram justificativas à percepção.

Dentre as principais percepções que justificaram a visão do estímulo à prática do turismo por parte da gestão do evento, os comerciantes questionados destacaram que: utilizam-se copos ecológicos, realizam-se limpeza periódica no ambiente, motivam o descarte adequado de resíduos, dentre outros.

No geral, as respostas permitiram constatar que a preocupação com a sustentabilidade tem sido rotineira, e não apenas durante a realização do evento.

Considerando-se que o evento objeto deste estudo, o Forró Beneficente de Curvelo, realizado anualmente há mais de 40 anos, é uma festa popular de cunho social e caráter beneficente que, além disso, estimula a economia e valoriza as riquezas culturais locais, os respondentes foram questionados acerca de possíveis impactos aos lucros dos estabelecimentos, decorrentes da não realização do evento em função da pandemia do coronavírus, nos anos de 2020 e 2021. Logo, 32 afirmaram que houve impactos negativos à lucratividade, 02 afirmaram que houve impactos irreparáveis, 04 afirmaram que não houve impactos negativos (segmento de armazém, hotel, restaurante, artesanatos). Outros 02 não responderam.

Vislumbra-se observar que, ao contrário do estimado, o segmento hoteleiro afirmou que o impacto nos lucros do empreendimento não foi significativo, já que, segundo os empreendedores desse segmento, os frequentadores do evento costumam fazer estadia em casas de família e parentes, aluguel ou, até mesmo, virem ao evento em caravanas (ônibus, carros, etc).

E, em caráter de *feedback*, margeando-se a explanação do empreendedor em relação às percepções sobre possíveis modificações para que o “Forró” contribua, ainda mais, com o desenvolvimento da cidade, percebeu-se que apenas 5 respondentes verificaram possibilidades de melhorias, que circundaram os seguintes aspectos: divulgação do comércio local, realização de *shows* com ritmos nordestinos (coerentes à proposta da festa, forró), maior interação entre a Prefeitura Municipal e o comércio local e estímulo à divulgação do evento. Já os demais 35 respondentes não perceberam necessidades de modificações, tecendo comentários como: *“Não. Já que existe há 40 anos com sucesso, não precisa de modificação. Não se mexe com time que está ganhando.”*; *“Não, não tem como mexer. Está ótimo.”*; *“Não há necessidade de modificação”*; *“Não. Se a qualidade for mantida, está ótimo.”*

No que se refere a possíveis fatores negativos emergenciais de correção, de modo geral, todos acham que o Forró é muito organizado. Dos 40 participantes, somente 12 respondentes perceberam necessidades de correções, onde 08 destacam os banheiros (poderia haver maior número e conforto), 02 diz respeito a filas grandes, 01 acredita que alguns colegas comerciantes não deveriam aumentar tanto os preços na época do evento, principalmente no setor hoteleiro, pois podem prejudicar

o turismo e 01 sugere apenas um guia para o turista, indicando os pontos turísticos da cidade, pois, segundo ela, há muitas solicitações de informações nos comércios de turistas querendo chegar em alguns pontos turísticos, principalmente, no Santuário de São Geraldo.

E, por fim, correlacionando-se o Forró Beneficente de Curvelo com as demais festividades constantes no calendário da cidade de Curvelo, questionou-se qual é a mais importante em termos de lucros para os estabelecimentos comerciais participantes.

A tabela 5 demonstra, através de um *ranking* estimado, em ordem crescente, os eventos/festas municipais por retorno econômico para os empreendimentos participantes dessa pesquisa:

Tabela 5

Ranking de retorno econômico-financeiro dos eventos aos estabelecimentos

| Evento | Posição do Ranking |
|-------------------------------|---------------------------|
| Forró Beneficente de Curvelo | 1º |
| Moto Show | 2º |
| Oitava de São Geraldo | 3º |
| Exposição Agropecuária | 4º |
| Barraquinhas de Santo Antônio | 5º |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para a elaboração desse *Ranking*, considerou-se que 33 empreendimentos assinalaram o Forró Beneficente de Curvelo enquanto evento destaque para a lucratividade do comércio, 17 demarcaram o Moto Show, 15 responderam a Oitava de São Geraldo, 10 destacaram a Exposição Agropecuária e, outros 3, as Barraquinhas de Santo Antônio. Foi interessante observar que, no espaço para resposta aberta, um empreendimento mencionou que “*todos os eventos realizados na Praça Central*” são importantes.

Alguns estabelecimentos marcaram mais de uma festa como importante em termos de lucros para seus estabelecimentos comerciais. Entretanto, uma surpresa interessante foi constatar que o Forró Beneficente não é a festa considerada mais relevante para a lucratividade no setor hoteleiro, exceto por um hotel que, por situar-se próximo ao local do evento, hospeda um número relativo de turistas. Já os

demais hotéis/pousadas afirmaram que as festas que lotam os hotéis são Moto show, Exposição Agropecuária e Oitava de São Geraldo. Segundo eles, os turistas do Forró hospedam-se, em sua maioria, em casas de amigos ou de parentes e muitos vêm no chamado “bate e volta” (vêm em especiais e voltam no mesmo dia). Talvez isso possa ser justificado devido ao perfil mais jovem do público desse evento.

4.3.3.1 Forró Pirô, uma festa de iniciativa particular empreendida dentro do Forró Beneficente de Curvelo

Nessa mesma perspectiva de demonstrar as perspectivas e a função econômico-financeira do Forró Beneficente de Curvelo, realizado anualmente na cidade de Curvelo-MG há mais de 40 anos com sucesso, tem-se o Forró Pirô, uma festa de dimensões menores voltada ao público mais jovem que vem sendo realizada com a idealização, planejamento, implementação e organização de iniciativa particular do Sr. José Dionízio, popularmente e carinhosamente conhecido na região como “Tatá”.

O Forró Pirô traz consigo inúmeras atrações musicais de renome nacional, sendo característico pela animação e pelo entretenimento, bem como pela presença do público atraído de diversas regiões. Já esse evento é realizado no Parque de Exposições de Curvelo e tem caráter particular. A Figura 21 ilustra o passaporte da 22ª edição do Forró Pirô empreendida neste ano de 2022, com várias atrações artísticas, inclusive com *show* de renome nacional:



Figura 21
Passaporte Forró Pirô 22ª Edição, 2022
Fonte: Sítio Forró Pirô (2022).

Assim, realizou-se uma entrevista presencial com o idealizador desse evento e foram coletadas maiores percepções acerca do Forró Pirô, da sua iniciativa, função e importância econômico-financeira e comercial, bem como das possíveis contribuições do mesmo e do Forró Beneficente de Curvelo, como um todo, para o desenvolvimento da cidade de Curvelo-MG.

O entrevistado, Sr. Carlos José Dionízio (Tatá), é um comerciante e também promotor do Forró Pirô. Na primeira pergunta, mencionou-se, ao entrevistado, sobre a ocorrência da 40ª edição do Forró Beneficente de Curvelo neste ano de 2022, evento de sucesso e longevidade desde 1981 que tem, como um grande atrativo para o público jovem, o Forró Pirô. Então, perguntou-se: Quando e por que surgiu a ideia de promover essa festa?

Resposta: O Forro Pirô teve início em 1999. Percebeu-se que havia uma carência de entretenimento, após os shows que ocorriam na Praça, no Forró Beneficente, que nessa época ainda era na Praça Benedito Valadares. Sendo assim, a razão da criação dessa festa, foi oferecer algum entretenimento após os shows. A primeira edição do Forró Pirô foi realizada no Curvelo Clube, sede social, que se localiza na Praça Benedito Valadares. A abertura era prevista para após a meia-noite, mas o público começava a chegar após 01:00 hora. Os locais onde ocorreram o Forró Pirô foram se alternando: Curvelo Clube, Restaurante Forno e Fogão (atualmente extinto), Praça de Esportes, um lote próximo à Praça Central e Exposição. É perceptível que o sucesso do Forró Pirô é resultado da grande dedicação e capacidade de administrar eventos que seu idealizador e promotor evidencia. É uma festa referência de animação. É um ponto já tradicional de encontro, principalmente dos jovens. O planejamento do Forró Pirô começa um ano antes da realização da próxima edição. Inclusive já se iniciaram as vendas de passaportes para o próximo (2023). Muitas pessoas preferem comprar de forma parcelada (Entr. Sr. José Dionízio, Dados da Pesquisa, 2022).

Na sequência, o entrevistado foi questionado acerca do tempo de existência que o Forró Pirô completou neste ano de 2022. O respondente explicou que “O primeiro Forró Pirô foi em 1999 e neste ano seria a 24ª edição, mas devido à pandemia da COVID-19, não foi realizado nos anos de 2020 e 2021. Por isso, neste ano foi a 22ª edição.”

E, em relação à promoção do evento, Tatá explica: “Eu sou o único promotor desde o início”. Subsequentemente, compreendendo tratar-se de uma iniciativa particular,

perguntou-se qual era o público estimado da festa nos últimos anos, e em relação ao atendimento das expectativas tangíveis aos lucros.

Respectivamente, o entrevistado afirmou que *“No início foi em torno de 1000 (mil) pessoas e, atualmente, estima-se um público de aproximadamente 6000 (seis mil) pessoas”*, observando-se que o evento tem se desenvolvido no decorrer dos últimos anos e, em relação aos lucros, o respondente afirma que *“Sim, atende”* às expectativas.

Tem-se, então, constatação, conforme as explicações do idealizador do referido evento, acerca do seu planejamento e implementação eficazes, uma vez que o público atraído pelo mesmo tem assumido proporções maiores no decorrer dos anos e, além disso, viabilizado o empreendimento do evento em termos financeiros.

As respostas do entrevistado demonstram que as pessoas que frequentam o evento visam encontrar bons sentidos como alegria, diversão, prazer e o compartilhamento de boas experiências. A Figura 22 e 23 ilustram o evento Forró Pirô através de registros fotográficos provenientes dos próprios bastidores:



Figura 22

Registro dos Bastidores do Forró Pirô 22ª Edição, 2022

Fonte: Sítio Forró Pirô (2022).



Figura 23

Forró Pirô 22ª Edição, 2022

Fonte: Sítio Forró Pirô (2022).

Esse senso de pertencimento, alegria, entretenimento, lazer, troca de experiências, vivências, diversão e bons sentidos certamente são intrínsecos ao Forró Pirô, pelas explicações do idealizador e pelas observações dos registros fotográficos ora apresentados.

Além do exposto, questionou-se o entrevistado acerca dos benefícios do Forró Pirô para o desenvolvimento da cidade de Curvelo-MG, afinal, fala-se de desenvolvimento local. Nesse aspecto, o respondente destaca, ainda, que:

Resposta: Com toda certeza, são vários os benefícios, sendo os principais o turismo, geração de empregos e muita diversão. Exemplo disso é a quantidade de funcionários que são necessários para a realização de um evento desse porte. Neste ano foram necessários 50 seguranças, aproximadamente 20 cozinheiros(as), uns 25 funcionários para montagem, além de outros (Entr. Sr. José Dionízio, Dados da Pesquisa, 2022).

Já no questionamento subsequente, arguiu-se o entrevistado acerca da sua percepção em relação à gestão do Forró Beneficente de Curvelo pela Prefeitura Municipal de Curvelo, ao passo que o mesmo destacou como “ótima”, justificando tratar-se de “Evento muito bem planejado e pela estrutura”. E, perguntou-se também, se há parceria entre os organizadores do Forró Beneficente e do Forró Pirô

ou são festas totalmente independentes. Assim, o idealizador do Forró Pirô destacou que *“Nas outras administrações anteriores, eu sempre fui convidado para participar das reuniões de planejamento com ideias, demonstração de apoio mútuo”*.

E, convidado a acrescentar percepções relevantes, o Sr. José Dionizio discorreu um elogio à gestão implementadora e organizadora, explanando *“que o Forró Beneficente é muito bem feito”*.

De forma geral, as explanações evidenciam que o Forró Beneficente de Curvelo cumpre com a sua função econômico-financeira que, além de arrecadar fundos para as atividades das entidades beneficentes participantes, gera estímulo para a economia local por meio do empreendedorismo turístico e cultural.

Falando-se, ainda, acerca da arrecadação de fundos para as entidades beneficentes participantes do evento, percebeu-se, que a participação dessas instituições via representação pela UNEFOC é imprescindível ao evento, objeto desse estudo. Apesar do porte que o evento alcançou, crescendo exponencialmente ao longo dos anos, o intuito e o objetivo inicial do Forró, de ser um evento beneficente, não mudou. Toda a infraestrutura montada, toda ornamentação, além do concurso das barracas possuem um objetivo único, ajudar as entidades beneficentes do município.

Considerando-se o exposto, a subseção seguinte apresenta o condensado dos resultados provenientes das percepções das entidades beneficentes partícipes desta 40ª edição do Forró, realizada em 2022, coletadas através da aplicação de roteiros de entrevistas semiestruturadas. Inicialmente, propositou-se a realização de uma entrevista para com os representantes dessas entidades, porém, por conveniência e disponibilidade de tempo dos respondentes que as representam voluntariamente, converteu-se o método de coleta de dados para a forma escrita, aplicado através de contato intermediado pela UNEFOC.

4.3.4 Forró Beneficente de Curvelo: perspectivas sociais e beneficentes

A conceitualização de desenvolvimento endógeno é muito precisa ao defender que as suas dimensões foram ampliadas para a consideração de fatores distintos, que

devem ser atendidos concomitantemente para que, de fato, o local seja considerado desenvolvido ou em processo de desenvolvimento.

Tanto quanto esses conceitos e definições de desenvolvimento endógeno, o Forró Beneficente de Curvelo também é muito claro no seu cunho social, desde sua origem, já que o seu principal objetivo está na sua função social em relação às instituições beneficentes, isto é, utilizar-se da valorização da tradição, da cultura e outras potencialidades locais para gerar valor e renda que viabilizam o exercício e as ações sociais de diversas entidades beneficentes no município de Curvelo-MG.

Considerando-se o exposto, aplicaram-se entrevistas a representantes de 7 das 8 instituições beneficentes participantes do Forró de Curvelo em 2022. Uma das instituições participantes não demonstrou interesse em participar dessa pesquisa.

A Tabela 6 relata cada uma dessas instituições, bem como as representações que participaram da entrevista:

Tabela 6

Identificação das Entidades Beneficentes participantes do Forró de Curvelo 2022

| Nº | Instituição | Entrevistado |
|----|---|---|
| 01 | Asilo da Velhice Desamparada de Curvelo | Frederico Lopes França – Coordenador Geral, com 16 anos de atuação na instituição |
| 02 | Centro Social Sopro de Vida | Maria Luzia Pereira Mariz – Tesoureira, tempo de atuação na instituição não informado |
| 03 | Lions Clube de Curvelo | José Geraldo Lima dos Santos – Presidente, 12 anos na instituição |
| 04 | Rotary Club de Curvelo | Leliane Fernandes de Freitas - Presidente, 04 anos na instituição |
| 05 | Rotary Club de Curvelo Bela Vista/ Centro Ed. E Cultural Viva Voz | Elizete Alves Matoso - Ex-Presidente, mais de 15 anos na instituição |
| 06 | Rotary Club de Curvelo Norte | Hugo G. Gonçalves - secretário, 04 anos de atuação na instituição) |
| 07 | UMAC – Associação Municipal das Associações Comunitárias de Curvelo | João Alves da Fonseca Filho – Colaborador, 30 anos de atuação na Instituição |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

E a Tabela 7 descreve as principais atividades/projetos assistenciais desenvolvidos por elas no município de Curvelo-MG, demonstrando a sua importância social:

Tabela 7**Identificação das atividades desenvolvidas pelas Entidades Beneficentes**

| Nº | Instituição | Atividades Desenvolvidas |
|-----------|---|--|
| 01 | Asilo da Velhice Desamparada de Curvelo | <i>Acolhimento para idosos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, independentes e/ou com diversos graus de dependência. A natureza do acolhimento pode ser provisória ou excepcionalmente, de longa permanência quando esgotadas todas as possibilidades de autossustento e convívio com os familiares por razões diversas.</i> |
| 02 | Centro Social Sopro de Vida | <i>Projetos Infantis – Creche</i> |
| 03 | Lions Clube de Curvelo | <i>Doações a instituições filantrópicas e ações em organizações públicas</i> |
| 04 | Rotary Club de Curvelo | <i>Assistência a estudantes, doação de fraldas e cestas básicas</i> |
| 05 | Rotary Club de Curvelo Bela Vista/ Centro Ed. e Cultural Viva Voz | <i>Atendimento à comunidade surda e outros</i> |
| 06 | Rotary Club de Curvelo Norte | <i>Atendimento a pessoas carentes em geral</i> |
| 07 | Associação Municipal das Associações Comunitárias de Curvelo | <i>Apoio a 55 associações na zona urbana e rural de Curvelo-MG, doação de alimentos e medicamentos.</i> |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Verifica-se, então, que as atividades assistenciais desenvolvidas pelas entidades beneficentes que participam do Forró de Curvelo são cruciais à sociedade local, principalmente aos mais fragilizados. É certo que a arrecadação permissível por intermédio do evento perfaz diferencial para cada uma dessas instituições.

Nessas entrevistas, cada instituição foi questionada acerca do período de participação no referido evento, bem como sobre a forma em que essa participação acontece na prática. Assim, verificou-se que o Asilo da Velhice Desamparada de Curvelo participa do Forró Beneficente de Curvelo há 30 anos; o Centro Social Sopro de Vida há 15 anos; o Lions Clube de Curvelo, desde sua criação (em 2022 completou 40 participações, isto é, há 40 anos); o Rotary Club de Curvelo já participa há 37 anos; o Rotary Club de Curvelo Bela Vista/ Centro Ed. e Cultural Viva Voz há 18 anos; o Rotary Club de Curvelo Norte há 24 anos e a UMAC – Associação Municipal das Associações Comunitárias de Curvelo há 20 anos.

Já quanto à forma de participação efetiva, atualmente, foram unânimes em destacar a intermediação da UNEFOC, que os representa nas tomadas de decisões.

E, nesse panorama discursivo, duas instituições esclareceram: *“A Prefeitura é gestora, mas as entidades, incluindo o Lions, criaram a UNEFOC, que nos representa nas decisões que podem afetar o bom desenvolvimento da festa”*; e *“do evento em si, não. A instituição faz o planejamento de como a barraca será decorada e a estratégia de vendas, envolvendo várias pessoas”*.

Em linhas gerais, percebe-se que, através da representatividade da UNEFOC, as entidades beneficentes são representadas nas tramitações referentes à organização, isto é, planejamento e implementação do Forró Beneficente de Curvelo. Afinal, as decisões em relação ao desenvolvimento local não são exclusivas do poder público e da elite econômica, mas deve envolver todas as partes interessadas e suas representações.

Essas entidades beneficentes também foram questionadas acerca das contribuições efetivas do Forró Beneficente de Curvelo para as atividades assistenciais desenvolvidas por cada uma delas e, nesse aspecto, transcreveram-se as respostas, tais como aduzidas pelas representações nos questionamentos realizados:

“O evento “Forró” é uma forma de as Entidades poderem angariar recurso financeiro para auxiliar nas despesas diárias e dar continuidade para subsidiar a assistência ao Idoso para assegurar a eles uma vida digna”; “A divulgação de nosso trabalho e nos ajuda também na parte financeira”; “O Forró é essencialmente contributivo para Lions, pois é onde a entidade consegue um maior aporte financeiro para realizar suas atividades na comunidade, embora num esforço desproporcional com a valor arrecadado”; “É o nosso principal recurso financeiro na assistência a projetos, escolas, asilo, hospitais, etc.”; “Os recursos auferidos com os dias de trabalho no Forró permitem que o Rotary possa, ao longo do ano, planejar as suas atividades pedagógicas e de assistência aos surdos”; “Geração de renda para custeio dos projetos”; “A contribuição é muito importante, pois os recursos angariados ajudam na manutenção da entidade e possibilitam a realização das atividades assistenciais” (Entr. Entidades Beneficentes, Dados da pesquisa, 2022).

Já ao serem perguntados acerca da motivação dos membros institucionais em participarem do Forró Beneficente de Curvelo, anualmente, as entidades assistenciais foram unânimes ao afirmar pela motivação dos envolvidos, destacando a cumplicidade, a parceria e o caráter voluntário nas ações que têm impacto social

muito positivo. E, quando questionados acerca da relação de parceria entre a Prefeitura Municipal, principal gestora do Forró Beneficente de Curvelo, e as referidas entidades beneficentes, também houve unanimidade nas respostas, destacando a existência de uma parceria sólida, com respeito e solidarismo.

Destacaram-se, ainda, incentivos da Prefeitura Municipal de Curvelo para que as instituições participem do evento, tais como: premiações nos concursos de decoração, incentivos para compras de materiais, concessão de espaço, montagem de barracas, custeio de ornamentação e a própria estrutura geral do evento.

Sabendo-se que o Forró Beneficente de Curvelo teve origem no ano de 1981 com o intuito de colaborar com atividades assistenciais, questionou-se as entidades beneficentes em relação às dimensões crescentes que o evento vem assumindo nos últimos anos, atraindo um número de participantes cada vez maior. Os respondentes reforçaram fatores como: hospitalidade, carisma, acolhimento, atrações diversas, pontos fortes como os *shows* artísticos e a tradição identitária do evento, que se tornou um marco na região central de Minas Gerais.

Os respondentes acreditam que *“o Forró é um evento que vai se tornando conhecido em todo o Estado de Minas Gerais e fora dele. O mineiro, especialmente o curvelano, recebe muito bem as pessoas. Além disso, o forró é um evento ou uma dança, que “está no sangue” do mineiro.”*

E reenfazem que *“é um evento tradicional, a organização, a beleza e atendimento das barracas com suas comidas típicas, segurança, programação com shows de renome nacional, são ingredientes que atraem tantas pessoas”*. E, portanto, afirmam que o evento favorece o desenvolvimento do turismo e do empreendedorismo turístico no município.

Ainda nessa percepção do Forró Beneficente de Curvelo enquanto festividade popular destaque na região central de Minas Gerais, os respondentes foram arguidos acerca dos fatores e/ou pontos fortes do evento que trazem, ao mesmo, a razão para ser considerado como sendo o maior Forró do estado. Em concordância

com as explanações dos comerciários, perceberam-se diversas justificativas que interligam aspectos que remetem à organização da festa, tais como:

“A organização e o alto investimento que com o passar dos anos foi feito.”; “As comidas típicas e as atrações musicais.”; “A grandiosidade do evento, sempre com bons shows e o caráter caritativo da festa, endossado pelas entidades beneficentes que o criaram em parceria com a Prefeitura.”; “Decoração das barracas, hospitalidade do povo curvelano, destaque para os costumes e tradições locais, segurança com apoio integral da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e Polícia Civil.”; “Uns pontos principais: organização da festa e o objetivo/finalidade social. Esses dois pontos elevam a autoestima de quem organiza e de quem participa (entidades). Muito amor e dedicação.”; “A estrutura, organização e o caráter beneficente se destacam entre todas as festas da região.” (Entr. Entidades Beneficentes, Dados da pesquisa, 2022).

Outros destaques pertinentes, enquanto pontos fortes, mencionados pelos respondentes foram: os *shows*, a beleza das barracas e a culinária, a tradição da festa e a promoção dos encontros entre amigos, os *shows* de renome nacional.

E, além disso, dentre esses pontos altos e, provavelmente, que asseguram a longevidade e o sucesso do evento, foi pertinente averiguar se os representantes das entidades beneficentes percebem a preocupação, por parte da organização gestora, em relação à preservação das tradições culturais das festas juninas no evento.

Esse questionamento tem a sua importância fundamentada, uma vez que a origem do evento, em 1981, partiu da realização de uma festa junina com a finalidade de levantar fundos para atividades sociais.

Considerando-se o exposto, os respondentes corroboram ao destacar que o principal objetivo do Forró Beneficente de Curvelo é *“manter a tradição junina, às vezes, com temas variados como, por exemplo, cuidados com o meio ambiente e outros, mas sempre entrelaçando festa junina como alicerce da festa”* e que a *“decoreção possui pré-requisitos com os vínculos regionais. Existe de fato uma necessidade de mostrar o forró para a comunidade. Muitos desconhecem esse aspecto cultural que envolve a festa”*.

As Figuras 24 e 25 ilustram a decoração realizada pelas entidades beneficentes, que retratam a busca da gestão do Forró Beneficente de Curvelo no que se refere à preservação da cultura e tradição no evento:



Figura 24

Decoração de Barracas no Forró Beneficente de Curvelo, 2022

Fonte: Click Curvelo (2022).



Figura 25

Decoração de Barracas no Forró Beneficente de Curvelo, 2022

Fonte: Click Curvelo (2022).

No entanto, além dos aspectos econômicos, sociais e culturais, tem-se a importância da conservação ambiental para o desenvolvimento do local e, nesse entendimento, os representantes das organizações beneficentes foram arguidos, até mesmo para confirmar ou conflitar percepções anteriores, em relação à preocupação da gestão do evento tangível à promoção de um turismo sustentável, demonstrando preocupação com as questões ambientais, emergentes na contemporaneidade.

E, por unanimidade, afirmaram pela percepção de preocupação com a sustentabilidade por parte da Prefeitura Municipal, destacando ações como: *“proibição de copos descartáveis, estímulo de recicláveis e da coleta seletiva, limpeza periódica, outros”*.

Já em relação aos possíveis apontamentos no que se refere aos aspectos da infraestrutura do município de Curvelo-MG que pudessem caracterizar comprometimento à realização do evento, o único destaque referiu-se a *“problemas com estacionamento”*. No mais, a estrutura e a infraestrutura foram elogiadas.

E, referente aos impactos provenientes da não realização do Forró Beneficente de Curvelo nos anos de 2020 e 2021 em razão da pandemia do coronavírus para as atividades das instituições, todos os representantes destacaram os impactos financeiros na arrecadação, ocasionando ainda maior vulnerabilidade social aos assistenciados.

Ao serem arguidos sobre a contribuição do evento para o desenvolvimento local (desenvolvimento econômico e de qualidade de vida da população), os respondentes explanaram acerca do crescimento econômico, na melhoria das condições de vida da população a partir das atividades empreendidas pelas entidades, da geração de emprego, da valorização cultural, dentre outros.

Todavia, quando foram questionados sobre possibilidades de melhorias na organização do Forró para que contribua mais para as atividades assistenciais das referidas instituições, em linhas gerais, sugeriram pelo maior suporte/apoio financeiro. Dos 7 respondentes, 3 manifestaram que inexistem pontos específicos passíveis de melhorias emergentes. E, finalizando-se esse condensado de

transcrição interpretativa das entrevistas realizadas com as entidades beneficentes, abriu-se margem para que os respondentes acrescessem percepções relevantes. E, dentre essas, destaca-se a seguinte:

“Primeiro, parabenizar pelo tema escolhido para essa dissertação. Maravilhoso! Parabéns! Segundo, precisamos divulgar mais o aspecto cultural do Forró. Inclusive, quando elaboramos uma decoração para a barraca, existe um estudo profundo sobre o tema e a correlação com o vínculo cultural regional. O aspecto social é bastante claro, mas o cultural ainda deixa a desejar.” (Entr. Entidades Beneficentes, Dados da pesquisa, 2022).

Entretanto, subentende-se que limitar o aspecto sociocultural evidente no evento é relativamente complexo, já que a cultura pode definir o modo como um grupo de pessoas vive, já que ao habitarem um território comum, partilham ideias, necessidades, linguagens e respostas às interações.

Então, a partir dos diálogos possíveis entre as partes interessadas, considera-se que o Forró Beneficente de Curvelo vem, desde 1981, com êxito, demonstrando uma importante influência para o desenvolvimento da cidade de Curvelo, localizada na região central do estado de Minas Gerais.

Logo, subsequentemente, apresenta-se a discussão dos resultados apresentados nessa dissertação em correlação com os objetivos específicos propostos.

4.4 Discussão dos resultados

Quanto ao primeiro objetivo específico, que consistiu na caracterização do Forró Beneficente de Curvelo, constatou-se que se refere a uma festa popular de importância regional, com ocorrência predefinida no calendário de eventos anuais do município de Curvelo.

Esse evento é realizado há mais de 40 anos e mantém, desde a sua concepção, características e simbolismos únicos de valor inigualável para o local, tornando-se um patrimônio cultural imaterial e, portanto, marco identitário na região central de Minas Gerais.

Essa festa tem cunho social, caráter beneficente e seus principais objetivos consistem em angariar fundos para a manutenção das atividades das organizações assistenciais que participam da festividade. Já o turismo, o entretenimento e a valoração dos aspectos culturais e das potencialidades locais, principalmente dos que remetem festas juninas e julinas, também são representatividades do evento.

Assim, constata-se que o Forró Beneficente de Curvelo pode ser caracterizado como uma celebração do agrado popular (Negrine & Bradacz, 2006). Isso, certamente, associa-se aos diversos fatores intrínsecos às suas características, como as manifestações culturais, o ambiente em que ocorre, os frequentadores, a oferta de produtos e serviços no local e, além disso, todos os aspectos ideológicos que representam crenças, costumes e valores culturais da região.

Outra característica marcante desses eventos populares de rua, como é o caso do Forró Beneficente de Curvelo, é a possibilidade de interação entre pessoas e comunidades, sem distinções étnicas e/ou raciais (Canton, 2003; Cascudo, 2012). No Forró de Curvelo, nota-se que a troca de experiências entre as pessoas que o frequentam é um sinergismo comum, agregando e difundindo culturas e tradições. Isso, sem dúvida, enriquece o evento e promove o desenvolvimento local.

Falando-se, ainda, acerca das características do evento em questão, pode-se destacar que representa um marco identitário e um símbolo de pertencimento, uma chave de compartilhamento de ideias, um ambiente de interação festiva e um eixo de negociações culturais (Trotta, 2009).

Quanto às evidências que caracterizam e configuram o Forró Beneficente de Curvelo como uma festa popular e cultural de sucesso e longevidade, tem-se, indiscutivelmente, um evento como unidade de análise cuja ocorrência culmina há mais de 40 anos, tornando-se parte integrante do calendário de eventos anuais do município de Curvelo.

Além disso, tanto nos registros documentais, quanto nas explicações das pessoas entrevistadas, verificou-se que o evento vem assumindo proporções cada vez maiores na região central de Minas Gerais.

Em explicações gerais, os entrevistados também inferem que o sucesso do evento ultrapassa os limites municipais, assumindo importância e reconhecimento em níveis regionais e registram-se notícias de sucesso, até mesmo, nacionalmente.

Nesse sentido, o Forró de Curvelo pode ser destacado como um evento social fortíssimo (Trotta, 2009). Trata-se de uma festa que traz um repertório de imagens, sons, narrativas, circulação financeira, uma série de produtos comerciais e representa, também, um ponto para correlações geográficas, sociais e políticas.

Já no que se refere à valorização das riquezas e potencialidades locais em detrimento da geração de renda e viabilização econômica, em conjunto com a promoção de uma sociedade igualitária e com a utilização racional dos recursos naturais (Trotta, 2009), percebeu-se tratar de uma premissa intrínseca ao evento, certamente associada ao seu sucesso e longevidade e, também, prevista na nova acepção de desenvolvimento local.

Portanto, resta evidente que o forró, enquanto denominação de gênero, dança e estrutura local, é uma riqueza local potencial e promotora do desenvolvimento da localidade, reconhecido como evento e festa popular local (Britto & Fontes, 2002; Cascudo, 2012).

Essas atividades, conforme caracterizado por Davel e Corá (2016) e outros autores, representam o empreendedorismo cultural, valorizando as riquezas da região, referentes às visões, valores, identidades e representações de vida humana da sociedade, circundando simbologias e significados, imagens, sinais e sons.

Além disso, outro fator de grande visibilidade consiste da promoção inovadora do turismo sustentável com caráter social. Trata-se, afinal, de um evento potencial na promoção do desenvolvimento endógeno que, de tal forma, vem justificando sua realização anual com sucesso e longevidade, incentivando o turismo, arrecadando recursos para atender diversos programas sociais realizados no município, promovendo a cultura e a valorização das riquezas regionais, conforme postulado por Buarque (2006), Bellingieri (2017) e outros autores, em função das parcerias firmadas entre o poder público, a iniciativa privada e a sociedade.

A importância dessa festa popular não está presumida somente na questão do capital envolvido na sua culminância, mas em todos os aspectos envolvidos, sociais, ambientais e culturais. O Forró Beneficente tornou-se um símbolo de pertencimento local, representando uma possibilidade de interações e trocas de experiências e vivências entre os partícipes, bem como do estímulo econômico (Trotta, 2009; Matos, 2018).

Já no que se refere ao segundo objetivo específico, que consistiu em identificar de que forma o forró é planejado e implementado, verificou-se, segundo as explicações dos respondentes, que a Prefeitura Municipal de Curvelo, por meio da Secretaria de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo é a principal responsável pela gestão do evento, cujo planejamento e implementação iniciam-se previamente, para que os detalhes intrínsecos ao evento possam ser devidamente trabalhados. Além disso, a referida secretaria conta com as entidades beneficentes que participam do evento e com a UNEFOC, que representa essas organizações e exercem uma função essencial para a consolidação da festividade.

Nesse sentido, deve-se destacar a importância das parcerias empreendidas em função do êxito do evento. Essa relevância é justificada, principalmente, porque o Forró de Curvelo é uma festa popular de cunho social e caráter beneficente, que promove o desenvolvimento local em razão do estímulo ao empreendedorismo turístico-cultural (Brandão, 2008; Guimarães, 2007; Araújo, 2019). Além disso, é importante enfatizar a valorização das potências locais parceiras em função do próprio desenvolvimento, protagonizando-o (Kovalski, 2016).

Passando-se, então, ao terceiro e último objetivo específico, consistente em identificar, na percepção das partes interessadas, quais são os resultados efetivos do evento para todos os envolvidos, percebe-se a inter-relação do evento com o conceito de desenvolvimento local, deixando explícito que o Forró de Curvelo promove o desenvolvimento da cidade.

O desenvolvimento local pode ser caracterizado quando ocorre, conjuntamente, o crescimento econômico, a equidade social, a valorização cultural e a conservação das riquezas ambientais locais (Pires et al., 2006; Nóbrega, 2012; Araújo, 2019).

Todos esses quesitos foram verificados, concomitantemente, com a realização do Forró Beneficente de Curvelo, segundo as explicações discursadas pelos comerciários, entidades beneficentes, gestores públicos e empreendedores que participaram das entrevistas.

E, além disso, percebeu-se que a festa popular tem caráter beneficente, valoriza a cultura e a tradição regional e, com isso, estimula as atividades comerciais e o empreendimento turístico-cultural na região central de Minas Gerais. É irrefutável constatar e reforçar que o Forró Beneficente de Curvelo é uma celebração que intensifica o empreendedorismo cultural e viabiliza o desenvolvimento local.

Essa percepção pode ser justificada nas explicações dos entrevistados que, em linhas gerais, preconizaram por enaltecer a predisposição da festa em promover o desenvolvimento local e, além disso, no fato de que tais festas suscitam lazer e entretenimento, estimulam a valorização patrimonial, gerando renda, movimentando a cadeia de produção e a prestação de serviços e, conseqüentemente, atrai um grande número de turistas para o local em que ocorrem (Carvalho et al., 2017). Essa caracterização, próxima à acepção de desenvolvimento local, é coerente ao evento em estudo, o Forró Beneficente de Curvelo.

Nessa importância, a característica mais importante e, portanto, essência valorada no empreendedorismo cultural e nessas festas populares também contempla a inovação e a criatividade, com riquezas de valor emocional que influenciam as redes econômicas locais e as potencialidades do ambiente, envolvendo insumos culturais diversos (Jones, Lorenzen, & Sapsed, 2015; Khaire, 2017; Carvalho et al., 2017).

Então, em razão do potencial de desenvolvimento verificado na promoção de festas e cerimônias com essas características populares, como o Forró Beneficente de Curvelo, a realização desses eventos tem recebido atenção no contexto econômico mundial (Henry, & Bruin, 2011), visando formas criativas para viabilização do desenvolvimento.

Nota-se, então, uma correlação sinérgica entre festa, cultura e economia, justificando a realização das festas populares. Nessa dinâmica, a gestão e a

inovação são imprescindíveis, representando uma área promissora para as linhas de gestão, administração e empreendedorismo (Ribeiro, 2004; Farias, 2011), determinantes para que a economia criativa seja consolidada.

Sabe-se que o êxito de um evento associa-se ao seu planejamento, implementação e organização eficazes. Considera-se, então, a necessidade de estratégias de gestão e administração para o sucesso do evento e, conseqüentemente, utilização do mesmo como ferramenta de promoção do desenvolvimento local. E, dentre essas estratégias, estão as parcerias entre as partes interessadas.

Quando se analisam os indicadores de desenvolvimento do município de Curvelo no decorrer da última década, verificam-se índices crescentes de contribuição para a economia regional, estadual e federal. Esse desenvolvimento municipal, certamente, resulta das parcerias firmadas entre o poder público, a iniciativa privada e a sociedade com o objetivo de propiciar o desenvolvimento local (Amaral Filho, 2001; Nederhand & Klijn, 2016; Gerbelli, 2018).

Um exemplo dessas parcerias é a realização do Forró Beneficente de Curvelo, que resulta na junção de *stakeholders* por objetivos comuns. Essa percepção reforça a importância participativa desses *stakeholders*, ou seja, aqueles envolvidos no processo (Ferreira, Cardoso, Corrêa & França, 2006).

Entende-se também que diversos outros fatores contribuem para a acumulação de capital e que esses são a base para o desenvolvimento, tais como: noção inovadora, posse do devido conhecimento, espaço urbano desenvolvido nos aspectos de infraestrutura e ambientais, bem como contar com as instituições adequadas (Barquero, 2002).

O desenvolvimento é fruto de uma administração pública eficaz com parcerias privadas e a participação da comunidade local nas questões de interesse, sendo, a união desses atores, decisiva (Putnam, 2006). Portanto, a gestão e a administração eficientes são imprescindíveis para que o local possa contextualizar o protagonismo do próprio desenvolvimento. Entretanto, é a ação conjunta de todos esses fatores que, de fato, propicia a dinamização do processo de desenvolvimento local,

contribuindo para os processos de mudança, ao passo que a sua fragmentação pode influir em limitações e obstáculos aos mesmos.

O fenômeno desenvolvimento envolve fatores causais complexos. Em síntese sobre suas sucessões nas variáveis de tempo e também de espaço, Santos (2006) explica que ações resultam em reações e, assim, múltiplos esforços realizados por atores diferentes (setor público, privado e comunidade) em busca de desenvolvimento, certamente são potenciais para alcançá-lo.

Conforme as definições de Pires (2007), a palavra gestão eficiente é essencial e, adaptando-a ao contexto desse estudo, de maneira a assumir o seu verdadeiro significado, referencia-se o referido termo à gestão estratégica do Forró Beneficente de Curvelo, enquanto evento cultural promotor do desenvolvimento da cidade.

Logo, nas concepções de Santos (2008), é a gestão que possibilita o processo de coordenação e integração de recursos, tendente à consecução dos objetivos estabelecidos, através do desempenho das atividades de planejamento, organização, direção, controle e otimização dos processos.

De outro ponto, uma gestão inovadora também pode ser assimilada ao processo de trabalho a fim de se atingirem, eficazmente, os objetivos traçados, utilizando-se eficientemente os recursos disponíveis, em um contexto em constantes mudanças. É compreensível, então, que sem a administração e a gestão estratégica, não haveria um evento de sucesso e longevidade tal como é, na contemporaneidade, o Forró Beneficente de Curvelo.

Silva e Miguez (2014) explicam que a prática festiva popular enaltece as riquezas da cidade, a expressão da identidade cultural coletiva e, além disso, faz-se necessário a mediação do poder público no intuito de salvaguardar as práticas culturais e artísticas dessas festas populares no local. Nota-se, então, coerente valorização das singularidades culturais da região. E, também, a função da gestão no processo. Em outras palavras, pode-se traduzir a imprescindibilidade da força conjunta dos envolvidos (Nederhand & Klijn, 2016; Gerbelli, 2018), isto é, da aliança das partes interessadas em função do desenvolvimento local.

Avaliando-se a influência do Forró Beneficente de Curvelo para o desenvolvimento da cidade, fala-se, claramente, em desenvolvimento endógeno, já que as premissas dessa festa popular vêm remetendo às questões econômicas, ambientais, sociais e culturais de forma conjunta, numa compreensão dimensional da qualidade de vida da sociedade e das questões ambientais, aduzindo uma percepção de desenvolvimento sustentado (Furtado, 2000; Buarque, 2006; Cepêda, 2012).

Nesse sentido, é relevante explicar os principais focos da cultura segundo Oliveira (2006) e Santos, Carniello e Murade (2013), que a apreciam formação identitária de uma comunidade, na distinção de um território e na criação de valor.

O segmento dos comerciários é, claramente, pertencente enquanto parte interessada na realização do Forró Beneficente de Curvelo, uma vez que a nova acepção de desenvolvimento endógeno correlaciona projetos de transformação de ordem social em decorrência de atividades culturais, econômicas, políticas e, portanto, sociais (Ferro, 2003; Milani, 2004; Ferreira, Cardoso, Corrêa, & França, 2006; Pinto, 2014).

Nesse sentido, é importante retomar o conceito de desenvolvimento local que, segundo Buarque (2006), promove o dinamismo econômico, a melhoria na qualidade de vida da população, a organização social em nível local, de forma consistente e sustentável. Resulta da mobilização das energias na sociedade, explorando suas capacidades e potencialidades específicas.

E, também, a união de forças entre o poder público, a iniciativa privada e a comunidade com fins comuns são cruciais e consideradas convenientes neste aspecto, já que todas as partes são interessadas e os benefícios finais são mútuos entre si (Hodge & Greve, 2009; Nederhand & Klijn, 2016; Gerbelli, 2018).

Assim, evidentemente, uma das transições importantes no conceito de desenvolvimento local referiu-se à inserção da perspectiva social que, em conjunto com a conservação ambiental, a viabilidade econômica e a valoração cultural e das riquezas locais, configuram o desenvolvimento (Buarque, 2006; Cepêda, 2012).

E, não menos importante, destaque-se que a festa popular está ligada à construção de uma identidade cultural, demarcando tradições, inferindo costumes, simbolismos, musicalidades, representações e identificações da arte que são importantes e implícitas daquele local (Cavalcanti & Gonçalves, 2009; Cruz, Guzmán & Castro, 2010). Quando se utiliza das riquezas da localidade para promover o desenvolvimento, fala-se de desenvolvimento local.

A cultura, portanto, pode ser herdada neste grupo e adquirida pelo contato com outros grupos. Então, falando-se em cultura, também se relaciona a história das relações sociais (Mourão et al., 2011; Oliveira, 2004).

Essa influência positiva em relação ao desenvolvimento local é verificada nas questões econômicas, uma vez que o evento gera renda, empregos diretos e/ou indiretos, estimulando a circulação monetária; nos aspectos sociais, já que o seu principal objetivo é o caráter beneficente, verificado no intuito de arrecadar renda para o custeio das atividades assistenciais das entidades participantes; culturais, já que o evento, por si, é cultura; e ambientais, uma vez que se percebeu evidente a preocupação constante em relação à conservação e valorização dos recursos naturais locais, premissa que, inclusive, foi incorporada e é imprescindível ao desenvolvimento da localidade.

Por conseguinte, diante da consolidação, corroboração e conversações doutrinárias em relação aos objetivos específicos propostos nessa dissertação, tem-se a materialização das considerações finais e contribuições gerenciais, discursadas sequencialmente. Os objetivos foram alcançados com sucesso.

5 Considerações Finais

O estudo proposto abordou, enquanto tema central, o Forró Beneficente de Curvelo, no intuito geral de analisar a influência do referido evento em relação ao desenvolvimento da cidade de Curvelo, situada na região central do estado de Minas Gerais. Realizou-se, então, um estudo de caso descritivo e de caráter qualitativo, empreendido na intenção de atingir o objetivo proposto. Já para a coleta de dados, realizaram-se: análise documental e aplicação de entrevistas semiestruturadas.

Percebeu-se, quanto às técnicas para a coleta de dados, que a aplicação das entrevistas foi imprescindível, possibilitando o conhecimento de percepções daqueles que são direta e/ou indiretamente afetados pela realização do Forró Beneficente de Curvelo e, dessa forma, respondendo perguntas que não poderiam ser sanadas por meio da pesquisa documental. E, além disso, a participação dos diversos *stakeholders* foi muito importante, materializando a conversação, possibilidade de conflitos e corroborações entre as percepções e explanações dos mesmos.

Em termos da caracterização do Forró Beneficente de Curvelo, foi materializada, principalmente, através da pesquisa documental. O evento, com origem em 1981, tem características de festas juninas e julinas, caráter beneficente, enriquecido e enraizado pelos aspectos culturais e tradicionais da região, além de ser marcado pela presença de atrações artísticas e musicais que engrandecem o evento, tornando-o um marco identitário de Curvelo-MG. Hoje, é o maior evento popular da região central de Minas Gerais.

Perceberam-se diversos fatores que, certamente, atuam na demonstração do Forró Beneficente de Curvelo, enquanto uma festa popular de sucesso e longevidade, destacando e justificando mais de 40 anos de realização do evento com êxito, bem como todo o seu reconhecimento. Na percepção dos *stakeholders*, inúmeros são os fatores que conduzem tais desfechos: infraestrutura, atrações artísticas, valorização cultural, o próprio povo curvelano, comidas típicas, a alegria, os *shows* de renome e as apresentações locais, dentre vários outros fatores que, dia após dia de realização, enaltecem a realização desse evento.

Já no que se refere ao planejamento e à implementação do Forró Beneficente de Curvelo, estimou-se compreender que existem técnicas de gestão e administração muito eficazes para que um evento desse porte, ao longo de mais de 40 anos, continue alcançando as proporções crescentes que se verificam e atraiam, cada vez mais, um número maior de turistas, tornando-se marco nacional.

Logo, percebeu-se a imprescindibilidade da atuação de todos os envolvidos para o planejamento, implementação e organização do evento, representados pela Prefeitura Municipal de Curvelo, pela UNEFOC que faz a representação das entidades beneficentes participantes e pela Secretaria Municipal de Cultura, Desporto Lazer e Turismo. Ressalte-se, ainda, a importância do apoio de servidores, tais como: a Polícia Militar de Minas Gerais, o Corpo de Bombeiros, os servidores da saúde, dentre outros; uma vez que, embora não haja relatos de ocorrências em majoração, sempre permanecem à disposição de todos.

Além disso, foi possível verificar que os resultados do Forró Beneficente de Curvelo para as partes interessadas são efetivos e, dialogando-se para com todos os respondentes, bem como se avaliando a pesquisa documental, percebeu-se que são resultados muito positivos. Esses benefícios são consonantes às questões ambientais, econômicas, sociais e culturais e, portanto, coerentes às premissas do desenvolvimento endógeno.

E deve-se ressaltar a contribuição do evento na promoção do desenvolvimento da cidade que, também, pela percepção das partes interessadas a partir das respostas às arguições, possibilitou a noção de serem resultados muito positivos, remetendo ao desenvolvimento da localidade, coerentemente à proposta do evento. Fala-se que o Forró Beneficente de Curvelo promove o empreendedorismo turístico e cultural e, além disso, estimula a economia de outras maneiras, cumprindo, portanto, sua função econômico-comercial; tem caráter beneficente e social; preconiza pela conservação e valorização das riquezas culturais e ambientais locais; então, diz-se de desenvolvimento endógeno.

É imprescindível, ainda, destacar que houve, a partir da década de 1980, uma mudança no paradigma do desenvolvimento, que deixa de refletir aspectos

meramente econômicos e passa a ter uma visão mais humanizada a partir da concepção de desenvolvimento local. Essas evoluções perceptivas trazem consigo agregações que atribuem mais importância às questões ambientais, culturais e sociais.

Ressalte-se, então, que as políticas desenvolvimentistas exercem função crucial para potencializar as questões culturais, ambientais e sociais, ora tratadas com maior importância. E, além disso, considerando-se fatores geográficos, administrativos e humanos, em prol da qualidade de vida da sociedade local.

Em caráter concludente, discursar sobre o desenvolvimento endógeno é mencionar acerca do protagonismo do local em proveito de benefícios desse mesmo local, sendo, irrefutavelmente, o que ocorre no Forró Beneficente de Curvelo, quando o setor público, a iniciativa privada, as instituições sociais e a comunidade unem-se, em parceria, para utilizar as tradições das festas juninas e julinas expressas nesse evento, bem como explorando outras riquezas e potencialidades, enquanto ferramenta estratégica de gestão e desenvolvimento local.

5.1 Considerações gerenciais

Em termos de contribuições gerenciais, sob as perspectivas da gestão e da administração em relação ao Forró Beneficente de Curvelo é pertinente constatar que, realmente, os resultados da pesquisa confirmaram que o evento conta com uma boa gestão da Prefeitura Municipal e que a parceria existente entre os envolvidos na organização da festa tem funcionado, ao longo de quarenta anos, de forma muito satisfatória, tendo em vista os objetivos pretendidos. Também é um evento que conta com o apoio da população, fato demonstrado com a resposta positiva dada por todos os que participaram da pesquisa.

As únicas recomendações, portanto, seriam de que a Prefeitura Municipal, enquanto principal gestora, deve procurar manter a qualidade do evento e continuar com inovações e melhorias que já são constatadas a cada ano em todos os aspectos: estrutura, atrações apresentadas, animação, atendimento das barracas, segurança e conforto. E, além disso, que preserve a atenção em relação aos aspectos culturais,

já que são reconhecidos como uma identidade no evento. Ressalte-se, oportunamente, que essas percepções são meras recomendações de manutenção em relação ao que já é praticado.

Como sugestões para outros estudos, recomenda-se a realização de pesquisas considerando outros agentes na dinâmica do Furró Beneficente de Curvelo, tais como participantes da cidade e turistas em geral, para ter uma visão mais ampla sobre o evento.

Tem-se, então, em caráter de considerações gerenciais e finais, que o presente estudo de caso representa uma contribuição significativa para a área da gestão e da administração, pública e privada, no que se refere à realização de festas populares e eventos culturais com intuito beneficente, como é o caso do Furró Beneficente de Curvelo.

Essa percepção surge em consonância à imprescindibilidade da compreensão dimensional da nova acepção de desenvolvimento endógeno, que deve se tornar parte integrante e primordial dessas agendas, públicas e privadas, bem como de todas as técnicas de gestão e administração, visando à garantia de práticas de valorização social, econômica, ambiental e cultural dos locais.

Referências

- Amaral Filho, J. (2001). Endogeneização, desenvolvimento econômico regional e local. *Planejamento e Políticas Públicas*, 1(23), 261-286. Recuperado de: <https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/78/89>
- Amaral, R. C. M. P. (1998). *Festa à Brasileira: significado do festejar, no país que “não é sério”*. (Tese de Doutorado em Antropologia. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil). Recuperado de: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-21102004-134208/publico/tesecapa1.pdf>
- Andrade, R. M. (2016). A gestão pública do Carnaval do Recife. *Políticas Culturais*, 9(1), 244-267.
- Ansarah, M. G. R., & Netto, A. P. (2010). A segmentação dos mercados como objeto de estudo do turismo. *Anais do VII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/7/25.pdf>
- Araújo, R. D. (2019). *Se a terra te der laranjas, faz uma festa! Relação festa, turismo e desenvolvimento local*. (Tese de Doutorado em Turismo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil). Recuperado de: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/27082/1/Seterrader_Ara%c3%bajo_2019.pdf
- Araújo, W. A., Temoteo, J. A. G., Andrade, M. O., & Trevizan, S. D. P. (2017). Desenvolvimento local, turismo e populações tradicionais: elementos conceituais e apontamentos para reflexão. *Interações*, 18, 5-18.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70. Lisboa. Portugal.
- Barquero, A. V. (2002). *Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização*. Porto Alegre: UFRGS.
- Barreto, M. (2012). *Cultura e turismo: discussões contemporâneas*. (2ed.). Campinas: Papirus.
- Barretto, M. (2007). *Cultura e Turismo*. Campinas: Papirus.
- Bastos, S. Q. A. (2005). Disritmia Espaço-Tempo: análise das estratégias de desenvolvimento adotadas em Juiz de Fora (MG), pós anos 70. *Anais do Seminário de História econômica e social da Zona da Mata Mineira*, Juiz de Fora, MG, Brasil.
- Bellingieri, J. C. (2017). Teorias do desenvolvimento regional e local: uma revisão bibliográfica. *Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE*, 2(37), 6-34. DOI: <http://dx.doi.org/10.21452/rde.v2i37.4678>
- Beni, M. C. (2008). *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: Senac.

- Benko, G. (2001). A recomposição dos espaços. *Revista Interações*, 1(2), 7-12. Recuperado de: <https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/592>
- Benko, G., & Pecqueur, B. (2001). Os recursos de territórios e os territórios de recursos. *Geosul*, 16(32), 31-50.
- Boisier, S. (2001). Desarrollo (Local): de qué estamos hablando? In D. Fermiano Becker, & P. Silveira Bandeira (Orgs.). *Desenvolvimento local e regional: determinantes e desafios contemporâneos*. (pp. 23-128). Santa Cruz do Sul: Edunisc.
- Borba, R. V. (2000). *A cidade cognitiva: proposição para o desenvolvimento local na era do conhecimento*. (Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil). Recuperado de: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-26102010-135452/publico/CidCognBiblUSP.pdf>
- Brandão, C. (2008). Pactos em territórios: escalas de abordagem e ações pelo desenvolvimento. *Revista Organizações & Sociedade*, 15(45), 145-157.
- Brandão, P. M. (2010). *Análise da rede política do turismo brasileiro*. (Dissertação de Mestrado em Turismo. Universidade do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil). Recuperado de: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/18136>
- Britto, J., & Fontes, N. (2002). *Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo*. São Paulo: Editora Aleph.
- Brose, M. (2002) *Avaliação em projetos públicos de desenvolvimento local: o caso do projeto pró-renda no Rio Grande do Sul*. Salvador: Casa da Qualidade.
- Buarque, S. C. (2006). *Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento*. (4a ed.). Rio de Janeiro: Garamond.
- Cabugueira, A. C. C. M. (2000). Do desenvolvimento regional ao desenvolvimento local: análise de alguns aspectos de política econômica regional. *Gestão e Desenvolvimento*, 9(2000), 103-136.
- Caldas, A. S., Cerqueira, P. S., & Perin, T. F. (2005). Mais além dos arranjos produtivos locais: as indicações geográficas protegidas como unidades de desenvolvimento local. *Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE*, 7(11), 5-16.
- Camarotti, I., & Spink, P. (2000). *Parcerias e pobreza: soluções locais na implementação de políticas sociais*. São Paulo: Editora FGV.
- Cano, W. (2010). *Uma agenda nacional para o desenvolvimento*. Campinas: IE/UNICAMP.
- Canton, A. M. (2003). Turismo de eventos nas organizações do terceiro setor: ação política e socioeconômica. In M. Rejowski, & B. Kramer Costa. (Orgs.).

Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas.

- Caponero, M. C., & Leite, E. (2010). Inter-relações entre festas populares, políticas públicas, patrimônio imaterial e turismo. *Revista Patrimônio: Lazer & Turismo*, 7(10), 99-113.
- Carvalho, C. A. S., Cutrim, K. D. G., & Costa, S. G. (2017). Empreendedorismo cultural e turismo: perspectivas para desenvolvimento das indústrias criativas no bairro da Madre Deus, São Luís (Maranhão, Brasil). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, 12(2), 629-646.
- Cascudo, L. C. (2012). *Folclore do Brasil: pesquisas e notas*. São Paulo: Editora Global.
- Cassiolato, J. E., & Lastres, H. M. M. (2003). O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas. In M. Lastres, J. Cassiolato, & M. Maciel (Orgs.). *Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local*. (pp. 21-34). São Paulo: Relumê Dumará.
- Cavalcanti, J. R. S., & Gonçalves, M. L. V. C. (2009). *As festas e os dias: ritos e sociabilidades festivas*. Rio de Janeiro: Contracapa.
- Cepêda, V. A. (2012, julho 25). Inclusão, democracia e novo-desenvolvimentismo: um balanço histórico. *Revista de Estudos Avançados*, 26(75), 77-90. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142012000200006>
- Cerdan, L. M. I., & Ramos, S. P. (2010). Turismo, políticas e desenvolvimento humano. Rio de Janeiro: Asterisco.
- Chevitarese, L.; & Mattos, F. F. (2003). "Participação": utopia ética pós-moderna para o turismo sustentável. In S. D. P. Trevizan (Orgs.). *Comunidades sustentáveis a partir do turismo com base local*. (cap. 07, pp. 76-85). Ilhéus: Editus.
- Chianca, L. (2009). Chama que não se apaga. *Revista de História*. 9(45), 18-23.
- Collins, J., & Hussey, R. (2005). *Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação*. (2a ed., L. Simonini, Trad.). Porto Alegre: Bookman.
- Cruz, G., Guzmán, S. J. M., & Castro, L. L. C. (2010). Uma abordagem teórica da aplicação do *Balance Scorecard* como ferramenta de gestão de destinos turísticos de base comunitária. *Revista de Cultura e Turismo*, 5(1), 19-32.
- Czajkowski, A., & Cunha, S. K. (2010). Organização e coordenação da rede de cooperação em aglomerados de turismo rural. *Turismo-Visão e Ação*, 12(1), 92-113.

- Dallabrida, V. R. (2017). *Teorias do desenvolvimento: aproximações teóricas que tentam explicar as possibilidades e desafios quanto ao desenvolvimento de lugares, regiões, territórios ou países*. Curitiba: CRV.
- Davel, E. P. B., & Paiva Júnior, F. G. de. (2019). Festa, Cultura e Empreendedorismo Cultural: uma introdução. *Teoria e Prática em Administração*, 9(2), 3-9. DOI: <https://doi.org/10.21714/2238-104X2019v9i2-46427>
- Davel, E., & Corá, M. A. J. (2016). Empreendedorismo cultural: cultura como recurso retórico, processo de criação e de consumo simbólico. *Políticas Culturais*, 9(1), 363-397.
- Deubel, A. N. (2008). Perspectivas teóricas *para el análisis de las políticas públicas: de la razón científica al arte retórico*. *Estudios Políticos*, 33, 67-91.
- Dias, R. (2003). *Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil*. São Paulo: Atlas.
- Dominoni, T. (2019). *Desenvolvimento local: um estudo dos fatores endógenos e seu papel no desenvolvimento do turismo no município de Piraquara-PR, Curitiba*. Recuperado de: <https://hdl.handle.net/1884/64223>
- Duarte, F., Ultramari, C., & Czajkowski, S. (2008). A cidade e o mercado: enfim, a gestão urbana negociada. *Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE*, 10(17), 36-42.
- Duarte, U. C. (2013). A cultura carnavalesca em Porto Alegre: o espetáculo, a retórica e a organização da festa. *Revista Organizações & Sociedade*, 20(64), 165-182.
- Duriguetto, M. L. (2007). A lógica mercantil do planejamento estratégico de cidades. *Anais do 24º Simpósio Nacional de História*, São Leopoldo, RS, Brasil.
- Durkheim, E. (1968). *Les formes élémentaires de la vie religieuse*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Farias, E. (2011). *Ócio e negócio: festas populares e entretenimento-turismo no Brasil*. Curitiba: Appris.
- Feil, A. A., & Schreiber, D. (2017). Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. *Cadernos EBAPE.BR*, 15(3), 667-681. <https://doi.org/10.1590/1679-395157473>
- Fernandes, C. T. C. (2010). *Impactos socioambientais de grandes barragens e desenvolvimento: a percepção dos atores locais sobre a Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa*. (Tese de Doutorado em Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil). Recuperado de: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/7175>

- Ferraz, S. F. S. (2001). *Competências profissionais, mercado de trabalho e desenvolvimento local*. Campinas: Enanpad.
- Ferreira, L. S. (2015). *Organização das políticas públicas de turismo no Brasil: diretrizes nacionais e fragilidades locais*. (Dissertação de Mestrado em Turismo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil).
- Ferreira, V. C., Cardoso, A. S., Corrêa, C. J., & França, C. F. (2006). *Modelos de gestão*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Ferro, R. F. F. C. (2003). *Potencialidades de desenvolvimento local da comunidade de São Gabriel do Oeste em Termos de Ocupação*. (Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Local. Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, Brasil). Recuperado de: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7878-potencialidades-de-desenvolvimento-local-da-comunidade-de-sao-gabriel-do-oeste-em-termos-de-ocupacao.pdf>
- Figueiredo, N. A. (2007). *Método e Metodologia na Pesquisa Científica*. São Caetano do Sul: Yendis Editora.
- Florida, R. (2003). *Cities and the creative class*. *City & Community*, 2(1), 3-19.
- Franco, A. (2003). Três Gerações de políticas Sociais. Agência de Educação para o Desenvolvimento.
- Furtado, C. (2000). *Introdução ao desenvolvimento: enfoque histórico – estrutural*. São Paulo: Editora Paz e Terra.
- Gastal, S., & Moesch, M. (2007). *Turismo, políticas públicas e cidadania*. São Paulo: Aleph.
- Gerbelli, L. G. (2018). *Brasil terá superávit primário apenas em 2022, projeta FMI*. Recuperado de: <https://g1.globo.com/economia/noticia/brasil-terasuperavit-primario-apenas-em-2022-projeta-fmi.ghtml>.
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Plageder.
- Getz, D. (2010). The nature and scope of festival studies. *International Journal of event management research*, 5(1), 1-47.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.). São Paulo: Atlas.
- Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de administração de empresas*, 35(2), 57-63.
- Harwood, S. (2010). Planning for Community Based Tourism in a Remote Location. *Sustainability*, 2(7), 1909-1923.
- Henry, C., & Bruin, A. D. (2011). *Entrepreneurship and the creative economy: process, practice and policy*. Cheltenham: Edward Elgar.

- Hodge, G., & Greve, C. (2009). PPPs: The passage of time permits a sober reflection. *Economic Affairs*, 29(1), 33-39.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2021). *Panorama da cidade de Curvelo-MG*. Brasília: Autor.
- Jamali, D. (2004). A public-private partnership in the Lebanese telecommunications industry: critical success factors and policy lessons. *Public Works Management & Policy*, 9(2), 103-119.
- Jones, C., Lorenzen, M., & Sapsed, J. (2015). *The Oxford Handbook of Creative Industries*. Oxford: Oxford University Press.
- Julien, P. A. (2010). *Empreendedorismo regional e economia do conhecimento*. São Paulo: Saraiva.
- Kashimoto, E. M., Marinho, M., & Russeff, I. (2002). Cultura, identidade e desenvolvimento local: conceitos e perspectivas para regiões em desenvolvimento. *Interações: Revista Internacional de Desenvolvimento Local*, 3(4), 35-42.
- Khaire, M. (2017). *Culture and commerce: the value of entrepreneurship in creative industries*. Stanford: Stanford University Press.
- Kliksberg, B. (2001). *Falácias e mitos do desenvolvimento social*. São Paulo: Cortez.
- Kovalski, R. A. (2016). Desenvolvimento territorial sustentável: uma análise da evolução do pensamento humano em relação à consciência sobre o meio ambiente. *Humanidades*, 31(1), 101-120. <https://doi.org/10.5020/23180714.2016.31.1.101-120>
- Krippendorf, J. (2003). *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. São Paulo: Aleph.
- Lima, A. R. M. (2006). *Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável – DLIS: um olhar sob a perspectiva dos agentes implementadores, João Pessoa (PE)*. (Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil). Recuperado de: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/7200?locale=pt_BR
- Lóssio, R. A. R., & Pereira, C. M. (2007). A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local. *Anais do 3º ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, Salvador, BA, Brasil.
- Marcellino, N. C., Sampaio, T. M. V., Barbosa, F. S., & Mariano, S. H. (2007). *Lazer, cultura e patrimônio ambiental urbano – políticas públicas: os casos de Campinas e Piracicaba, SP*. Curitiba: OPUS.
- Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.


- Martins. H. H. T. S. (2004). Metodologia qualitativa de pesquisa. *Educação e Pesquisa*, 30(2), 289-300.
- Martins S., R. O. (2002, setembro 5). Desenvolvimento local: questões conceituais e metodológicas. *Revista Interações*, 3(5), 51-59. DOI: <https://doi.org/10.20435/interacoes.v3i5.570>
- Martins S., R. O., & Martins W., R. M. O. (2020, agosto 13). Festas e desenvolvimento local em Cachoeira, Bahia. *Revista Interações*, 21(4), 701-719. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v21i4.3037>
- Matos, T. P. C. (2018). *Os festejos juninos como oportunidade de desenvolvimento turístico: maior São João do mundo de Campina Grande*. (Dissertação de Mestrado Profissional em Turismo. Universidade de Brasília, DF, Brasil). Recuperado de: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35150>
- Max-Neef, M. A. (1998). *Desarrollo a escala humana: conceptos, aplicaciones y algunas reflexiones*. Barcelona: Icaria Editorial.
- Menezes, P. D. L. (2011). A (Re) invenção do cotidiano: A transformação de festas populares em eventos turísticos: Estudo de caso do São João de Campina Grande. *Revista de Cultura e Turismo*, 6(1), 105-116.
- Miguez, P. (2012). A festa: inflexões e desafios contemporâneos. In L. Rubim, & N. Miranda (Orgs.). *Estudos da festa*. (pp. 205-216). Salvador: Edufba.
- Milani, C. (2004, dezembro 10). *Teorias do capital social e desenvolvimento local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil)*. *Revista Organizações & Sociedade*. Recuperado de: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/12637/8906>
- Minayo, M. C. (2007). *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa*. São Paulo: Hucitec.
- Moesch, M. M. (2002). *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto.
- Mourão, A. M. S., Parente, S. M., & Linhares, F. R. (2011). A globalização, o desenvolvimento local e a cultura popular no distrito de Aracatiaçu: a brincadeira do reisado. *Anais do 9º Encontro de pesquisa e extensão da Faculdade Luciano Feijão*, Sobral, CE, Brasil.
- Município de Curvelo. (2021). *Guia do Investidor*. Curvelo: Autor.
- Município de Curvelo. (2022). *Processo de Registro do Bem Imaterial. Forró Beneficente de Curvelo do Município de Curvelo-MG*. Curvelo: Autor.
- Nederhand, J., Klijn, E. H. (2016). Stakeholder Involvement in Public–Private Partnerships: Its Influence on the Innovative Character of Projects and on Project Performance. *Administration & Society*, 51(8), 1–27. DOI: <https://doi.org/10.1177/0095399716684887>

- Negrine, A., Bradacz, L. (2006). *Cultura, lazer e turismo: a Festa da Colônia de Gramado 1985 - 2006*. Porto Alegre: Edição dos Autores.
- Nóbrega, Z. (2012). A festa do maior São João do mundo. In L. Rubim, & N. Miranda (Orgs.). *Estudos da festa*. (pp. 217-242). Salvador: Edufba.
- Oliveira A., M. (2004). *Cultura, turismo e desenvolvimento local: potencialidades e perspectivas na comunidade de Furnas do Dionísio*. (Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Local. Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, Brasil). Recuperado de: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7886-cultura-turismo-e-desenvolvimento-local-potencialidades-e-perspectivas-na-comunidade-de-furnas-do-dionisio.pdf>
- Oliveira A., N. (2009). A contribuição das festas para a economia e cultura das comunidades. *Anais do 2º Encontro Cidades Novas - A Construção de Políticas Patrimoniais: Mostra de Ações Preservacionistas de Londrina, Região Norte do Paraná e Sul do País*, Londrina, PR, Brasil.
- Oliveira S., L. P. (2006). *Turismo e Desenvolvimento Sustentável: o caso de Vila do Abraão*. (Tese de Mestrado em Administração. Fundação Getúlio Vargas - FGV, Rio de Janeiro, RJ, Brasil). Recuperado de: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/4043/Dissertacao-Final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Organização Mundial do Turismo. (2003). *Guia de desenvolvimento do turismo sustentável*. Porto Alegre: Bookman.
- Padilla, O. L. T. (1992). *El turismo-fenómeno social México*. México: Editora Fondo de Cultura Económica.
- Pereira, J. A., Resch, S., Dockhorn, M. S. M., Rodrigues, W. O. P., & Silva, M. A. C. (2017). Desenvolvimento local e regional: características da Microrregião de Iguatemi do estado de Mato Grosso do Sul. *Anais do 2º Simpósio do Programa de Pós-graduação em Administração*, Maringá, PR, Brasil.
- Perez, L. F. (2011). *Festa, religião e cidade: corpo e alma do Brasil*. Porto Alegre: Medianiz.
- Petrocchi, M. (2011). *Gestão de polos turísticos*. São Paulo: Editora Futura.
- Pinto, A. C. B. (2014, julho 8). Desenvolvimento local: a comunidade como coparticipante. *Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento*, 3(2), 165-175. DOI: 10.3895/rbpd.v3n2.3589
- Pires, E., Müller, G., & Verdi, A. (2006). Instituições, territórios e desenvolvimento local: delineamento preliminar dos aspectos teóricos e morfológicos. *Associação de Geografia Teórica*, 31(3), 437-454.
- Pires, G. (2007). *Agôn, Gestão do Desporto, O jogo de Zeus*. Porto: Porto.

- Prebisch, R. (2000). O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus problemas principais. In R. Bielschowsky (Orgs.). *Cinquenta anos de pensamento na Cepal*. (pp. 69-136). Rio de Janeiro: Record.
- Putnam, R. D. (2006). *Comunidade e democracia: a experiência da Itália Moderna*. (5a ed.). Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Ribeiro, C. M. P. J. (2002). *Festa e identidade: como se fez a Festa da Uva*. Caxias do Sul: Educs.
- Ribeiro, M. (2004). Festas populares e turismo cultural: inserir e valorizar ou esquecer? O caso dos Moçambiques de Osório, Rio Grande do Sul. *Revista de Turismo e Patrimônio Cultural*, 2(1), 47-56.
- Richardson, R. J. (2017). *Pesquisa social métodos e técnicas*. Rio de Janeiro: Atlas. ISBN 9788597013948.
- Rubim, L., & Miranda, N. (2012). *Estudos da festa*. Salvador: EDUFBA.
- Sachs, I. (2004). *Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Salvatierra, N. M., & Mar, I. C. (2012). *Construcción de servicios turísticos a nivel local em Toluca, Estado do México*. *Revista Rosa dos Ventos*, 4(2), 119-135.
- Santos, A. J. R. (2008). *Gestão Estratégica – Conceitos, modelos e instrumentos*. Lisboa: Escolar Editora.
- Santos, B. S., & Rodriguez, C. (2002). *A procura de alternativas econômicas em tempo de globalização: o caso das cooperativas de recicladores de lixo na Colômbia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Santos, M. (2006). *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. (4a ed.). São Paulo: Edusp.
- Santos, M. J., Carniello, M. F., & Murade, J. F. G. (2013). Relações entre cultura popular, capital social e desenvolvimento sustentável no município de São Luiz do Paraitinga. *Redes*, 18(1), 8-20. DOI: <https://doi.org/10.17058/redes.v18i1.1685>
- Scótolto, D., & Netto, A. P. (2015). Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. *Revista de Cultura e Turismo*, 9(1), 36-59. Recuperado de: <https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/issue/view/62>
- Sen, A. (2010). *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Serrão, S. M. J. (2017). Os eventos culturais como promotores do desenvolvimento local: o caso da festa do vinho madeira, Universidade de Aveiro. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, (34), 149-164.

- Silva, A. L., & Miguez, P. (2014). Cultura, Festa e Cidade: Tecendo Relações. *Observatório da Diversidade Cultural*, 1(1), 19-27.
- Silva, E. L. (2003). *Forró no asfalto: mercado e identidade sociocultural*. São Paulo: FAPESP.
- Silva, M. A. (2007). *Festa Popular - Patrimônio Cultural, Lazer e Turismo*. (Dissertação de Mestrado em Turismo. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil).
- Sousa, P. M., & Lopes, J. R. (2019). Agenciamentos comunitários, desenvolvimento local e turismo religioso: o caso de Natividade – TO. *Anais do IX Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional*, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.
- Teixeira, E. C. (2002). *O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade*. Salvador: AATR.
- Triviños, A. N. S. (1987). Pesquisa qualitativa. In: A. N. S. Triviños. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987 (p. 116-173).
- Trotta, F. (2009). *O forró eletrônico no Nordeste: um estudo de caso*. Porto Alegre: UFRGS.
- United Nations Development Programme. (1990). *Human Development Report 1990*. Oxford: Oxford University Press. Recuperado de: <http://hdr.undp.org/en/reports/global/hdr1990/chapters>
- Vale, M. (2007). *Globalização e competitividade das cidades: uma crítica teórica na perspectiva da política urbana*. Lisboa: University of Lisbon.
- Veenhoven, R. (2000). The four qualities of life. *Journal of happiness Studies*, 1(1), 1-39. DOI: 10.1023/A:1010072010360
- Yin, R. K. (1994). *Estudo de Caso - Planejamento e Métodos*. São Paulo: Bookman.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: grupo A*. (5. ed.). Recuperado de: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582602324>

Apêndice A – Entrevista Prefeitura Municipal de Curvelo

| | |
|---|--|
|  | <p style="text-align: center;">Fundação Pedro Leopoldo Mestrado Profissional em Administração <i>Mestranda: Maria do Carmo Ferreira da Costa</i> <i>Orientadora: Dra. Ester Eliane Jeunon</i></p> |
|---|--|

Prezado(a) Senhor(a),

O objetivo desta pesquisa é analisar a influência do “Forró Beneficente de Curvelo” para o desenvolvimento da cidade. Gostaríamos de contar com a sua colaboração ao colocar suas percepções sobre a festa. Este trabalho é para o curso de Mestrado da Faculdade de Pedro Leopoldo/MG.

Gratos!

Nome do responsável pelas respostas: _____

Função/cargo: _____


A identidade do respondente será preservada e a sua identificação é voluntária.

1. Qual é, sob o ponto de vista da gestão municipal, a relevância da participação do setor público no Forró Beneficente de Curvelo?
2. Quais são as principais festas populares realizadas no município? O Forró Beneficente de Curvelo está inserido dentre essas festas?
3. Como ocorre o planejamento e a divulgação do Forró Beneficente de Curvelo?
4. Quando e como se inicia a implementação do Forró Beneficente de Curvelo?
5. Na visão da gestão municipal, quais são os principais resultados do Forró Beneficente de Curvelo para a Prefeitura e os demais atores e participantes envolvidos?
6. Na percepção da gestão municipal, o “Forró Beneficente de Curvelo” contribui com o desenvolvimento local? Por quê?
7. Há algum processo de controle da qualidade que, anualmente, busque o levantamento das fragilidades e potencialidades do evento? Se sim, como é feito?
8. Há algum boletim de divulgação desses resultados? Se sim, qual?
9. Qual é o principal atrativo (ponto forte) do Forró Beneficente de Curvelo? Por quê?
10. O município de Curvelo conta com estrutura capaz, em termos de suporte, para a realização de um evento dessa grandeza? Existem limitações ou problemas que, nesse sentido, interferem nas necessidades fundamentais dos turistas e/ou habitantes?
11. Em 2020, se não fosse a pandemia da Covid-19, o “Forró Beneficente de Curvelo” completaria 40 anos de existência. Quais seriam os fatores do sucesso e longevidade desse evento?
12. Para o Forró deste ano de 2022 está prevista alguma modificação? Se a resposta for positiva, qual a modificação e por quê?
13. Há algo mais que ache pertinente e/ou relevante acrescentar?

Roteiro de Entrevista Aplicada à Prefeitura Municipal de Curvelo conforme objetivos específicos

| Objetivo | Arguições |
|--|---|
| Caracterizar o “Forró Beneficente de Curvelo”. | <p>Pesquisa documental.</p> <p>2. Quais são as principais festas populares realizadas no município? O Forró Beneficente de Curvelo está inserido dentre essas festas?</p> <p>9. Qual é o principal atrativo (ponto forte) do Forró Beneficente de Curvelo? Por quê?</p> <p>11. Em 2020, se não fosse a pandemia da Covid-19, o “Forró Beneficente de Curvelo” completaria 40 anos de existência. Quais seriam os fatores do sucesso e longevidade desse evento?</p> <p>12. Para o Forró deste ano de 2022 está prevista alguma modificação? Se a resposta for positiva, qual a modificação e por quê?</p> |
| Identificar de que forma o Forró é planejado e implementado. | <p>1. Qual é, sob o ponto de vista da gestão municipal, a relevância da participação do setor público no Forró Beneficente de Curvelo?</p> <p>3. Como ocorre o planejamento e divulgação do Forró Beneficente de Curvelo?</p> <p>4. Quando e como se inicia a implementação do Forró Beneficente de Curvelo?</p> <p>7. Há algum processo de controle da qualidade que, anualmente, busque o levantamento das fragilidades do evento? Se sim, como é feito?</p> |
| Identificar, na percepção das partes interessadas, quais os resultados efetivos do evento para todos os envolvidos | <p>5. Na visão da gestão municipal, quais são os principais resultados do Forró Beneficente de Curvelo para a Prefeitura e os demais atores e participantes envolvidos?</p> <p>6. Na percepção da gestão municipal, o Forró Beneficente de Curvelo contribui com o desenvolvimento local? Por quê?</p> <p>8. Há algum boletim de divulgação de resultados? Se sim, qual?</p> <p>10. O município de Curvelo conta com estrutura capaz, em termos de suporte, para a realização de um evento dessa grandeza? Existem limitações ou problemas que, nesse sentido, interferem nas necessidades fundamentais dos turistas e/ou habitantes?</p> |

Apêndice B – Entrevista Entidades Beneficentes

| | |
|---|--|
|  | <p>Fundação Pedro Leopoldo</p> <p>Mestrado Profissional em Administração</p> <p><i>Mestranda: Maria do Carmo Ferreira da Costa</i></p> <p><i>Orientadora: Dra. Ester Eliane Jeunon</i></p> |
|---|--|

Prezado(a) Senhor(a),

O objetivo desta pesquisa é analisar a influência do “Forró Beneficente de Curvelo” para o desenvolvimento da cidade. Gostaríamos de contar com a sua colaboração ao colocar suas percepções sobre a festa. Este trabalho é para o curso de Mestrado da Faculdade de Pedro Leopoldo/MG.

Gratos!

Identificação da Instituição e do respondente

Instituição Beneficente: _____

Nome do responsável pelas respostas: _____

Função/cargo que ocupa na instituição: _____

Tempo de atuação nesta instituição: _____


1. Quais as principais atividades assistenciais desenvolvidas por esta instituição para a comunidade local?
2. Em 2020, se não fosse a pandemia da Covid-19, o “Forró Beneficente de Curvelo” completaria 40 anos de existência. Há quantos anos esta instituição participa do evento?
3. Esta instituição participa do planejamento do evento? Como isso acontece?
4. Qual a contribuição efetiva do “Forró” para as atividades assistenciais desenvolvidas por esta instituição?
5. Os membros desta instituição sentem-se motivados a participarem do “Forró Beneficente”? Por quê?
6. A Prefeitura Municipal é a responsável pela gestão do “Forró Beneficente”. Como esta instituição percebe a relação de parceria entre a Prefeitura e as instituições beneficentes que atuam no evento?
7. Há incentivo por parte da Prefeitura para as instituições beneficentes participarem do evento? Qual(quais)?
8. A cada ano, o “Forró” atrai um número maior de participantes das cidades vizinhas e de várias outras cidades do Estado e do país. Por que o “Forró de Curvelo” atrai tantas pessoas?
9. Na percepção desta instituição, a realização do “Forró Beneficente” favorece o desenvolvimento do turismo da cidade?
10. O que faz o “Forró de Curvelo” destacar-se de outras festas da região?
12. Qual o ponto forte da festa (o fator de maior atração)?
13. Os organizadores do Forró preocupam-se em manter as tradições das festas juninas no evento?
14. A Prefeitura, enquanto gestora do Forró, demonstra preocupação em promover um turismo sustentável (aspectos ecológicos/ ambientais)? Se a resposta for sim, como essa instituição percebe isso?
15. O município de Curvelo conta com estrutura capaz, em termos de suporte, para a realização de um evento dessa grandeza? Existem limitações ou problemas que, nesse sentido, interferem nas necessidades fundamentais dos turistas e/ou habitantes?
16. Em 2020 e 2021, não houve a realização do Forró devido à pandemia. Quais foram os impactos causados para esta instituição devido a isso?
17. O Forró Beneficente de Curvelo contribui para o desenvolvimento local (desenvolvimento econômico e de qualidade de vida da população)? Se a resposta for positiva, qual(quais) a(s) contribuição(ões)?

18. O que poderia e/ou precisaria ser modificado para que o Furró contribuísse, ainda mais, com os trabalhos assistenciais desta instituição?
19. Há algo mais que ache pertinente e/ou relevante acrescentar?

Roteiro de Entrevista Aplicada às Entidades Benéficas conforme objetivos específicos

| Objetivo | Arguições |
|--|--|
| Caracterizar o "Furró Benéfico de Curvelo". | <p>2. Em 2020, se não fosse a pandemia da Covid-19, o "Furró Benéfico de Curvelo" completaria 40 anos de existência. Há quantos anos esta instituição participa do evento?</p> <p>8. A cada ano, o "Furró" atrai um número maior de participantes das cidades vizinhas e de várias outras cidades do Estado e do país. Por que o "Furró de Curvelo" atrai tantas pessoas?</p> <p>10. O que faz o "Furró de Curvelo" destacar-se de outras festas da região?</p> <p>11. Qual o ponto forte da festa (o fator de maior atração)?</p> <p>12. Os organizadores do Furró preocupam-se em manter as tradições das festas juninas no evento?</p> |
| Identificar de que forma o Furró é planejado e implementado. | <p>3. Esta instituição participa do planejamento do evento? Como isso acontece?</p> <p>5. Os membros desta instituição sentem-se motivados a participarem do "Furró Benéfico"? Por quê?</p> <p>6. A Prefeitura Municipal é a responsável pela gestão do "Furró Benéfico". Como esta instituição percebe a relação de parceria entre a Prefeitura e as instituições benéficas que atuam no evento?</p> <p>7. Há incentivo por parte da Prefeitura para as instituições benéficas participarem do evento? Qual(quais)?</p> <p>12. A Prefeitura, enquanto gestora do Furró, demonstra preocupação em promover um turismo sustentável (aspectos ecológicos/ ambientais)? Se a resposta for sim, como essa instituição percebe isso?</p> |
| Identificar, na percepção das partes interessadas, quais os resultados efetivos do evento para todos os envolvidos | <p>4. Qual a contribuição efetiva do "Furró" para as atividades assistenciais desenvolvidas por esta instituição?</p> <p>9. Na percepção desta instituição, a realização do "Furró Benéfico" favorece o desenvolvimento do turismo da cidade?</p> <p>13. O município de Curvelo conta com estrutura capaz, em termos de suporte, para a realização de um evento dessa grandeza? Existem limitações ou problemas que, nesse sentido, interferem nas necessidades fundamentais dos turistas e/ou habitantes?</p> <p>14. Em 2020 e 2021, não houve a realização do Furró devido à pandemia. Quais foram os impactos causados para esta instituição devido a isso?</p> <p>15. O Furró Benéfico de Curvelo contribui para o desenvolvimento local (desenvolvimento econômico e de qualidade de vida da população)? Se a resposta for positiva, qual(quais) a(s) contribuição(ões)?</p> <p>17. O que poderia e/ou precisaria ser modificado para que o Furró contribuísse, ainda mais, com os trabalhos assistenciais desta instituição?</p> |

Apêndice C – Entrevista Comerciais

| | |
|---|--|
|  | <p>Fundação Pedro Leopoldo</p> <p>Mestrado Profissional em Administração</p> <p><i>Mestranda: Maria do Carmo Ferreira da Costa</i></p> <p><i>Orientadora: Dra. Ester Eliane Jeunon</i></p> |
|---|--|

Prezado(a) Senhor(a),

O objetivo desta pesquisa é analisar a influência do “Forró Beneficente de Curvelo” para o desenvolvimento da cidade. Gostaríamos de contar com a sua colaboração ao colocar suas percepções sobre a festa. Este trabalho é para o curso de Mestrado da Faculdade de Pedro Leopoldo/MG.

Gratos!

Identificação do comércio e do respondente

Nome do estabelecimento comercial: _____

Nome do respondente: _____

A identidade do respondente será preservada e sua identificação é voluntária.

Função/cargo do respondente: _____

Há quanto tempo exerce essa função neste estabelecimento comercial: _____

1 - Ramo de atuação do estabelecimento comercial:

() Armazém, supermercado. () Açougue. () Bar, restaurante ou lanchonete. () Hotel.

() Loja de roupas, boutique, sapataria. () Salão de beleza, clínica ou centro de estética.

2 - Tempo de existência do estabelecimento comercial:

() menos de 5 anos () de 6 a 10 anos () de 11 a 15 anos () 16 anos ou mais.

3 - Você, enquanto empreendedor operante na cidade de Curvelo-MG, apoia a realização do evento “Forró Beneficente de Curvelo”, realizado anualmente? Se a resposta for negativa, por quê?

4 - O “Forró Beneficente de Curvelo” é, na sua percepção, um evento: () regular () bom () ótimo () desnecessário

5 - Qual é a sua participação neste evento?

6 - Quais são as principais justificativas para a realização anual do “Forró Beneficente de Curvelo”?

7 - Como você vê a gestão do Forró pela Prefeitura? () regular () boa () ótima () ruim Por quê?

8 - Na sua percepção, a parceria entre poder público (Prefeitura), setor privado e comunidade local é eficiente no planejamento e realização do evento? Se a resposta for negativa, por quê?

9 - Em 2020, se não fosse a pandemia do Covid-19, o Forró completaria 40 anos de existência. Qual(uais) seria(m), na sua opinião, o(s) fator(es) de longevidade e/ou ponto forte desta festa? () as comidas típicas. () a beleza das barracas. () a animação da festa. () os shows

() outro(s) fator(es). Qual(uais)? _____

10 - Qual é a sua percepção sobre o Forró de Curvelo: (Pode assinalar quantas opções achar adequadas). () é uma festa que atrai muitos turistas para a cidade.

() é uma festa que valoriza o lado cultural da cidade. () é uma festa que colabora com as entidades beneficentes da cidade. () é uma festa que favorece as vendas no comércio e/ou a prestação de serviços. () Nenhuma das respostas anteriores. Por quê? _____

11 - Para a lucratividade deste estabelecimento, o “Forró de Curvelo” é importante?

12 - Qual é a porcentagem estimada de aumento nos lucros que o “Forró Beneficente” proporciona a este estabelecimento (quando comparado com outros períodos do ano)? _____%


- 13 - Das festas constantes do calendário da cidade, qual é a melhor com relação aos resultados lucrativos para este estabelecimento? () Barraquinhas de Santo Antônio. () Forró Beneficente de Curvelo. () Exposição Agropecuária. () Moto-show. () Outra. Qual?
- 14 - Na sua percepção, o “Forró Beneficente” contribui para o desenvolvimento local (desenvolvimento econômico e de qualidade de vida da população de Curvelo)? _____
Se a resposta for positiva, qual(uais) seria(m) a(s) contribuição(ões)?
- 15 - A cada ano, o “Forró” atrai um número maior de participantes das cidades vizinhas e de várias outras cidades do Estado e do país. Por que o “Forró de Curvelo” atrai tantas pessoas?
- 16 - O que faz o “Forró de Curvelo” destacar-se de outras festas da região?
- 17 - A Prefeitura, enquanto gestora do “Forró”, demonstra preocupar-se em promover um turismo sustentável (preocupado com aspectos ecológicos/ ambientais)? Se a resposta for sim, como você percebe isso?
- 18 - Em 2020 e 2021, não houve a realização do “Forró” devido à pandemia. Na sua percepção, houve grandes impactos nos lucros deste estabelecimento devido a isso?
- 19 - Na sua opinião há necessidade de modificação(ões) para que o “Forró” contribua, ainda mais, com o desenvolvimento da cidade? Se a resposta for sim, qual(uais)?
- 20 - Há algum fator negativo (exemplos: atendimento nas barracas/ hospitalidade dos moradores / acessibilidade/ estrutura/ número de banheiros, etc.) na realização do Forró e que você acha que precisa ser corrigido pelos organizadores e/ou população local? Se a resposta for positiva, qual?

Roteiro de Entrevista Aplicada aos Comerciantes conforme objetivos específicos

| Objetivo | Arguições |
|--|---|
| Caracterizar o “Forró Beneficente de Curvelo”. | <p>Pesquisa documental.</p> <p>4. Quais são as principais justificativas para a realização anual do “Forró Beneficente de Curvelo”?</p> <p>7. Em 2020, se não fosse a pandemia do Covid-19, o Forró completaria 40 anos de existência. Qual(uais) seria(m), na sua opinião, o(s) fator(es) de longevidade e/ou (ponto forte) desta festa?</p> <p>12. A cada ano, o “Forró” atrai um número maior de participantes das cidades vizinhas e de várias outras cidades do Estado e do país. Por que o “Forró de Curvelo” atrai tantas pessoas?</p> <p>13. O que faz o “Forró de Curvelo” destacar-se de outras festas da região?</p> |
| Identificar de que forma o Forró é planejado e implementado. | <p>3. Qual é sua participação neste evento?</p> <p>5. Como você vê a gestão do Forró pela Prefeitura?</p> <p>6. Na sua percepção, a parceria entre poder público (Prefeitura), setor privado e comunidade local é eficiente no planejamento e realização do evento?</p> <p>16. Na sua opinião há necessidade de modificação(ões) para que o “Forró” contribua, ainda mais, com o desenvolvimento da cidade? Se a resposta for sim, qual(uais)?</p> <p>17. Há algum fator negativo (atendimento nas barracas/ hospitalidade dos moradores / acessibilidade/ estrutura/ número de banheiros, etc.) na realização do Forró e que você acha que precisa ser corrigido pelos organizadores e/ou população local? Se a resposta for positiva, qual?</p> |
| Identificar, na percepção das partes interessadas, quais os resultados efetivos do evento para todos os envolvidos | <p>1. Você, enquanto empreendedor operante na cidade de Curvelo-MG, apoia a realização do evento “Forró Beneficente de Curvelo”, realizado anualmente?</p> <p>2. O Forró Beneficente de Curvelo, é na sua percepção, um evento?</p> <p>8. Qual a sua percepção sobre o Forró de Curvelo:</p> <p>9. Para a lucratividade deste estabelecimento, o “Forró de Curvelo” é importante?</p> <p>10. Qual é a porcentagem estimada de aumento nos lucros que o “Forró Beneficente” proporciona a este estabelecimento (quando comparado com outros períodos do ano)?</p> |

| | |
|--|---|
| | <p>11. Na sua percepção, o “Forró Beneficente” contribui para o desenvolvimento local desenvolvimento econômico e de qualidade de vida da população de Curvelo)?</p> <p>14. A Prefeitura, enquanto gestora do “Forró”, demonstra preocupar-se em promover um turismo sustentável (preocupado com aspectos ecológicos/ ambientais)? Se a resposta for sim, como você percebe isso?</p> <p>15. Em 2020 e 2021, não houve a realização do “Forró” devido à pandemia. Na sua percepção, houve grandes impactos nos lucros deste estabelecimento devido a isso?</p> <p>18. Das festas constantes no calendário da cidade de Curvelo, qual é a mais importante em termos de lucros para este estabelecimento comercial?</p> |
|--|---|

Apêndice D – Roteiro de Entrevista Idealizador do Forró Pirô

| | |
|---|--|
|  | <p style="text-align: center;">Fundação Pedro Leopoldo</p> <p style="text-align: center;">Mestrado Profissional em Administração</p> <p><i>Mestranda: Maria do Carmo Ferreira da Costa</i></p> <p><i>Orientadora: Dra. Ester Eliane Jeunon</i></p> |
|---|--|

Prezado(a) Senhor(a) Carlos José Dionízio,

O objetivo desta pesquisa é analisar a influência do “Forró Beneficente de Curvelo” para o desenvolvimento da cidade. Gostaríamos de contar com a sua colaboração para relatar sobre o Forró Pirô, essa grande festa, que tanto jovens atrai para Curvelo, durante o Forró Beneficente.

O Forró Pirô já se consolidou como um evento de sucesso e que pode ser considerado, por muitos frequentadores do Forró, como parte integrante e essencial. Por isso, ficaremos muito gratos, se puder responder a algumas perguntas.

Este trabalho é para o curso de Mestrado da Faculdade de Pedro Leopoldo/MG.

Gratos!


Identificação do respondente

1. Neste ano de 2022, houve a 40ª edição do “Forró Beneficente de Curvelo, evento que acontece na cidade desde 1981 e um dos grandes atrativos do Forró é o Forró Pirô. Sendo assim, gostaríamos que você respondesse às perguntas seguintes: Quando e por que surgiu a ideia de promover essa festa? Em 2022, o Forró Pirô completou quantos anos de existência? Quem é(são) o(s) promotor(es) do Forró Pirô? Inicialmente, qual era o público estimado de frequentadores da festa? E, nos últimos anos? Na sua percepção, o Forró Pirô atende à expectativa de lucros?
2. Na sua opinião, quais são os benefícios do Forró Pirô para o desenvolvimento da cidade? (Atração de turistas, geração de empregos temporários, diversão e lazer para a comunidade, outros benefícios...)
3. Como você vê a gestão do Forró pela Prefeitura? () regular () boa () ótima () ruim
Por quê? Evento muito bem planejado e pela estrutura.
4. Há uma relação de parceria entre os organizadores do Forró Beneficente, principalmente da prefeitura, e os promotores do Forró Pirô ou são festas totalmente independentes?
5. Há algo mais que ache pertinente e/ou relevante acrescentar com relação ao Forró Pirô ou sobre a administração do Forró Beneficente?

Roteiro de Entrevista com o Idealizador do Forró Pirô conforme objetivos específicos

| Objetivo | Arguições |
|--|---|
| Caracterizar o “Forró Beneficente de Curvelo”. | <p>Pesquisa documental.</p> <p>1. Neste ano de 2022, houve a 40ª edição do “Forró Beneficente de Curvelo, evento que acontece na cidade desde 1981 e um dos grandes atrativos do Forró é o Forró Pirô. Sendo assim, gostaríamos que você respondesse às perguntas seguintes: Quando e por que surgiu a ideia de promover essa festa? Em 2022, o Forró Pirô completou quantos anos de existência? Quem é(são) o(s) promotor(es) do Forró Pirô? Inicialmente, qual era o público estimado de frequentadores da festa? E, nos últimos anos? Na sua percepção, o Forró Pirô atende à expectativa de lucros?</p> |
| Identificar de que forma o Forró é planejado e implementado. | <p>3. Como você vê a gestão do Forró pela Prefeitura? Por quê?</p> <p>5. Há algo mais que ache pertinente e/ou relevante acrescentar com relação ao Forró Pirô ou sobre a administração do Forró Beneficente?</p> |
| Identificar, na percepção das partes interessadas, quais os resultados efetivos do evento para todos os envolvidos | <p>2. Na sua opinião, quais são os benefícios do Forró Pirô para o desenvolvimento da cidade? (Atração de turistas, geração de empregos temporários, diversão e lazer para a comunidade, outros benefícios...)</p> <p>4. Há uma relação de parceria entre os organizadores do Forró Beneficente, principalmente da prefeitura, e os promotores do Forró Pirô ou são festas totalmente independentes?</p> |

Apêndice E – Entrevista Secretaria de Cultura, Desporto Lazer e Turismo

| | |
|---|--|
|  | <p style="text-align: center;">Fundação Pedro Leopoldo</p> <p style="text-align: center;">Mestrado Profissional em Administração</p> <p>Mestranda: Maria do Carmo Ferreira da Costa</p> <p>Orientadora: Dra. Ester Eliane Jeunon</p> |
|---|--|

Prezado(a) Senhor(a),

O objetivo desta pesquisa é analisar a influência do “Forró Beneficente de Curvelo” para o desenvolvimento da cidade. Gostaríamos de contar com a sua colaboração ao colocar suas percepções sobre a festa. Este trabalho é para o curso de Mestrado da Faculdade de Pedro Leopoldo/MG.

Gratos!

Nome do respondente: _____

Função/cargo do respondente: _____

1. Em 2020, se não fosse a pandemia da Covid-19, o “Forró Beneficente de Curvelo” completaria 40 anos de existência. Quais seriam os fatores do sucesso e longevidade desse evento?
2. Na percepção desta Secretaria, o “Forró Beneficente” tenta preservar aspectos culturais e tradicionais da região? Quais e como?
3. Na visão desta Secretaria, qual a importância do trabalho conjunto entre o setor público, privado e comunidade local no sucesso do “Forró Beneficente”?
4. Qual a percepção desta Secretaria sobre a motivação e comprometimento de quem participa e coopera com a realização do “Forró Beneficente”?
5. A cada ano, o Forró atrai um número maior de participantes das cidades vizinhas e de várias outras cidades do Estado e do país. Por que esse evento atrai tantas pessoas?
6. Qual o ponto forte da festa (o fator de maior atração)?
7. Há uma estimativa oficial referente ao número de visitantes durante o último Forró (em 2019)? Se não houver, qual o número estimado?
8. Esta Secretaria percebe uma preocupação relativa a aspectos de sustentabilidade ambiental por parte dos responsáveis pela gestão e implementação do evento? Se a resposta for positiva, como isso ocorre?
9. O Forró Beneficente de Curvelo contribui para o desenvolvimento local (desenvolvimento econômico e de qualidade de vida da população)? Se a resposta for positiva, qual(quais) a(s) contribuição(ões)?
10. “O Forró Beneficente de Curvelo” promove a valorização dos valores locais tais como artesanato, produtos alimentícios e/ou bebidas e artistas? Favor especificar quais e como isso acontece.
11. Na percepção desta Secretaria, a realização do “Forró Beneficente” favorece o desenvolvimento do turismo da cidade?
12. Quais são os principais eventos constantes no calendário da cidade de Curvelo? Qual é o mais importante para o setor turístico da cidade?
13. Em 2020 e 2021, não houve a realização do Forró devido à pandemia do Covid-19. Qual(quais) foi(foram) o(s) impacto(s) causado(s) para o turismo da cidade?
14. Há na cidade um setor de informações para o turista, principalmente durante a realização do evento?
15. O município de Curvelo conta com estrutura capaz, em termos de suporte, para a realização de um evento dessa grandeza? Existem limitações ou problemas que, nesse sentido, interferem nas necessidades fundamentais dos turistas e/ou habitantes?
16. Para o Forró deste ano de 2022 está prevista alguma modificação? Se a resposta for positiva, qual a modificação e por quê?

Roteiro de Entrevista Aplicada à Secretaria de Cultura, Desporto Lazer e Turismo conforme objetivos específicos

| Objetivo | Arguições |
|---|---|
| <p>Caracterizar o “Forró Beneficente de Curvelo”.</p> | <p>1. Em 2020, se não fosse a pandemia da Covid-19, o “Forró Beneficente de Curvelo” completaria 40 anos de existência. Quais seriam os fatores do sucesso e longevidade desse evento?</p> <p>2. Na percepção desta Secretaria, o “Forró Beneficente” tenta preservar aspectos culturais e tradicionais da região? Quais e como?</p> <p>5. A cada ano, o Forró atrai um número maior de participantes das cidades vizinhas e de várias outras cidades do Estado e do país. Por que esse evento atrai tantas pessoas?</p> <p>6. Qual o ponto forte da festa (o fator de maior atração)?</p> |
| <p>Identificar de que forma o Forró é planejado e implementado.</p> | <p>2. Na percepção desta Secretaria, o “Forró Beneficente” tenta preservar aspectos culturais e tradicionais da região? Quais e como?</p> <p>3. Na visão desta Secretaria, qual a importância do trabalho conjunto entre o setor público, privado e comunidade local no sucesso do “Forró Beneficente”?</p> <p>8. Esta Secretaria percebe uma preocupação relativa a aspectos de sustentabilidade ambiental por parte dos responsáveis pela gestão e implementação do evento? Se a resposta for positiva, como isso ocorre?</p> <p>14. Há na cidade um setor de informações para o turista, principalmente durante a realização do evento?</p> <p>16. Para o Forró deste ano de 2022 está prevista alguma modificação? Se a resposta for positiva, qual a modificação e por quê?</p> |
| <p>Identificar, na percepção das partes interessadas, quais os resultados efetivos do evento para todos os envolvidos</p> | <p>4. Qual a percepção desta Secretaria sobre a motivação e comprometimento de quem participa e coopera com a realização do “Forró Beneficente”?</p> <p>7. Há uma estimativa oficial referente ao número de visitantes durante o último Forró (em 2019)? Se não houver, qual o número estimado?</p> <p>9. O Forró Beneficente de Curvelo contribui para o desenvolvimento local (desenvolvimento econômico e de qualidade de vida da população)? Se a resposta for positiva, qual(quais) a(s) contribuição(ões)?</p> <p>10. “O Forró Beneficente de Curvelo” promove a valorização dos valores locais tais como artesanato, produtos alimentícios e/ou bebidas e artistas? Favor especificar quais e como isso acontece.</p> <p>11. Na percepção desta Secretaria, a realização do “Forró Beneficente” favorece o desenvolvimento do turismo da cidade?</p> <p>12. Quais são os principais eventos constantes no calendário da cidade de Curvelo? Qual é o mais importante para o setor turístico da cidade?</p> <p>13. Em 2020 e 2021, não houve a realização do Forró devido à pandemia do Covid-19. Qual(quais) foi(foram) o(s) impacto(s) causado(s) para o turismo da cidade?</p> <p>15. O município de Curvelo conta com estrutura capaz, em termos de suporte, para a realização de um evento dessa grandeza? Existem limitações ou problemas que, nesse sentido, interferem nas necessidades fundamentais dos turistas e/ou habitantes?</p> |

Apêndice F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Pesquisa “A Influência das Festas Populares no Desenvolvimento Local: um estudo de caso sobre o Forró de Curvelo (Minas Gerais, Brasil)”

Eu, _____, aceito livremente participar como entrevistado(a) na pesquisa que visa à elaboração da dissertação para o trabalho de conclusão do Mestrado Profissional em Administração da Fundação Pedro Leopoldo da mestranda Maria do Carmo Ferreira da Costa, orientada pela Profª. Ester Eliane Jeunon. O objetivo da dissertação é analisar a influência do Forró de Curvelo para o desenvolvimento da cidade.

Estou ciente de que a entrevista será transcrita, preservando-se minha identificação, sendo analisada de forma a garantir a confidencialidade, privacidade e anonimato, não correndo riscos de que minhas opiniões e ideias possam ser utilizadas contra mim. Estou ciente, também, de que posso me recusar a participar.

Estou ciente, ainda, de que, se tiver qualquer reclamação contra a pesquisadora, posso procurar a Fundação Pedro Leopoldo, por meio da coordenação do curso de Mestrado (sec.mestrado@fpl.edu.br) ou de sua ouvidoria (ouvidoria@fpl.edu.br).

Após convenientemente esclarecido pela pesquisadora e de ter entendido o que me foi explicado, consinto em participar desta pesquisa.

Curvelo, ____/____/____.

Assinatura do Entrevistado(a): _____

Assinatura da Pesquisadora: _____
Mestranda: Maria do Carmo Ferreira da Costa - MPA/Fundação Pedro Leopoldo
(mdcfcosta@yahoo.com.br)

Orientadora: Profa. Dra. Ester Eliane Jeunon - MPA/Fundação Pedro Leopoldo